



Sampaio em Belém
«Virar de página»
nas relações
com Mário Soares

Pág. 3

CGTP E UGT INSISTEM NAS REIVINDICAÇÕES APRESENTADAS

Cadilhe: o «maestro» mostra-se optimista mas instrumentistas querem tocar a «solo»

Foi, ontem, mais um «concerto» do Conselho Permanente que pretende dirimir os conflitos sociais ligados ao mundo do trabalho. Mas revelou-se mais uma vez inconclusivo e uma nova sessão foi marcada para a próxima semana. Poucas perspectivas, no entanto, para uma «sinfonia» de interesses, apesar do optimismo de Cadilhe: as centrais sindicais insistem em tocar as suas «partituras».

Pág. 7

Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 868

Terça-feira, 17 de Janeiro de 1989

Preço 50\$00

LEI ELEITORAL PARA O PARLAMENTO EUROPEU



VETO DE SOARES É O MAIS CERTO

Tudo aponta para a possibilidade do Presidente Mário Soares vir a utilizar o «veto político» em relação à Lei Eleitoral para o Parlamento Europeu. Na base da muito provável intervenção presidencial encontra-se uma moção do próprio Parlamento Europeu em que se «declara solenemente que em nenhum caso se deve proceder a alterações das leis eleitorais em vigor, para o Parlamento Europeu, no semestre que precede as eleições». E estas deverão realizar-se, no caso de Portugal, a 16 de Junho.

Pág. 3



VIAS DE LIGAÇÃO NORTE-SUL

**Túnel permitirá passar
debaixo de Sete-Rios**

Pág. 5



Auto Rádios



**Avançada Tecnologia
Precisão Suíça**

Representante Continente e Ilhas



PORTO
Telef. 9515003

LISBOA
Telef. 777824

A GRANDE DEPRESSÃO OU A SUAVE RECESSÃO?

Carlos Adriano Rodrigues

Apesar dos bons resultados da economia em 1988, quando era esperada pelo menos alguma desaceleração no crescimento económico devido ao «crash» da bolsa em Outubro de 1987, ninguém se atreve a prever bons resultados em 1989, a não ser para os primeiros meses.

Os anos de Reagan passaram e poucos acreditam que Bush continue a manter a mesma boa estrela.

Claro que nestas coisas das previsões económicas há sempre os optimistas e os pessimistas, mas uns e outros confinam-se à conjuntura e ao curto prazo, deixando cheias de incertezas as previsões relativas às reformas estruturais (que todos julgam necessárias — mas quais) e ao médio e longo prazos.

Leiam os meus lábios

Durante a campanha eleitoral, o novo presidente americano convidava os seus concidadãos a lerem na articulação dos seus lábios proferindo um Não, a resposta à questão mais quente da sua campanha: Se haveria ou não aumento de impostos. Mas a verdade é que ninguém acredita na resposta. Um défice acumulado de 600 bilhões de dólares, que transformou os Estados Unidos no maior devedor do mundo, é um problema demasiado grande mesmo para o Conselho de Consultores para a Economia do Presidente dos Estados Unidos. O que se passou foi que, nos últimos anos, o crescimento económico dos Estados Unidos se deveu, quase inteiramente, ao aumento do consumo. E este aumento do consumo

foi financiado com as poupanças dos outros países. Os investidores estrangeiros compraram propriedades, centros comerciais e efeitos comerciais americanos. E os americanos gastaram esse dinheiro a financiar as suas importações, que consumiram. Hoje toda a gente está de acordo que esta situação não pode perdurar. Mas como travá-la ninguém sabe muito bem.

«As Perspectivas Económicas» da OCDE, na sua recente publicação de 21 de Dezembro, estimaram o crescimento económico de 1988 em 4%. Ora a mesma OCDE previa, no princípio do ano, esse crescimento na base de 2,25% e em Junho de 1988 de 3%. Ora esta expansão foi demasiada e os seus resultados nitidamente mal distribuídos. E grande parte desta situação se deve a um enorme erro cometido pelas grandes potências industriais quando, depois do «crash» bolsista de Outubro de 1987, decidiram injectar liquidez na economia mundial. Fizeram-no em demasia e o resultado é que tanto a inflação como o desemprego são as consequências do que então aconteceu.

As previsões optimistas

Os Estados Unidos não podem manter o actual ritmo de endividamento; e neste momento não existe qualquer política para o travar. Como de costume começam a surgir os sábios conselhos e as previsões optimistas. A revista «Fortune» é perita neste tipo de análises. Eis

como ela põe o problema nas previsões assinadas por Fred Bergsten, na edição datada de 2 de Janeiro:

«As duras decisões sobre os défices do orçamento e do comércio externo não podem ser mais adiadas. A nova administração e o Congresso podem tomá-las já e esperar no futuro um período de prosperidade nunca atingido desde os anos 60. Ou podem não fazer nada e encarar o regresso da economia à estagnação e inflação dos anos 70 — ou pior.

«As escolhas certas deverão desviar as componentes do crescimento americano das actuais despesas orçamentais e de consumo para a exportação e o investimento. Elas poderão requerer um período de quatro anos de apertar o cinto, com pequenos ganhos no nível de vida, mas poderão estender a expansão, a criação de empregos e a estabilidade dos preços pela década de 90.»

Mas isto é mais fácil dizê-lo. Tudo supõe que o Japão, a Europa e os países menos desenvolvidos estarão dispostos a suportar os custos do crescimento americano.

Mas por exemplo o «Economist», também um semanário optimista, encara assim as perspectivas económicas para 1989:

«O facto de a economia mundial ter vindo de um 'crash' financeiro para um crescimento de 4% não é, infelizmente, razão para gabarolices. Gerir crises é uma excelente habilidade que os governos devem ter, mas não é tão útil que garanta que as crises não voltem a acontecer.»

Depois de analisar a situação ac-

tual e de chegar à conclusão que o consumo é excessivo, tanto dos particulares como das empresas e do governo, a revista inclina-se para um controlo da situação através das taxas de juro, chegando à conclusão que o dinheiro mais caro traz sofrimento. E acrescenta:

«Este sofrimento ameaça conter o progresso económico em 1989 e para além disso. Quando a contenção chegar, causará bancarrotas, falhas de crédito e coisas parecidas. Mas estas coisas são melhores do que os governos optarem pelos remédios charlatanescos de um curandeiro, ou seja, a inflação e o proteccionismo.»

Esta opinião do «Economist» não deixa de coincidir com a do «chancellor of the Exchequer», ou seja, o ministro das Finanças britânico, que assumiu uma política de diminuição de impostos, desregulamentação da economia, privatizações, venda a particulares de propriedades pertencentes às autoridades locais, o que se transformou em muitos casos num aumento substancial de liquidez na mão dos consumidores, que foi aumentar o consumo, sobretudo das classes já privilegiadas. Por outro lado a operação lançada em todo o mundo desenvolvido, e entusiasticamente seguida pela Grã-Bretanha, de comprar dólares, para salvar a sua paridade, depois de «crash» bolsista de Outubro de 1987, acrescentou uma enorme liquidez à economia britânica, provocada pelas libras disponibilizadas para a aquisição de dólares.

Tudo isto (a que estranhamente se não chama intervenção) ocasionou um enorme défice na balança

comercial inglesa, que se pretende agora controlar através do aumento da taxa de juros, como o «Economist» preconiza, com todos aqueles sofrimentos que já vimos.

Entretanto os Estados Unidos irão certamente promover a descida do dólar, para tentar orientar a sua economia para uma economia de exportação.

O novo secretário de Estado, James Baker, decerto favorecerá tal política.

E os pequenos, senhor

Como se vê, os bons resultados mundiais de 1988 não são indicativos de que tudo vai correr bem daqui em diante. E parece que, nas melhores previsões, o próximo futuro se divide entre as possibilidades de uma recessão suave e controlada e de uma crise mundial.

Isto também explica porque Portugal não conseguiu atingir os seus objectivos a nível de inflação, mas conhece um crescimento económico superior ao previsto. Esse crescimento foi estimulado pelo consumo (não só dos particulares, mas substancialmente das empresas e do próprio governo), sem que estruturalmente nada se tivesse modificado desde 1985 até hoje. Por isso vamos assistir este ano — e as medidas já estão tomadas embora com a habitual incompetência — a um apertar de cinto que será sentido pelas classes que menos contribuíram para o surto inflacionário, que está de novo aí, mas cujos custos serão pagos por elas, as mais desfavorecidas.

Com Portugal como subscritor

Decidida na CSDE abolição da pena de morte

O problema da abolição da pena de morte será pela primeira vez incluído no documento final da Conferência de Segurança e Cooperação na Europa (CSCE), que esta semana terminará os seus trabalhos em Viena, após 27 meses de negociações, numa sessão de encerramento que decorre entre hoje e quinta-feira. Portugal foi um dos países que defendeu a extinção da pena capital, afirmando ainda que por princípio não extraditará detidos para países onde ela vigore.

A posição portuguesa será reafirmada amanhã, quando o embaixador José Queiroz de Barros, chefe da delegação de Lisboa, discursar perante os representantes dos países participantes, em substituição do ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, que não se deslocará à capital austríaca, ao contrário do que estava previsto.

O documento, considerado um marco importante nas relações Leste-Oeste, vincula 33 países europeus, os Estados Unidos e o Canadá. De destacar que os países de Leste aceitaram os termos do acordo, à excepção da Roménia — país onde a situação sobre os direitos humanos é apontada como sendo das piores — que levantou reservas quanto à sua aplicação integral, afirmando não se sentir

obrigada a pôr em prática cláusulas com as quais não concorda ou que considera inadequadas.

A assinatura deste acordo permitiu a obtenção de importantes compromissos políticos em matéria de direitos humanos, da livre circulação de cidadãos, do contacto postal e telefónico, da informação e ainda da liberdade religiosa.

Retomada em Março redução armamentista

As reuniões para conversações Leste-Oeste não terminam, contudo, com a CSCE, estando já prevista a realização de outros dois encontros, um sobre a

redução de forças convencionais na Europa, que terá início em Março, e outra sobre medidas criadoras de confiança, ainda sem data marcada. As futuras conversações sobre armamentos convencionais abrangerão uma área que vai do Atlântico aos Montes Urais, na União Soviética, o que traduz uma amplitude dez vezes superior à coberta pelas conversações sobre reduções convencionais que, ao longo de 15 anos, decorreram sem êxito em Viena.

Os próximos dias permitirão, segundo observadores na capital austríaca, avaliar até que ponto o Pacto de Varsóvia está disposto a ir em matéria de redução das suas forças convencionais que, de acordo com informações vindas do Ocidente, são largamente superiores às da Nato.

Recorde-se, a propósito, que a Aliança Atlântica tem proposto a redução assimétrica destes arsenais, princípio que foi já aceite pelas autoridades soviéticas na sequência da assinatura pelas duas superpotências do acordo para a eliminação das forças nucleares de alcance intermédio (INF).

Tanto a Nato como a Comunidade Europeia manifestaram já a sua satisfação pelo acordo alcançado no âmbito das negociações da CSCE, uma conferência surgida na sequência da assinatura pelos mesmos países, em 1975, da acta final de Helsínquia.

Previstos encontros sobre direitos humanos

No que se refere à aplicação do conjunto de medidas destinadas a promover os direitos humanos em cada um dos países subscritores do documento, ela será objecto de três conferências, a realizar em três anos consecutivos. A primeira decorrerá em Paris, ainda este ano, a segunda terá lugar em Copenhaga em 1990 e a terceira será realizada em Moscovo, em 1991.

Os países acordaram também entre si trocar informações diplomáticas, melhorar as condições de circulação e trabalho dos homens de negócios, cooperar nas áreas cultural e educacional e facilitar os livres fluxos de informação, nomeadamente através da eliminação

das interferências nas ondas hertzianas. Neste âmbito, foi ainda decidida a realização, ainda este ano, em Londres, de um foro sobre informação, enquanto no próximo ano decorrerá em Bona uma conferência de empresários.

George Shultz, secretário de Estado norte-americano, foi o primeiro responsável pela diplomacia dos países representados em Viena a chegar à capital austríaca. Durante a viagem, este membro da administração Reagan disse aos jornalistas que apele à União Soviética para que elimine as interferências radiofónicas sobre as emissões das estações ocidentais, exigindo ao mesmo tempo o derrube do muro de Berlim que divide a antiga capital alemã.

Não se sabe ainda se Shultz — que realiza a sua última viagem como titular do Departamento de Estado, uma vez que a nova administração tomará posse em Washington na próxima sexta-feira — terá algum encontro com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, que chega amanhã a Viena para participar no encerramento da CSCE.



Soares e a Lei Eleitoral

MEDITAÇÃO ESTÁ FEITA SÓ FALTA DECIDIR

A eventualidade da utilização pelo Presidente da República do «veto político» do diploma referente às eleições directas para o Parlamento Europeu, é o desfecho provável desta controversa lei, face a um conjunto de circunstâncias que podem sugerir a Mário Soares ser essa a melhor decisão.

O prazo para requerer a fiscalização preventiva da constitucionalidade daquele diploma expirou já e Belém confirmou que o Chefe do Estado não recorreu a esse mecanismo.

Para não contrariar uma moção do próprio Parlamento Europeu, que «declara solenemente que em nenhum caso se deve proceder a alterações das leis eleitorais em vigor para o Parlamento Europeu no semestre que precede as eleições», o Presidente da República teria que promulgar ainda hoje aquele diploma.

Isto porque as eleições europeias estão marcadas pa-

ra entre 15 e 18 de Junho, mas como em Portugal os actos eleitorais decorrem normalmente em domingos ou feriados nacionais, a única data possível é a de 16 de Junho.

Se entender que não deve respeitar o espírito daquela moção do Parlamento Europeu, o Chefe do Estado poderá efectuar a promulgação até 29 de Janeiro.

Problemas e precedentes graves poderiam surgir, segundo diversos círculos políticos, com a promulgação de nova lei eleitoral. Um deles respeita às previsíveis complicações com as campanhas eleitorais em

alguns países onde a comunidade portuguesa tem dificuldades em fazer passar as suas mensagens políticas.

Sabe-se que o Presidente da República já debateu com os seus colaboradores mais próximos esta questão e sobre ela reflectiu com a profundidade necessária, encontrando-se, assim, em condições de decidir as qualquer momento.

Da análise do diploma pelos seus assessores terá resultado a conclusão de que ele não era inconstitucional. Outras razões politicamente relevantes existiram, para que Mário Soares o não tenha promulgado.

Admite-se, por isso, como muito provável, que Mário Soares deixe tudo como está, e mantenha um quadro legal que até hoje não impediu que os cidadãos se exprimissem livremente e tenha proporcionado

do ao eleitorado as mais diferentes opções.

CDU protesta

Entretanto a CDU afirmou ontem, em conferência de imprensa, que a alteração à lei eleitoral do PSD se insere «no processo de utilização abusiva dos órgãos do poder para iludir ou limitar as perdas do PSD e combater por meios ilegítimos os seus adversários políticos».

Luís de Sá, um dos promotores da conferência de imprensa, considerou ser «politicamente redutor» obrigar a alterações do símbolo unitário da CDU e impor os dos partidos ou associações que a integram. Aquele dirigente sublinha que, além de eliminar uma imagem já adquirida, reduz os princípios e objectivos que enformam a própria coligação, que são os de no seu seio congregarem um amplo leque de democratas independentes.

Sampaio garante à Antena-1

PS não vai criar «Governo-Sombra»

— o líder socialista será hoje recebido por Mário Soares

O Partido Socialista não vai repetir a experiência do «Governo-Sombra», escolhendo apenas um conjunto de «pessoas qualificadas» para apresentar à Opinião Pública a posição do PS em questões sectoriais -revelou esta manhã Jorge Sampaio, em entrevista ao «Programa da Manhã», da Antena-1.

O novo secretário-geral escusou-se a adiantar mais pormenores a este respeito, argumentando que será hábito da sua gestão «escolher o momento adequado» para fazer revelações à Comunicação Social, uma vez que privilegiará sempre os órgãos internos do partido.

Jorge Sampaio, submetido pela primeira vez a uma entrevista de fundo após o Congresso, conduzida por João Paulo Diniz, reafirmou a condição do PS de alternativa política, capaz de empreender uma oposição construtiva. «Não somos oposição para obstruir», assegurou.

Depois de identificar as diversas áreas de actuação negativa do Governo, salientou que «o problema não está na soma dos sectores em que a crítica é possível», mas numa «visão global modernizadora». Sampaio insistiu na necessidade de manter a coesão social, numa perspectiva do Mercado Único de 1992, afirmando que o Governo revela uma enorme «insensibilidade social».

Mensagem ao eleitorado de esquerda

O novo líder socialista não abriu muito o seu jogo -em obediência, aliás, ao seu recente posicionamento- quanto a eventuais alianças para os actos eleitorais que se avizinham. Assegurou que, em relação aos outros partidos de esquerda, o PS se dirige aos eleitorados, mantendo com as direcções o normal relacionamento na Assembleia da República. Esta tese fora já defendida no decorrer da campanha eleitoral interna do partido, tendo Sampaio insistido então na necessidade de prestar a maior atenção às mutações em curso, sobretudo no campo comunista.

Questionado sobre eventual nova imagem do PS



que a sua eleição torna possível, Jorge Sampaio remeteu para o eleitorado, nas eleições deste ano, um julgamento a esse respeito. Daí que não tenha mais uma vez levantado o véu da estratégia a adoptar.

Na entrevista, Jorge Sampaio voltou a afirmar nunca ter estado em causa o apoio institucional ao Presidente da República. Nas relações com Belém, entende que deve haver um «virar de página». «O PS sente-se gratificado pela forma como um socialista está na Presidência. Afirmei em Congresso o apoio do PS a uma eventual recandidatura», recordou.

Sampaio homenageou no seu discurso de consagração no Pavilhão dos Desportos o papel de Mário Soares nas realizações do socialismo democrático em Portugal e assegurou que o PS «se bateu e se baterá de novo pela sua reeleição como PR». Mas sublinhou que «as nossas relações têm hoje um estatuto institucional próprio. Terão sempre a afectividade que decorre naturalmente de uma filiação política comum, sem perderem nunca de vista que o seu principal objectivo é político».

Hoje, em audiência marcada para as 17 horas, o novo secretário-geral do Partido Socialista apresentará cumprimentos a Mário Soares, devendo posteriormente tomar idêntica atitude em relação aos líderes partidários.

Na próxima quinta-feira Portugal e os EUA discutem acordo das Lajes

A questão das contrapartidas financeiras concedidas pelos Estados Unidos em troca do uso da base militar açoriana das Lajes estará novamente em debate na próxima quinta-feira, véspera do termo do mandato da administração cessante nos Estados Unidos. Trata-se de uma reunião formal entre as autoridades dos dois países, e terá lugar em Lisboa.

Este novo encontro faz parte de um processo de consultas que decorre há quase um ano. Durante a última sessão, que ocorreu em Dezembro, as duas partes susponderam as conversações depois de a delegação portuguesa ter apresentado uma contra-proposta para a ajuda que Washington se propunha oferecer a Portugal.

Nos primeiros dias de Janeiro, após a última sessão de consultas, foi anunciado na capital norte-americana que os Estados Unidos tinham aumentado para um montante superior a 150 milhões de dólares os níveis da ajuda civil e militar a Portugal durante o ano de 1989.

O acréscimo - traduzido em 40 milhões de dólares relativamente a 1988 - não está directamente relacionado com o processo de consultas em curso. Na ocasião em que foi anunciado, meios diplomáticos interpretaram-no como um gesto indicativo de uma disponibilidade de manifestada em Washington face à questão da base das Lajes.

Todo este processo foi iniciado quando o nível de ajuda financeira norte-americana em

contrapartida pela utilização da base açoriana foi reduzido, considerando o Governo português que os Estados Unidos não estavam a cumprir o clausulado do acordo de defesa assinado em 1983 entre os dois países.

A opção de enveredar pelas consultas foi anunciada pelo próprio primeiro-ministro, Cavaco Silva, na primavera do ano passado, durante a sua visita aos Estados Unidos. Assim, foram escolhidas duas delegações, a portuguesa chefiada pelo embaixador José Manuel Cutileiro, e a americana pelo chefe da missão diplomática norte-americana em Lisboa, embaixador Edward Rowell.

Há algum tempo, meios governamentais em Lisboa anunciaram a disponibilidade da parte portuguesa para receber equipamentos militares com alguma capacidade tecnológica, como forma de compensar os consecutivos cortes na ajuda norte-americana, desde 1985.

A lista de equipamentos constante da contra-proposta portuguesa não foi revelada porém, fontes próximas das consultas revelaram que ela inclui aeronaves, novos meios de comunicações, sistemas de radar e interceptação, carros de combate e viaturas de transporte. Na altura do anúncio desta intenção, uma fonte diplomática afirmou que «Portugal está num processo de modernização tendo em vista os desafios dos anos 90, sendo natural que pretenda captar alguma capacidade tecnológica e de investimento dos Estados Unidos».

À frente de uma delegação da FAP

Conceição e Silva em Angola para reforçar cooperação

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea Portuguesa, que esta manhã chegou a Luanda a convite do seu homólogo angolano, gostaria de ver reforçada a cooperação com a FA daquele país. A visita do Chefe do Estado-Maior da FAP deverá permanecer

uma semana em Angola, à frente de uma delegação do ramo que chefiava.

A referida delegação foi acolhida no Aeroporto 4 de Fevereiro pelo seu homólogo angolano, general Alberto Neto, e por outras altas patentes da Força Aérea Angolana.

Forum Mediterrânico traz a Lisboa representante de Roland Dumas

A eventual realização de um Forum Mediterrânico, em Maio próximo, traz a Portugal um enviado especial do ministro francês dos Negócios Estrangeiros. Jacques Hutzinger, o representante do ministro Roland Dumas, chega amanhã para debater com as autoridades portuguesas, nomeadamente com o Presidente da República e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, aquela iniciativa.

O Forum Mediterrânico, que decorrerá numa cidade de Mar-

rocos, é uma iniciativa francesa que Roland Dumas apresentou em 1988 ao seu homólogo português, João de Deus Pinheiro, por ocasião da sua visita oficial a Lisboa. Portugal manifestou desde logo o seu apoio à iniciativa de Dumas.

Hutzinger, um diplomata que trabalha no gabinete do ministro de Estado francês para a Cooperação Mediterrânica, explicará às autoridades portuguesas o âmbito e o programa previsto para o forum.

Armas para a guerrilha colombiana

DOCUMENTOS DE ENCOMENDA ERAM FALSOS? PORTUGAL DESMENTE, COLÔMBIA CONFIRMA

A alegada venda de armamento português a organizações não governamentais da Colômbia até ao fim da tarde de ontem não tinha suscitado qualquer nota de protesto ou diligência por parte da representação diplomática daquele país em Lisboa. O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Marcello Mathias, confirmou este aparente «silêncio» da representação diplomática colombiana.

A acusação de tal venda partiu do ministro colombiano da Defesa, general Guerrero Paz, que afirmou, numa entrevista à televisão do seu país, que dez toneladas de armas provenientes de Portugal e apreendidas na Jamaica eram destinadas à guerrilha das FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia). O membro do Executivo de Bogotá disse ainda que a exportação de armas portuguesas para o seu país se baseou em documentos falsos e citou expressamente a Indep e a Fábrica de Prata.

A este propósito, Marcello Mathias observou que no que respeita à exportação de armamento, o Governo português «toma todas as cautelas» exigindo inclusivamente o certificado de destino.

Por outro lado, a própria imprensa colombiana levanta dúvidas perante as acusações de Guerrero Paz. O editorial do jornal conservador colombiano «La Prensa» referia ontem que as armas portuguesas apreendidas na Jamaica se destinavam a poderosos grupos de traficantes e não à guerrilha.

«Bode expiatório» foi a expressão que fontes diplomáticas da região utilizaram para classificar o modo como o Governo colombiano lidou com o caso. Enquanto, uma fonte diplomática portuguesa comentou que o problema levantado pelo ministro colombiano da Defesa «deve enquadrar-se em problemas internos daquele país».

Acenando com os documentos alegadamente falsificados, Guerrero Paz, nas suas declarações, afirmou que o Governo colombiano jamais tinha comprado armas a Portugal, reconhecendo, porém, que se estabeleceram contactos com Lisboa, tendo em vista uma eventual compra de armas. No entanto, o ministro assegurou que as autoridades colombianas fizeram saber ao Governo português, em 30 de Dezembro último, que o negócio não se realizaria.

Versão oficial

Entretanto, quem não ficou em silêncio foi a Direcção-Geral de Armamento, que apresentou uma versão oficial da

exportação de armas para a Colômbia. Aquele departamento dirigido pelo general Cravo da Silva refere que a Indep (Indústria da Defesa Nacional) apresentou, a 30 de Junho do ano passado, um pedido de exportação de armamento «com destino ao Ministério da Defesa Nacional da República da Colômbia, através da firma inglesa AIMS (Anglo International Military Services, Ltd.), acompanhado do respectivo certificado do destino final, emitido pelo Ministério da Defesa da Colômbia e assinado pelo chefe do Comércio de Armas e Munições daquele departamento estatal, coronel Alfonso Castilho Espetia».

A Direcção-Geral de Armamento acrescenta que o documento colombiano trazia a data de 15 de Junho, com a assinatura reconhecida pelo 14º Cartório Notarial de Bogotá. A nota observa ainda que a exportação de armamento por parte de empresas sediadas em Portugal carece de autorização do Ministério da Defesa e do parecer prévio do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Segundo o esclarecimento do departamento dirigido por Cravo da Silva, «preenchidas as condições exigíveis para a exportação de armamento solicitada para a Colômbia, foi a mesma autorizada em 30 de Julho de 1988». O documento frisa ainda que «não tendo recebida

qualquer contra-ordem de cancelamento da encomenda pelo cliente, não podem ser imputáveis à Indep ou às autoridades portuguesas quaisquer responsabilidades em qualquer situação menos clara relativamente aquele armamento».

Castilho desmente

Mas hoje, em declarações à Rádio Nacional da Colômbia, tanto o notário Jaime Angolosa como o chefe do Comércio de Armas e Munições coronel Alfonso Castilho desmentiram ter reconhecido ou assinado qualquer documento de encomenda de armamento à Indep.

Também o porta-voz das Forças Armadas da Colômbia, general Morillo Gonzalez, anunciou que o Ministério da Defesa de Bogotá vai responder à versão oficial portuguesa divulgada pela Direcção-Geral de Armamento.

Falsos ou não, estão em poder da Indep documentos emitidos pelo Ministério colombiano, tal como o certificado de destino final da transacção com citação do Governo daquele país latino-americano. «Se na Colômbia os documentos foram falsificados, isso é um problema interno da Colômbia», disse uma fonte da Indep, desmentindo que o Governo de Bogotá tivesse cancelado a venda de armas.

«Tudo foi legal e a Indep até já recebeu o valor da transacção», revelou a mesma fonte, escusando-se a revelar o montante. Acrescentou ainda: «Seria impensável que a Indep exportasse armas sem autorização legal como seria impensável que o Governo português vendesse armas a traficantes internacionais ou a movimentos de guerrilha».

Falsificação em Bogotá

O matutino «Europeu», na edição de hoje, afirma que os documentos que serviram para aquisição de armamento português alegadamente destinado à guerrilha colombiana foram falsificados em Bogotá. O jornal lisboeta, que baseia os seus dados em informações veiculadas por fontes na capital da Colômbia, refere que o selo branco da requisição é uma imitação do que é usado oficialmente pelo Governo daquele país.

Segundo o mesmo jornal, Portugal enviou para a Colômbia três mil espingardas G-3, supostamente destinadas às respectivas Forças Armadas, mas apenas mil dessas armas foram apreendidas pelas forças governamentais da Jamaica. «O intermediário do negócio - diz o «Europeu» - um traficante de armas britânico de apelido Everleitch, foi na altura detido e mais tarde libertado sem ter esclarecido a natureza da operação - o que causou bastante estranheza nos meios ligados ao assunto».

A operação terá sido conduzida pela firma inglesa AIMS, Ltd e transitada através da Blue Wather Ship Management, uma empresa sediada em Balboa, no Panamá, no navio Copacabana, desconhecendo-se se houve intermediários portugueses.

Ainda segundo o «Europeu», a notícia da apreensão do armamento causou grande celeuma na Colômbia por ter surgido numa altura em que decorrem negociações entre o Governo e a guerrilha representada pela FARC (Forças Armadas da Revolução da Colômbia) - e foi relacionada com uma ruptura ainda mal esclarecida nesse processo de pacificação.



Viaduto e túnel a construir até 1992

SETE-RIOS FACILITARÁ TRÁFEGO

A construção de um túnel e de um viaduto sobre a Praça de Sete-Rios e a demolição de barracas e casas nesta zona, são etapas que, a curto prazo, assinalarão a sua alteração total, visando o escoamento e a regularização do trânsito não apenas naquela área, mas em toda a cidade - dado tratar-se de um «nó» fundamental de entrada e saída de tráfego em Lisboa - e, inclusivé, nas ligações Sul-Norte e vice-versa, em consonância, em futuro muito próximo, com o próprio alargamento (já em curso) da Ponte 25 de Abril.

O protocolo relativo ao projecto de construção da «Via Norte-Sul», que faz parte do Plano Integrado dos Acessos Rodoviários a Lisboa, foi esta manhã assinado pelo ministro do Plano e Ordenamento do Território, Luís Valente de Oliveira, e o presidente de Câmara Municipal, Krus Abecasis, na presença, entre outras personalidades, dos secretários de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional (Isabel Mota) e da Administração Local e Ordenamento do Território, Nunes Liberato, e do vice-governador civil, Machado Lourenço.

Recorda-se, como Valente de Oliveira frisou no discurso que esta manhã proferiu durante o acto, de que a «Via Norte-Sul» é parte integrante do Plano Inte-

grado dos Acessos Rodoviários a Lisboa, que foi aprovado pelo Governo em Fevereiro de 1987, cabendo a realização do projecto à Junta Autónoma das Estradas, à «Brisa-Autoestradas de Portugal, SARL» e à Câmara Municipal de Lisboa.

Os elevados custos que implicarão a construção da «Via Norte-Sul» levou a Câmara Municipal de Lisboa, à qual cabe a responsabilidade do empreendimento, a firmar esta manhã um protocolo com o Ministério do Plano, de modo a candidatar-se a um financiamento do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER). O Governo, aliás, não só se comprometeu a apresentar a candidatura a tal financiamento, como a acompanhar «com empenhamento» o processo de negociações.

Em caso de aprovação pelas instâncias comunitárias, a CML receberá o montante atribuído através da Comissão da Região de Lisboa e do Vale do Tejo. Nos termos do protocolo, a edilidade da capital compromete-se à realização «integral» do projecto, de acordo com os elementos constantes da candidatura, para o qual foi esta manhã aberto concurso público internacional, cujos resultados só serão conhecidos dentro de seis meses.

Obras para três anos

As duas obras em causa - túnel e viaduto com cerca de oitocentos metros - deverão ser construídas dentro de três anos, isto é, no prazo de dois anos e meio imediatamente a seguir ao apuramento dos resultados do concurso internacional hoje anunciado.

Feitas as duas obras, que, repetimos, mudarão profundamente toda a imagem e fisionomia não apenas na Praça de Sete Rios, mas de toda a zona, o trânsito - se outro «fenómeno» congestionante não se gerar entretanto por artes mágicas -, escoar-se-á mais facilmente o trânsito que entra pela ponte na direcção Norte e vice-versa. O túnel e viaduto - as duas obras em questão - «atirarão» o tráfego directamente para a Avenida Calouste Gulbenkian, a partir de determinado ponto do Aqueduto das Águas Livres.

Será do mesmo passo dado impulso, com tais obras, à implantação do Eixo Rodoviário Fundamental, já em marcha, de resto, o qual se articulará com duas importantes obras de descongestionamento do trânsito não só para o interior da cidade como à sua volta, ambas por mais de uma vez referidas nos Orçamentos Gerais do Estado: a CREL (Circular Rodoviária Exterior de Lisboa) e a CRIL

(Circular Rodoviária Interior de Lisboa).

Trata-se, como se vê, de uma importante «parcela» num amplo projecto para a Grande Lisboa que, através dessas duas obras, se reflectirá significativamente na fluidez do trânsito na cidade e não só. É que, com efeito, o túnel e o viaduto (não está ainda decidido se será construído um ou dois túneis, podendo vir a ser adoptada a construção em superfície) inserir-se-ão ainda na auto-estrada do Oeste até Cascais e Malveira da Serra, facilitando o descongestionamento de viaturas pesadas através das duas circulares acima referidas: CREL e CRIL.

De forma mais concreta (a explicação): com a «Ponte 25 de Abril» e com Sacavém, dois pontos basilares no tráfego Norte/Sul e vice-versa, isto é, na «Via Norte-Sul» cujo concurso público internacional foi esta manhã aberto com vista a adjudicação dentro de seis meses.

As duas obras, uma das quais implicará ainda uma opção de fundo, «mexerão», como acima se disse, com toda a estrutura da Praça de Sete Rios e provavelmente com toda a zona envolvente, até à Praça de Espanha.

Uma das consequências será o realojamento de várias famílias das barracas e casario da zona.



Cuidado com os tapumes do Chiado!

Exaltaram-se os ânimos. Trocaram-se «galhardetes». Aglomerou-se a multidão... cada um a defender o que, tão-pouco, é seu.

O caso «acabou» em bem. Mas o que importa reter é que a desgraça esteve iminente e, para quem assistiu à cena, o que o mero acaso proporcionou à jornalista, difícil será esquecer a potencialidade do perigo e da insegurança que alguns dos tapumes do «Túnel do Chiado» inspiram.

Aproximadamente às seis da tarde de ontem, enquanto uns se passeavam «reanimando» a zona, e outros regressavam aos lares no término de mais um dia de labuta, caiu uma parte de um

dos tapumes que «protegem» os transeuntes e cidadãos das famosas obras de reconstrução da baixa sinistrada.

Houve gritos a «anunciar» «cuidado, cuidado... olhe que vai cair!...». Mas vá lá algum de nós - no caso o atingido - imaginar que na sua calma deambulação de fim de tarde está prestes a levar com uma tábua em cima!...

Não houve feridos nem, e o caso não é para menos, mortes. Mas basta uma situação destas para (re)pensar a segurança dos tapumes do «túnel».

Pelo sim pelo não... se descer a Rua do Carmo, deixe a direita, e circule ao centro.

M.A.M.

Indústrias em vez de zonas verdes

Câmara de Loures acusa Porto de Lisboa de inviabilizar recuperação de Beirolos

A Câmara Municipal de Loures não concorda com o «Relatório Provisório» da Administração do Porto de Lisboa, o qual, segundo alega a autarquia, «não responde, de modo algum, às questões defendidas pelo Município» - que, sustenta que «a área ribeirinha do Tejo de Beirolos, deve ser utilizada em benefício das populações».

Argumenta ainda o Município a que preside Severiano Falcão que a referida área, além do benefício das populações, deve ser recuperada e reconvertida em zona verde e de lazer, «propícia à ocupação dos tempos livres e à prática desportiva das populações».

O relatório em questão, elaborado por uma comissão nomeada pelo Conselho de Ministros para o estudo da zona de plataforma de Beirolos, propõe - ainda segundo a Câmara Municipal de que depende Beirolos - «uma área excessiva para actividades industriais e comerciais (397 mil metros quadra-

dos), reservando uma pequena área (85 mil metros quadrados) para zonas verdes e de recreio - a qual se encontra neste momento ocupada em mais de metade pela Estação de Tratamento de Lixos da Câmara Municipal de Lisboa e (ainda) por unidades industriais.

A CM de Loures acusa a APL (Administração do Porto de Lisboa) de não manifestar «qualquer vontade em recuperar ambientalmente» a Zona da Plataforma de Beirolos e de, pelo contrário, tentar impor a «ocupação massiva por armazéns e indústrias».

A edilidade, além de repudiar a proposta da APL e de insistir na devolução daquela zona às populações ribeirinhas, frisa que a proposta «não prevê a criação de um instrumento de gestão urbanística para a zona», de acordo, de resto, com a legislação em vigor. Nem - sublinha ainda - plano de pormenor ou estudo de loteamento que defina com rigor a ocupa-

ção volumétrica e planimétrica dos edifícios a construir.

Também não tem em conta - salienta o Município - o nível do faseamento da ocupação, tornando prioritária, como já se disse, a instalação de actividades industriais e comerciais, e só a médio prazo o estabelecimento das zonas verdes e de recreio.

Piscinas em Odivelas e Vale de Figueira

Vale de Figueira, em S. João da Talha, e Odivelas vão ter piscinas a médio prazo, se tudo correr pelo melhor. Tudo, que dizer: o processo anunciado pela Câmara Municipal de Loures e que passa, nesta primeira fase, pela abertura de concurso público para a sua construção.

Estas empreitadas, cujo valor é superior a duas centenas de milhares de contos, deverão estar concluídas até Abril e Junho deste ano, respectivamente.

No tocante ao complexo de piscinas de Odivelas, localizar-

se-á, segundo soube o «DL», na «Quinta do Mendes», uma zona de grande densidade populacional, como é sabido. Será constituída por uma piscina coberta, de 25 metros de comprimento por 12 de largura, e por uma outra piscina, também coberta, de 16 metros de comprimento por oito de largura, esta última destinada a funcionar como tanque de natção e estrutura de apoio às colectividades e escolas da zona.

Por seu turno, o complexo de piscinas de Vale de Figueira, na freguesia de S. João da Talha, perto de Sacavém, desdobrar-se-á numa piscina descoberta, de 25 metros de comprimento por 12 de largura, balneários, bancadas, posto médico, central técnica de tratamento de águas, campo de minigolfe e respectivos arranjos interiores e exteriores.

Integrar-se-á no complexo desportivo local, onde o Município prevê, a curto prazo, a construção de um pavilhão gimnodesportivo.

No sábado promovido

pela Associação dos Arquitectos

Soares presente em debate sobre incêndio do Chiado

O Presidente da República assiste sábado, em Lisboa, a um debate público sobre o presente e futuro do Chiado, cujos pormenores serão anunciados hoje à Imprensa disse à Lusa fonte da Associação dos Arquitectos.

José Afonso, membro da direcção da Associação dos Arquitectos Portugueses anunciou que «O Presidente da República mostrou grande empenho em assistir ao debate sobre o Chiado». Adiantando ainda que «Mário Soares não integrará a mesa, mas assistirá apenas».

O debate público, intitulado «Incêndio do Chiado...Cinco meses depois», realiza-se quinta e sexta-feira no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, instituição que, em conjunto com a AAP, organiza o encontro.

Mais pormenores sobre esta iniciativa, destinada a «fazer um balanço do que foi feito no Chiado e a perspectivar o futu-

ro da zona sinistrada», são divulgados hoje à tarde numa conferência de Imprensa promovida pela AAP.

Na mesma conferência serão abordados outros temas e divulgada a posição da AAP sobre um projecto que está em curso para «retirar a Faculdade de Arquitectura do Chiado e construir um 'campus' universitário na Ajuda», disse José Afonso.

Segundo este arquitecto, a AAP vai divulgar também a sua opinião acerca do pavilhão que está a ser construído na Avenida da Liberdade, frente ao cinema S.Jorge, e que apresenta uma volumetria excessiva.

A questão da interdição ao público de circular entre as zonas de Alcântara e a gare marítima da Rocha do Conde de Óbidos vai ser abordada pela AAP, que segundo José Afonso, defende que o «contacto entre as pessoas e o rio deve ser fomentado e não obstruído».

«Indústria» é mais radical, «comerciantes» toleram

CIP E CCP NÃO CONSEGUEM CHEGAR A ACORDO SOBRE O «PACOTE LABORAL»

Elsa Andrade

As confederações patronais têm também uma palavra a dizer sobre o «pacote laboral» apresentado pelo Governo. E se bem que tenham a unanimidade de posições, tal como as suas congéneres sindicais, conseguiu-o parece quase impossível. São os 'líderes' dos patrões os primeiros a mostrarem-se reservados quanto ao sucesso de uma programada reunião conjunta, no âmbito do Conselho Nacional do Empresariado Português, destinada a obter o consenso sobre a matéria. A tolerância da CCP opõe-se ao radicalismo da CIP, enquanto a CAP espera, pacientemente, o tal encontro para se pronunciar.

O Conselho Nacional do Empresariado Português (CNEP), um órgão de consulta recíproca entre as três confederações que funciona em termos não institucionalizados, deverá reunir, com um ponto na agenda: a análise do «pacote laboral», para se chegar a um consenso empresarial sobre a matéria.

Mas as confederações parecem não depositar muitas esperanças no encontro, e uma das razões que apontam, em primeiro lugar, é o facto de até agora ainda não se ter marcado uma data para a sua realização.

Por outro lado, dificilmente se obterá um «meio termo» entre posições tão radicalmente opostas como são as da CIP e as da CCP.

«Do resultado dessa reunião será difícil antever resultados, dado que sobre esta matéria a visão repetidamente afirmada pelas três confederações empresariais não está ainda completamente em sintonia», afirmou, de forma cautelosa, Crespo de Carvalho, presidente cessante da CCP.

A situação é encarada com preocupação por algumas das confederações, que consideram que esta «divisão», face à «unidade» sindical, só enfraquecerá a posição patronal.

Mas poucas são as esperanças de ver a CIP adoptar uma posição «mais moderada», como pretende a CCP, ou esta última deixar cair o seu aval à proposta do Governo, enveredando pela crítica total da primeira.

CCP: o 'pacote' passa CIP: ainda é pior

A Confederação do Comércio Português (CCP) «deixa passar o 'pacote laboral' tal como está», afirmou ao «DL» o presidente cessante, Crespo de Carvalho.

Embora não o considere i-

deal, «compreende» que dificilmente poderá ser melhor enquanto «não for feita a reforma das reformas: a revisão da Constituição». Assim, «numa classificação de zero a 20, o conjunto deste projectos teria 10», afirmou.

Opinião oposta tem a Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), para quem a revisão pretendida pelo Executivo de Cavaco Silva torna a legislação ainda pior que a actual.

«As alterações que o Governo pretende introduzir à lei vigente em nada vêm melhorar a lei actual, tornando-a até, em vários casos, mais rígida e despropositadamente proteccionista», afirma a CIP.

«Para a CCP, no que diz respeito ao que é apresentado à opinião pública, põem-se duas questões: a forma e o conteúdo».

Quanto à primeira questão, o «pacote laboral» enferma de «um erro estratégico: sempre defendemos que primeiro era necessário fazer a reforma das reformas: a revisão constitucional, e só depois as reformas ditas estruturais. Sem as leis da Constituição já se fazia uma revisão da legislação laboral de acordo com os interesses da economia, e não espartilhada por preceitos constitucionais. Temos consciência que a Constituição já não é o denominador comum da forma de estar e querer dos portugueses», defende Crespo de Carvalho.

Para a Confederação do Comércio Português a revisão da legislação laboral feita «à luz de princípios que já ninguém aceita, corre o grave risco de ser inútil, sem grande impacto».

A maneira «não isenta» com que o Governo apresentou o conjunto de projectos de diplomas - a já famosa reunião do Grupo de Trabalho do CPCS onde Silva-Peneda não tinha informações sobre a matéria para os parceiros sociais, mas apre-

sentou, no dia seguinte, o «pacote laboral» à opinião pública em conferência de Imprensa - é criticada pela CCP.

«Criticamos a ausência de um diálogo profundo, embora reconheçamos as dificuldades desse diálogo», acrescentou o presidente cessante.

Falta a flexibilização dos horários, férias faltas e folgas

Para Crespo de Carvalho, «o Governo limitou-se a pedir uma autorização legislativa para o 'pacote', que é demasiado reduzida para a legislação laboral - alargamento que agora se fez, com mais quatro projectos -, mas ficaram de fora pelo menos duas importantes questões nesta visão integrada: a flexibilização da gestão dos horários de trabalho e a legislação sobre férias, faltas e feriados. Falta ainda alguma globalidade no conjunto do pacote».

Quanto ao conteúdo, a CCP «saúda o Governo» pela inclusão de mais quatro projectos de diploma, dos quais destaca o que diz respeito ao trabalho temporário e ao que incentiva a criação de empregos de longa duração.

«Desafio o Governo a publicar os resultados da aplicação do decreto 257/86, de 27 de Agosto, que foi uma alavanca positiva na passagem de muitos

contratos a prazo para contratos por tempo indeterminado», disse o ex-presidente da CCP, acrescentando:

«É na área dos incentivos à criação de emprego permanente que o Governo deveria - e tenta agora fazê-lo - aplicar todos os seus esforços».

Relativamente ao projecto de diploma sobre trabalho temporário, Crespo de Carvalho já não se mostra tão satisfeito: «A filosofia que está subjacente ao diploma deverá ser alterada, no sentido da menor intervenção do Estado na regulamentação

CIP: e a revisão da lei da greve?

Para a Confederação da Indústria, quer no que diz respeito ao regime de cessação do contrato individual de trabalho, quer aos contratos a prazo, a proposta do Governo é inaceitável, pois, em sua opinião, só traz vantagens para os trabalhadores.

«Quanto ao projecto de revisão do regime da cessação do contrato individual de trabalho, nenhum dos aspectos mais graves da lei vigente é modificado», diz a CIP, justificando as suas afirmações:

«Com efeito, o despedimento por justa causa objectiva continua a não estar consagrado na lei (com a única excepção da figura do despedimento por extinção do posto de trabalho, e

mesmo aqui com grandes restrições), contrariamente ao verificado em todos os restantes estados da CEE».

Por outro lado, «continua também a vigorar o regime da reintegração, imposta à empresa, do trabalhador despedido, disposição praticamente sem paralelo nos outros países da Comunidade».

Além disso, argumentam os patrões da indústria, «o trabalhador despedido continua igualmente a poder requerer a suspensão judicial do despedimento, com evidentes inconvenientes para o normal funcionamento da empresa».

E acrescentam: «Como se a errada manutenção destes aspectos fundamentais não bastasse, o projecto vem, por outro lado, abrir a possibilidade de, por via da negociação colectiva, passarem a poder ser reguladas diversas matérias que no regime em vigor possuem carácter imperativo. Ora, tal alteração, sem a revisão simultânea da lei da greve, iria inevitavelmente determinar o aumento da conflitualidade laboral, com os inerentes resultados para a actividade económica».

«Pacote laboral»: o anterior era melhor

A última versão dos projectos de revisão laboral, para a Confederação do Comércio Português, «é necessariamente pior que a anterior, embora percebamos o porquê da alteração, no que diz respeito ao conteúdo».

Mas, se a versão em discussão pública por a primeira revisão, não está mal: «É positiva no que concerne à inclusão de nova matéria legislativa que viabilizará um pacote mais equilibrado, decorrente de uma visão mais alargada. Contudo, dado que ainda não se fez a revisão constitucional, não será uma melhoria significativa, mas recomendará desde já um segundo processo de revisão, pós revisão constitucional - 1982 impõe-nos tal realismo», considera Crespo de Carvalho.

Por isso, «este pacote, tal como está, passará. Porque a CCP tem um posicionamento realista, pensa que pouco mais se poderá fazer no actual quadro constitucional», acrescentou.

«Quer o Governo, quer as confederações patronais e sindicais têm a responsabilidade de

dar os passos suficientes para atingir um quadro compatível com a concorrência acrescida a que estamos sujeitos e que aumentará com o Mercado Único. A limitação desfavorável imposta às empresas e trabalhadores portugueses com o Mercado Único só reverte em desfavor dos resultados das empresas e consequentemente nas regalias/rendimentos dos trabalhadores», defende o empresário.

As contrapartidas, para os trabalhadores, da flexibilização pretendida pelos patrões são, para Crespo de Carvalho, a «maior segurança e investimento das empresas nos recursos humanos. Agora apenas existe uma aparente segurança. Somos o único país da Europa com salários em atraso, que não favorece nem as empresas nem os trabalhadores».

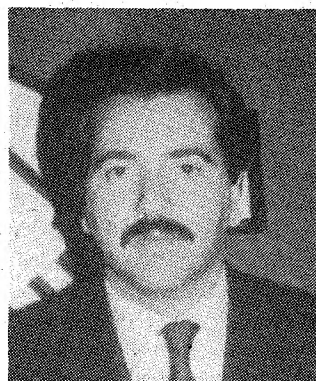
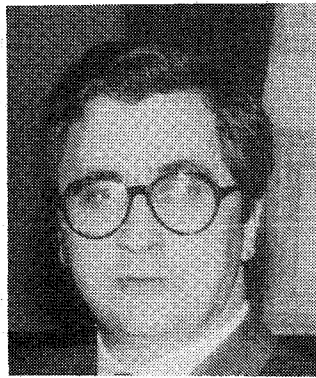
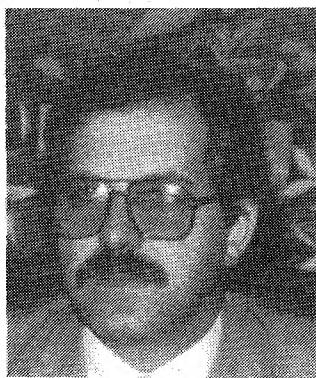
«A forma de garantir e apostar nos bons trabalhadores é, também nessa matéria, ter um quadro concorrencial no mercado de trabalho, em que a lei da desta forma de prestação de trabalho».

«Nos restantes projectos, que já vinham do anterior 'pacote', há que reconhecer como negativo o facto de, por inconstitucionalidade, terem sido reduzidas, quase abolidas, as chamadas causas objectivas para despedimento, bem como o processo simplificador nas pequenas e médias empresas quanto à cessação do contrato colectivo de trabalho», considerou.

Negativo também, na opinião desta confederação, «a suposição, em termos legislativos, da confusão gerada entre o objectivo de um contrato a prazo e os comportamentos abusivos e descricionários de algumas empresas quanto à sua utilização num passado recente, como ainda não se caminha no sentido da flexibilização da gestão dos horários de trabalho».

«É fundamental que se seja realista nesta matéria e se consiga uma legislação equilibrada na área da contratação a prazo, sem o que corremos o risco de inverter a actual tendência de descida da taxa de desemprego», disse ainda.

Mais uma vez a CIP tem uma posição bem mais radical que a da Confederação do Comércio. No que diz respeito ao projecto de alteração da lei dos contratos a prazo, «as modificações propostas agravam insen-



Outros protagonistas das divergências: todos pensam que ralam com razão

Conselho nada «concertou»



Ferraz da Costa e Crespo de Carvalho, ou CIP e CCP em posições inconciliáveis

satamente o regime em vigor», considera.

Para a Confederação da Indústria, «de facto, passam a estar anunciadas taxativamente as circunstâncias justificativas da celebração de contratos a prazo, limitando por isso drasticamente a possibilidade de celebração desta modalidade de contrato, quando no actual regime não se faz qualquer restrição numérica à possibilidade de renovação».

A CIP critica, também, o facto do projecto atribuir ao trabalhador, «depois de terminar o contrato, o direito a receber uma compensação pecuniária, o que não tem qualquer justificação plausível e é absurdo em face da natureza do contrato a prazo».

oferta e da procura - num quadro legislativo equilibrado - permita valorizar os que são capazes».

Quando aos salários, a comparação dos que são praticados em Portugal aos dos restantes países europeus «são uma consequência», na perspectiva de Crespo de Carvalho. E explica: «As condições que as empresas vão ter que viver - se não quisermos uma Europa a duas velocidades - são os padrões europeus, que terão que ser aproximados quer se fale no quadro legislativo, quer das contrapartidas sociais ou respectivos rendimentos. Para tal é fundamental a mudança, antes do mais, no quadro legislativo, porque o resto será uma consequência, e não condição prévia».

Sem o espartilho da legislação

Em 1986, a Confederação do Comércio Português elaborou «um pacote que tentava ser um denominador-comum de todas as partes envolvidas», ou seja, «apontava para a necessidade de retirar, em termos de efeito psicológico, o clima de constrangimento que se vive

nas empresas e, por outro lado, de se deixar de desculpar os incapazes e impreparados dos maus resultados obtidos, com o espartilho da actual legislação laboral».

Afinal o projecto de alteração da legislação posta à discussão pública pelo Governo não é nada disso, mas mesmo assim a CCP dá-lhe o seu aval.

«Este projecto tem o suficiente para permitir a sua passagem por parte da CCP, se for um primeiro passo visando uma legislação do tipo europeu».

No entanto, a confederação não tem nenhuma garantia do Executivo de que assim será. Apesar disso, «não condicionamos a nossa crítica construtiva à garantia de existência de novas mudanças na legislação laboral. O que dizemos é que o novo edifício legislativo ficará muito aquém das necessidades se não for completado quer com aspectos não contemplados no actual 'pacote', quer com alterações de filosofia que já enfermavam as propostas de 'pacotes' anteriores, e que só não são viáveis porque temos a Constituição que temos».

A CIP não é tão branda nas suas críticas ao projecto de revisão laboral do Governo, nem tão compreensiva relativamente aos obstáculos que se põem.

A representante dos industriais resume a sua opinião num parágrafo: «Se o projecto de revisão da lei dos despedimentos e da lei do contrato a prazo viesse a ser aprovado, isso significaria que a economia portuguesa veria ainda agravada a sua capacidade concorrencial, num mercado cada vez mais aberto, e significaria também o inevitável aumento do desemprego, o que não traria benefícios nem aos trabalhadores, nem às empresas, nem ao país».

Será realmente difícil encontrar um «meio termo» entre estas duas posições. O «desempate» patronal à proposta do Executivo de cavaco Silva será da CAP.

Miguel Cadilhe mostrou-se optimista quanto à possibilidade dos parceiros sociais chegarem a uma «base mínima» de acordo quanto à política de rendimentos para este ano; a CGTP, segundo Carvalho da Silva, está disposta a negociar mas só perante «contrapartidas sérias» e a UGT, através de Torres Couto, frisou que «não nos vamos desviar milimetricamente do reivindicado», embora tenha defendido que as compensações de 1988 não têm que ser pecuniárias, pois a redução dos horários de trabalho e regalias sociais também são importantes para os trabalhadores. Este o balanço da reunião de ontem do Conselho Permanente de Concertação Social, que foi suspensa, prosseguindo a discussão na próxima semana.

Em declarações ao «DL», Rui Oliveira e Costa, do Secretariado da UGT, mostrou-se céptico quanto à possibilidade da central assinar um acordo de política de rendimentos para 1989.

«O acordo não me parece mais próximo depois da reunião de ontem. Nada alterou a posição da UGT, e parece-me que não haverá acordo», disse.

Quanto às declarações do líder da UGT, Rui Oliveira e Costa considerou-as «cautelosas», escusando-se a comentá-las.

A reunião de ontem, a primeira deste ano do Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS) foi suspensa cerca das 14 horas, ficando marcada para a próxima segunda-feira a continuação da discussão.

O ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, foi o mais optimista dos parceiros afirmando, no final do encontro, ser possível chegar-se a uma plataforma mínima de concertação social em matéria de política de rendimentos.

Cadilhe salientou a necessidade de ser alcançada concertação, sob pena de Portugal não conseguir enfrentar o Mercado Único de 1992.

«Ou o país faz concertação social à volta dos grandes ob-

jectivos - modernização, desinflação, combate ao desemprego - ou então não conseguiremos ganhar o desafio do Mercado Único Europeu», acrescentou o ministro.

Quanto aos pontos tratados na reunião - isenções fiscais e desinflação - Cadilhe sublinhou os contributos positivos dos parceiros sociais salientando, no entanto, que «estamos a meio caminho».

Contrariando as reivindicações das centrais sindicais, o ministro reafirmou que o aumento médio dos salários reais foi de 1,5 por cento no ano transacto.

Centrais sindicais: concertação sim, mas...

Por seu turno, o secretário-geral da UGT, Torres Couto, salientou a importância de se prosseguir o esforço, de modo a haver concertação, mas frisou que «não nos vamos desviar milimetricamente do reivindicado».

Afirmou, no entanto, que para a UGT as percas de poder de compra de 1988 podem ser 'pagas' em reduções de horários de trabalho ou regalias sociais, que considerou tão ou mais importantes para os trabalhadores como os salários.

Comentando a meta de inflação proposta pelo Governo para o ano em curso, o líder da U-

nião Geral de Trabalhadores salientou a necessidade de definição de «referenciais credíveis de inflação».

«A UGT não aceita aumentos que não tenham a ver com a reposição do poder de compra dos trabalhadores», disse, acrescentando que se não houver concertação social a responsabilidade caberá ao Governo.

Carvalho da Silva, da CGTP, defendeu a necessidade de alteração da actual lei dos despedimentos, frisando que o que está em questão é um elemento indispensável para que haja acordo.

O coordenador da Intersindical assinalou, quanto à assinatura de um acordo, que a CGTP está «disposta a negociar, mas tem que haver contrapartidas sérias».

Corroborando as afirmações de Torres Couto, Carvalho da Silva salientou que caso não se venha a assinar o acordo o Governo será o responsável máximo pelo agravamento da conflitualidade social.

Quanto às confederações patronais, a CCP foi a única que prestou declarações, tendo Manuel Gamito afirmado ser desejável a concertação, «mas não a qualquer preço».

CIP: contratos a prazo são fundamentais

A Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) não se pronunciou no final da reunião do CPCS, mas fê-lo mais tarde, após a audiência com Cavaco Silva, onde foi levar a sua opinião sobre o «pacote laboral»: o recurso aos contratos a prazo permitia às empresas reequilibrar a legislação laboral no que respeita aos despedimentos.

O objectivo do encontro foi, segundo a direcção da CIP, le-

var ao conhecimento do Governo a posição da indústria sobre a proposta de revisão da legislação laboral e a sua importância no necessário ajustamento estrutural da economia portuguesa, tendo em vista a realização do mercado interno comunitário até 1992.

TSD contra greve geral

Entretanto, os Trabalhadores Social Democratas (TSD) afirmaram ontem que a efectivação de uma greve geral, sob a liderança da CGTP e da UGT, será «mais uma grande derrota do movimento sindical, com a sua completa submissão às estratégias partidárias», pelo que rejeitam aquela forma de luta.

Em comunicado, os TSD referem que enquanto a greve geral de 1988 foi aprovada no Congresso da UGT e tinha o objectivo preciso de protestar contra a revisão das leis laborais, a paralisação que as centrais sindicais vêm anunciando não tem qualquer recomendação do órgão máximo da UGT e «a iniciativa pertence à Intersindical».

Para os TSD, o facto de a Intersindical e a UGT «invocarem pretextos diversos para fundamentar nova greve geral, não os circunscrevendo às leis laborais, é a demonstração evidente que a alteração destas já não é motivo bastante para mobilizar os trabalhadores».

Recordando que foi um governo de liderança socialista o responsável pela existência de salários em atraso, e afirmando que um aumento da massa salarial para este ano que ronde os 9 por cento «será compreendido pela generalidade dos trabalhadores», os TSD concluem que apostam na concertação.

Lisnave paga hoje os últimos salários em atraso

A administração da Lisnave liquidou hoje a última «tranche» de salários em atraso, cujo valor global ascende a 32 mil contos.

Um porta-voz da empresa congratulou-se com o fim do processo daquilo que apelidou de «ciclo de miséria» da Lisnave.

A regularização atinge só 1.050 trabalhadores dos 4.100 que actualmente se encontram ao serviço dos estaleiros.

Os salários em atraso atingem a Lisnave desde 1982. No fim de 1985 as dívidas aos trabalhadores ascendiam a 2,5 milhões de contos. A crise vivida pela empresa entre 1982 e 1985 conduziu ao estabelecimento de um acordo laboral que levou ao despedimento de cerca de 3.400 pessoas.

No âmbito deste processo de despedimento colectivo foram

pagos entre 500 mil e 600 mil contos de salários em atraso. Para as indemnizações, a Lisnave contraiu um empréstimo bancário de 3,5 milhões de contos, o que conseguiu através de um aval do Estado.

Com a execução deste acordo a empresa, que tivera cerca de 10 mil pessoas ao seu serviço em 1979, ficou com as cerca de quatro mil que tem actualmente. Para esta redução de pessoal contribuiu ainda a atribuição de cerca de 2.500 reformas antecipadas.

No começo de 1986 os salários em atraso, incluindo algumas reformas, ainda ascendiam a 1,95 milhões de contos. A regularização da situação implicou um esforço financeiro suplementar da ordem dos 700 mil contos por ano.

Trabalhadores da lotaria discutem hipótese de greve para dia 20

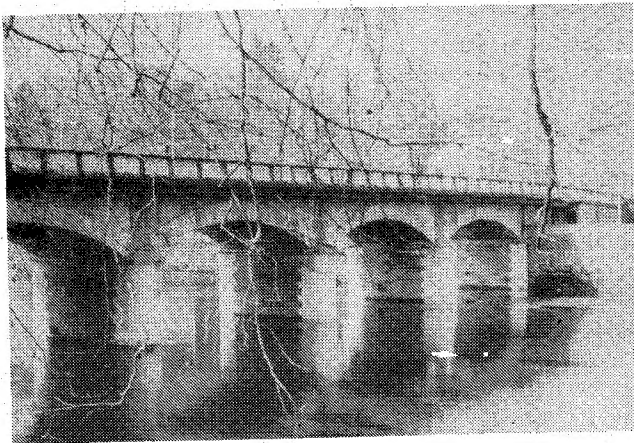
Os trabalhadores da lotaria nacional discutem esta tarde uma proposta de greve de 24 horas para o próximo dia 20, segundo uma fonte da Federação dos Sindicatos da Função Pública.

A mesma fonte admitiu um agravamento do conflito na lotaria nacional face ao impasse verificado hoje numa reunião com o secretário de Estado da Segurança Social, Luís Filipe Pereira.

A greve visa «sensibilizar o Governo para a necessidade de resolver problemas laborais, alguns com mais de três e quatro anos».

Os trabalhadores exigem a aplicação na Misericórdia do decreto-lei 248/85 sobre carreiras profissionais, em vigor há quatro anos e a implementação de direitos e regalias sociais acordados na altura da greve de Abril de 1987 com as Secretarias de Estado do Orçamento e Segurança Social.

Os funcionários dos serviços de lotaria reivindicam ainda o pagamento das retribuições monetárias para compensar horas extraordinárias, incluindo sábados e domingos, não remuneradas e necessárias devido ao acréscimo de trabalho decorrente da lotaria popular, que ascende já a mais de 30 mil contos.



Governador civil em Águeda analisa acessos à IP-5

O governador civil de Aveiro deslocou-se à zona de Águeda para analisar as críticas das autarquias de Valongo do Vouga e Macinhata sobre os acessos directos à via rápida Aveiro/Vilar Formoso (IP-5).

As duas freguesias, aquando da inauguração do troço entre Albergaria-a-Velha e Viseu pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, reclamaram o benefício de acessos directos àquela via rápida e, posteriormente, o presidente da Câmara Municipal de Águeda esteve no Governo Civil a transmitir as posições defendidas pelas duas populosas freguesias.

A Junta de Freguesia de Valongo quer que seja construído um novo acesso ao IP-5, entre Albergaria-a-Velha e o nó das Talhadas, servindo a indústria têxtil cuja produção se orienta para a exportação e que fica apenas a três quilómetros da via rápida.

A autarquia diz ainda que o acesso beneficiaria igualmente a zona serrana, rica em produção florestal.

Na perspectiva daquela Junta de Freguesia, seria de construir um novo acesso ao IP-5, no limite norte da freguesia, obra que não teria grandes custos, já que os terrenos estão nivelados com a estrada.

A autarquia defende que existe para Valongo um projecto de perímetro industrial que envolve um investimento superior a 800 mil contos e com candidatura apresentada aos fundos comunitários, iniciativa que só por si justificaria o acesso ao IP-5.

O argumento de que as características de via rápida do IP5 impedem que sejam feitos mais acessos é rebatido pelos autarcas de Valongo, que afirmam ser menor a distância existente entre uma saída de trânsito local e os nós de Talhadas e Oliveira de Frades, já no distrito de Viseu.

Macinhata do Vouga, outra freguesia do concelho de Águeda, pretende que a ponte construída para o IP-5 possa servir também o trânsito local, para ligar Carvoeiro à sede da freguesia, já que as duas localidades estão separadas pelo rio.

Devido à necessidade de reparação urgente na Ponte dos Capelos a Direcção de Estradas de Santarém informou de que há necessidade de desviar o trânsito pesado da EN 118 entre Chamusca e Vale de Cavalos, por um período estimado em 15 dias, para as estradas municipais do Meio e das Gatas.

Embora tais estradas não tenham as condições necessárias a tal tipo de tráfego, a Câmara Municipal, tendo em conta a situação, autorizou a sua utilização, devendo ter-se em conta as limitações referidas, pelo que o trânsito deverá ter uma velocidade que não exceda os 50 km, pois a faixa de rodagem é estreita.

Lembra-se ainda que as estradas em questão têm um trânsito agrícola intenso.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem, a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram respectivamente nas estradas e zonas urbanas 225 acidentes de viação de que resultaram sete mortos e 116 feridos, dos quais 42 em estado grave.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

A DROGA PODE DIFICULTAR A ABOLIÇÃO DE FRONTEIRAS

«A droga, tal como o terrorismo, pode dificultar a abolição de fronteiras em 1992 na Comunidade Europeia», afirmou ontem o deputado Fernando Condesso, no Parlamento Europeu, em Estrasburgo.

Para Fernando Condesso, «é fundamental uma acção concertada no domínio do combate ao tráfico de estupefacientes», que poderá passar, inclusivamente, pela existência de uma força policial comunitária com homens seleccionados e com preparação especial.

Actualmente, segundo aquele deputado, «o sucesso obtido na apreensão de drogas deve-se, sobretudo, à cooperação internacional entre a CEE, os Estados Unidos e a América Latina».

Todavia, não obstante os planos e sugestões feitas ao nível dos órgãos direc-

tivos da Comunidade, «tem-se verificado um aumento substancial do uso das drogas, assim como um crescimento rápido dos crimes ligados aos estupefacientes».

Fernando Condesso solicitou, entretanto, «à Comissão Europeia um relatório detalhado das acções empreendidas no domínio do combate à droga, assim como os respectivos resultados, a fim de determinar o seu grau de eficácia».

O deputado pediu também a todos os Estados-membros que redijam propostas que assegurem uma luta eficaz contra a droga, num espaço sem fronteiras que existirá após 1992, nomeadamente no que se refere à passagem do dinheiro proveniente do tráfico e à confiscação de bens dos traficantes.

Na sua intervenção, Fernando Condesso abordou as relações da CEE com a América Latina, reforçando a necessidade de «proceder-se a um aumento de dotações para apoio ao desenvolvimento económico», em particular para as infra-estruturas e energia e para a cooperação industrial e comercial.

«A América Latina necessita da Europa para se perfilar perante os grandes desafios económicos e tecnológicos do futuro», afirmou Fernando Condesso que acrescentou: «é, também, do interesse dos europeus esse aprofundar da cooperação, pois não podemos ignorar a força futura dos países desta região e o efeito dinamizador que poderão ter no potenciar do prosseguimento do próprio processo de crescimento da Comunidade.»

Caçadores ilegais enfrentam a justiça

Um pintassilgo, dois pardais e um coelho foram caçados por meios ilegais na passada semana, informou a Guarda Nacional Republicana.

O pintassilgo e os pardais foram caçados em Beja por um indivíduo armado de espingarda de pressão de ar, e o coelho foi vitimado, em Alcobaça por dois caçadores que, segundo a GNR, utilizaram «meio proibido».

Os autores dos crimes foram presentes aos tribunais das comarcas.

As vítimas foram apreendidas, ignorando-se o seu destino final.

PJ de Braga encerra prostíbulo

A Polícia Judiciária de Braga encerrou no último fim-de-semana, a Vivenda Anita, em Prado, no concelho de Vila Verde, na qual se «facilitava a prostituição remunerada» — informou ontem a PJ.

Em comunicado a PJ afirma que após alguns dias de vigilância, entrou na «vivenda e identificou um homem e uma mulher, de 43 e 27 anos de idade, respectivamente, que «facilitavam a prostituição remunerada».

Ao indivíduo foi apreendida uma arma de fogo e elevada quantia de dinheiro.

Novo magistrado no processo de «O Conde»

O magistrado Costa Araújo, delegado do Ministério Público junto do Tribunal de Instrução Criminal do Porto, é o titular da acção penal movida contra Borges Mesquita, «O Conde», disse hoje uma fonte forense.

Costa Araújo referiu que o processo de José Carlos Borges Mesquita ainda se encontra na fase de inquérito, não adiantando uma data para a elaboração da acusação provisória.

Aquele delegado do Ministério Público escusou-se a prestar mais pormenores, alegando que o processo, número 2405/88-A, está em segredo

de justiça.

Borges Mesquita, 44 anos, casado, natural de Chaves, residente no Porto, detido em 3 de Dezembro de 1988, pela PJ, é acusado pela sétima secção (burlas de grande porte) daquela Polícia de exercer actividade par bancária emprestando dinheiro com juros à cabeça da ordem dos 20 por cento mensais.

«O Conde», como é conhecido nos meios da alta finança, foi ouvido duas vezes pela juíza de Instrução Criminal, Isabel Pais Martins, entretanto transferida para o Quarto Juízo Correccional do Porto, por questões de carreira.

O seu lugar anterior, no Segundo Juízo Criminal do Por-

to, foi ocupado pelo marido, o juiz Manuel Ricardo Pinto da Costa e Silva, que estava colocado no Tribunal Judicial de Vieira do Minho.

Jovem asfixiou o filho recém-nascido

O tribunal do Barreiro deixou em liberdade, a aguardar julgamento, Mariana dos Santos, de 18 anos, que asfixiou com um cinco de cabedal a filha recém-nascida e a deitou num contentor do lixo.

O caso ocorreu na madrugada de sábado, quando Mariana dos Santos, natural e residente no Barreiro, deu entrada no hospital do Barreiro com fortes hemorragias, que o médico de serviço detectou serem provenientes

tes de parto recente.

Questionada pelo médico, confessou que tinha tido uma menina e a atirara para um contentor do lixo no Largo de Santa Maria, no Barreiro, em frente da sua residência.

Contactada a PSP do Barreiro, esta deslocou-se de imediato ao local, tendo verificado que o contentor já tinha sido despejado pelo carro do lixo.

A Polícia conseguiu interceptar o camião, que se deslocou de imediato à lixeira do Pinheiro das Fornas que serve os concelhos do Barreiro e Moita, aí verificou-se que o feto, do sexo feminino, tinha sido estrangulado com um cinto de cabedal próprio para senhora em volta do pescoço e embrulhado numa toalha.

Removido o cadáver para o hospital do Barreiro, foi remetido para exame ao Instituto de Medicina Legal.

Presente o caso ao juiz do tribunal do Barreiro, dada a gravidade do estado de saúde da mãe criminosa, esta continuou internada no hospital do Barreiro.

Agente da PSP responde hoje por duplo homicídio

O julgamento do agente da PSP acusado de dois crimes de homicídio voluntário, ocorridos em 1978, recomeça hoje no Tribunal da Boa Hora, disse uma fonte ligada ao processo.

O agente da PSP Amadeu Rocha da Cunha, que se encontra em liberdade provisória, é acusado de ter atingido mortalmente José Jorge Morais, filiado na UDP, e provocado a paralisia de Jorge Falcato Simões, com tiros de espingarda-metralhadora G-3, na sequência de uma manifestação realizada a 10 de Junho de 1978.

O acusado encontrava-se em serviço, na tarde de 10 de Junho de 1978, no Largo de Camões, em Lisboa, local onde estava prevista uma manifestação autorizada da extrema-direita, tendo sido confrontada por grupos de contramanifestantes de extrema-esquerda.

Segundo o despacho de pronúncia, terá sido no decorrer de uma perseguição aos contramanifestantes que o agente da PSP acabaria por cometer os crimes de que é acusado.



Fogo em armazém de acessórios de automóveis

O incêndio que ontem deflagrou na zona industrial da Póvoa de Santo Adrião, arredores de Lisboa, já foi extinto, disse hoje uma fonte dos bombeiros de Loures.

«O incêndio já está extinto e em fase de rescaldo», disse o graduado de serviço contactado às 03h15 e acrescentando que os trabalhos de rescaldo estavam a ser feitos por uma corporação de bombeiros.

O fogo deflagrou cerca das 22h00 num armazém de dois pisos da Sofrapa — Sociedade Franco-Portuguesa de Peças e Acessórios para Automóveis, Lda., um edifício de 800 metros quadrados que, segundo os bombeiros de Loures, «ficou completamente ardido».

Os bombeiros desconhecem as causas do sinistro, admitindo

que tenha tido origem num curto-circuito da instalação eléctrica do armazém «onde minutos antes do fogo ainda se encontravam operários a fazer soldaduras».

O incêndio foi combatido por mais de 150 bombeiros de dez corporações de voluntários da zona operacional de Loures.

Um outro incêndio deflagrou ontem é ao princípio da tarde na Rua Augusta, em Lisboa, «causou algum pânico», mas foi extinto, pouco depois disse um graduado do Regimento de Sapadores Bombeiros.

A mesma fonte adiantou que um locatário do número 288 da Rua Augusta «ao queimar alguns papéis, provocou um princípio de incêndio, e sendo no local que é receia-se sempre o pior».

Sacos de lixo com dinheiro no escritório de D. Branca

Uma declarante do processo de Maria Branca dos Santos afirmou ontem em tribunal ter visto «muitos sacos pretos, tipo do lixo, cheios de dinheiro, serem despejados num dos escritórios de D. Branca», mas disse não querer qualquer procedimento criminal contra a arguida.

Na centésima primeira sessão deste julgamento que envolve 69 arguidos, dos quais a maioria são revéis, faltaram dez declarantes dos catorze convocados.

O delegado do Ministério Público acabou por prescindir desses declarantes.

Maria Madalena Valério Lopes, secretária, que depositara no «banco» de D. Branca 500 contos, valor sobre o qual recebia oito por cento em vez dos dez por cento que «ouvira contar».

Afirmou ter tido conhecimento de pessoas que recebiam 5 e seis por cento de juros.

O seu primeiro depósito foi em Julho de 1973, então no montante de 250 contos, tendo recebido juros do primeiro

montante, oito vezes e do segundo montante, quatro vezes.

A declarante contou ao tribunal que «um dia em que foi a um dos escritórios de D. Branca», na Rua Infante Santo, em Lisboa, ficou «nervosa porque viu uns indivíduos entrarem com muitos sacos pretos, tipo do lixo, e despejaram ali muito dinheiro».

Um outro declarante no processo, motorista, referiu que no dia que deixou «os seus 150 contos, num escritório ao pé da Picheleira», apercebeu-se logo que «algo não parecia bem», mas — adiantou — «como já levava comigo o dinheiro e para não dar parte de fraco...».

Entretanto os jurados que integram o júri do tribunal cuja audiência começou em 17 de Fevereiro do ano passado continuam a aguardar resposta do Ministério da Justiça sobre o cumprimento da lei que estipula o recebimento diário de um quarto do salário mínimo nacional.

A audiência prossegue amanhã, quarta-feira.

Bancário assaltado na via pública

Um funcionário bancário foi assaltado, ontem em Coimbra, e despojado de uma quantia que rondaria os 1500 contos, anunciou hoje a PSP.

O assalto, perpetrado por um indivíduo mascarado, que era apoiado na retaguarda por três outros indivíduos armados,

ocorreu pouco depois de o funcionário ter procedido à recolha de dinheiro num minimercado da cidade.

A carrinha em que os assaltantes se faziam transportar, uma «Toyota», azul, foi encontrada pouco depois, mas dos assaltantes nada se soube até ao fim da manhã de hoje.

CEE abre inquérito a cassetes asiáticas

A CEE vai abrir um inquérito «antidumping» tendo como objectivos cassetes de áudio exportadas pelo Japão, Coreia do Norte e Hong Kong, anunciou em Bruxelas a Comissão Europeia.

Esta iniciativa comunitária deriva de uma queixa dos fabricantes europeus, que reclamam dos preços artificialmente baixos praticados pelos três países asiáticos, na transacção do produto dentro do mercado europeu.

Caso os resultados desta investigação sejam concludentes, a CEE poderá vir a impor taxas «antidumping» sobre as importações de cassetes de áudio, a fim de compensar as diferenças de custo com os produtos europeus congéneres.

Nos finais do ano passado, a Comunidade já tinha decidido aumentar os impostos aduaneiros sobre as cassetes e bandas magnéticas de vídeo provenientes de Hong Kong e da Coreia do Sul.

O inquérito ontem anunciado, reflecte-se fundamental-

mente sobre os produtos comercializados na Europa por 40 empresas — 25 de Hong Kong, 9 do Japão e 6 da Coreia do Sul —, englobando marcas tão conhecidas como a Sony, Maxwell, TDK e Fuji (do Japão) ou Goldstar (da Coreia do Sul).

No ano passado, as transacções destas empresas asiáticas atingiram na Europa comunitária 500 mil milhões de dólares, de acordo com fontes comunitárias em Bruxelas.

A Associação dos Fabricantes Europeus de Cassetes — Conselho Europeu das Federações da Indústria Química, cujos membros são nomeadamente a BASF e a Philips, afirma que os seus concorrentes asiáticos praticam preços inferiores à produção europeia em valores que oscilam entre menos 3,4 e 28,5 por cento.

De acordo com esta organização, o afluxo destas importações ameaça o investimento e o emprego na Europa.

Mais de oito mil reclusos nas cadeias portuguesas

Os estabelecimentos prisionais portugueses tinham em 31 de Dezembro de 1988 uma população de 8126 reclusos portugueses e estrangeiros, disse hoje um informador da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

Este número é inferior em 202 reclusos em comparação com igual dia do ano de 1987.

Em 31 de Dezembro do ano passado, estavam nos estabelecimentos prisionais 2608 presos preventivos e 5518 condenados, contra 3580 preventivos e 4748 condenados em 1987.

Os reclusos estão em 39 estabelecimentos centrais, especiais e regionais.

POPULARES CONTESTAM PRISÃO DE VENDEDOR AMBULANTE

Várias centenas de pessoas concentraram-se ontem junto do Tribunal Judicial de Marco de Canaveses, onde decorre o julgamento de um vendedor ambulante acusado de agredir um soldado da GNR — disse uma fonte daquela corporação.

Miguel Arcanjo Nora Moreira, 29 anos, casado, natural de Canidelo, Gaia, residente em Rio Tinto, Gondomar, foi detido cerca das 10 horas, por uma patrulha da GNR do posto de Marco de Canaveses, por injúrias, resistência e agressão ao agente de autoridade, acrescentou a mesma fonte.

Miguel Moreira foi julgado, em processo sumário, no Tribunal Judicial, para onde se dirigiram várias centenas de pessoas, revoltadas com o procedimento da Guarda Nacional Republicana.

A falta de licenciamento para exercer a venda ambulante esteve na origem da intervenção da GNR, a pedido de Ângelo Carvalho, fiscal da Câmara de Marco de Canaveses.

O vendedor ambulante, que foi condenado por injúrias, resistência e agressão a um agente da Guarda Nacional Republicana, anunciou que vai re-

correr da sentença e processar aquele elemento da GNR.

Miguel Moreira contestou as acusações pelas quais foi condenado pelo Tribunal de Marco de Canaveses e afirmou ter sido agredido por dois agentes da GNR, quando se preparava para vender na feira local, por não ter bilhete de identidade.

«Fui abordado por dois soldados da GNR quando me preparava para colocar à venda miudezas e um deles desatou a bater-me, por eu não possuir o bilhete de identidade», disse o vendedor.

FUP-25 de Abril hoje em Tribunal

O tribunal de Sintra vai começar a julgar hoje em novo processo, Horácio Marques e Daniel Horácio, dois dos presos do caso FUP-25 Abril.

Entre as acusações que pendem, neste novo processo, sobre os dois réus está a autoria da destruição à bomba, em Santa Comba Dão, da estátua do ex-presidente do conselho de ministros, António de Oliveira Salazar.

Horácio Marques e Daniel Horácio encontram-se detidos no Estabelecimento Prisional de Lisboa.

Viva no Algarve aqueles dias especiais

O fim-de-semana que anda a prometer há meses... os dias em que apetece interromper o quotidiano e ter umas merecidas mini-férias. Que melhor local para viver esses momentos do que o Algarve? Onde encontra, de certeza, tudo o que gosta para viver dias de maravilha. Com a vantagem dos preços acessíveis praticados pelo alojamento turístico.

Decida-se a viver esses dias especiais. De Sagres a Vila Real de Santo António, o Algarve espera-o de braços abertos.

O prazer de descobrir o Algarve da história e da arte



Trazem-se sempre boas recordações...



Os nossos campos de golfe são a melhor cura para o "stress".

As praias também servem para passear... e bronzear



Quem resiste ao fresco peixe algarvio?

algarve

MAR, SOL E MUITO MAIS

Consulte o seu Agente de Viagens ou



região de turismo do algarve

Rua Ataíde de Oliveira, 100 - 8000 FARO

Tel. (089) 24 067

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

DE HÉLDER COSTA

a partir da ideia de J.C. Penchenat
e do filme de Ettore Scola

HORARIO:
de terça a Domingo às 21.30
3.ª e 4.ª, 50%
desconto a jovens

ÚLTIMO MÊS

O maior
êxito de 1988.
30 000 espectadores

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES
ESGOTADAS. COMPRA BILHETES
COM ANTECEDÊNCIA

12.º MÊS

ATENÇÃO: Digressão pelo País está em preparação.
Camaras, associações, contactem **A BARRACA**

Associação de Municípios para a Área Sociocultural

Amadora • Loures • Sobral Monte Agraço • V. Franca de Xira

O Príncipe Perfeito

António Borges Coelho

um espectáculo nos **RECREIOS DA AMADORA**

CENTRO DRAMÁTICO
INTERMUNICIPAL
ALMEIDA GARRETT



R. Santos Matos, 2
(Junto à Estação da CP)
Telef.: 493 01 19
de 3.ª a Sábado às 21.30
Domingos às 16 Horas
ATÉ 22 DE JANEIRO



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

AVISO RECTIFICAÇÃO

Concurso público para adjudicação da empreitada de fornecimento, montagem e colocação em serviço dos equipamentos de medidas e válvulas, cablagem e modificação dos quadros eléctricos do sistema de abastecimento de água dos serviços municipalizados de Oeiras.

Conforme publicação de 21/12/88, n.º 293 da III série, para o concurso supra citado a entrega de propostas seria dia 20 de Janeiro até às 17 horas e a respectiva abertura dia 23 de Janeiro às 15 horas, mas devido ao novo horário em funcionamento terá que ser alterado respectivamente para entrega até às 15 horas do dia 20 de Janeiro, e abertura às 11 horas do dia 23 de Janeiro, na sala de sessões destes Serviços Municipalizados.

Serviços Municipalizados de Oeiras, aos 30 de Dezembro de 1988

O Presidente do Conselho de Administração,
Isaltino Afonso Morais

NACIONAL



Começaram obras de remodelação sem agitação

Vendedores da Praça de Lisboa não incendiaram Baixa do Porto

As obras de remodelação da zona histórica portuense da Praça de Lisboa iniciaram-se ontem sem a contestação prevista dos comerciantes ali instalados há mais de quinze anos.

Durante a segunda semana de Janeiro, várias vendeiras ameaçaram incendiar tudo o que se encontrasse no local da Baixa citadina em sinal de protesto contra a falta de garantias dadas pela Câmara Municipal do Porto sobre o futuro dos comerciantes da zona.

A Câmara prometeu instalar os comerciantes (vendeiras de fruta, roupa, louças, cassetes, brinquedos e bijutaria vária) nos diferentes mercados da cidade do Porto, como alternativa possível ao seu inevitável despejo.

Esta medida foi mal recebida pela maioria dos comerciantes que alegaram não serem os mercados tradicionais citadinos o «local adequado» para o tipo de artigo que normalmente transac-

cionam.

Adriano Carvalho, secretário da Junta de Freguesia da Vitória, disse ter obtido um documento assinado pelos vereadores da Câmara, Campos Pereira, Oliveira Dias e Lemos Costa, este na qualidade de presidente em exercício na ausência de Fernando Cabral, no qual a autarquia se compromete a elaborar até Abril estudos técnicos para a instalação de um ou mais mercados de levante na zona da Praça de Lisboa.

No mesmo documento, a autarquia assegura o direito de preferência dos comerciantes no acesso aos espaços comerciais criados após a conclusão das obras daquela praça, acrescentou o autarca.

Esta decisão da Câmara — que agradou aos comerciantes despejados e adiou as formas de luta anunciadas — vem na sequência de uma audiência requerida pelos representantes

autárquicos das freguesias da Vitória, Sé, São Nicolau e Miragaia.

Da audiência resultou um compromisso assumido pela autarquia que serenou os ânimos de alguns comerciantes mais exaltados.

A Praça de Lisboa vai ser remodelada no prazo previsto de dois anos, conforme protocolo assinado entre a Câmara e a Sociedade de Parques de Estacionamento, empresa que vai realizar no local um projecto orçado em 310 000 contos, elaborado pelo Comissariado para Renovação Urbana da Ribeira Barredo.

O projecto inclui a construção de um parque de estacionamento subterrâneo, uma zona comercial de 27 estabelecimentos e a criação de um jardim com esplanadas, em cujo centro será construído um lago ou mesmo a reconstrução do velho fontanário que existiu no local.

Por ter atacado o Governo na presença de Nogueira PSD ataca o presidente da Câmara da Figueira

O PSD acusou o presidente do município da Figueira da Foz de «investir contra o Governo e o ministro Fernando Nogueira de forma baixa e oportuna».

Em comunicado, a comissão política concelhia afirma que «Aguar de Carvalho transformou a sessão de inauguração de um balcão da Caixa Geral de Depósitos, a que assistia o ministro da Justiça, num ataque descabelado e em tom comício sobre assuntos que não deviam para ali ser chamados».

O documento salienta que «o presidente da Câmara se deve antes preocupar com o que há seis anos promete e ainda não realizou nem pode realizar».

No acto de inauguração daquele balcão, em 6 de Janeiro, Aguiar de Carvalho (PS), acusou o Governo de «fazer despachos diferentes para diferentes municípios, sobre situações iguais» e de outras práticas «obscuras».

Reina a amizade PS/PSD em Setúbal

O presidente do município de Setúbal, Mata Cáceres, considerou que «devido à oposição, a Câmara Municipal parece o Líbano, nunca se sabe quando rebenta a bomba nem contra quem».

Mata Cáceres falava num restaurante de Setúbal, perante cerca de trezentos simpatizantes do PS e do PSD, no jantar comemorativo do terceiro aniversário da coligação autárquica PS/PSD.

Para o autarca, «o PS e o PSD são dois partidos amigos, e temos sido capazes de realizar em três anos obras importantes para o desenvolvimento de Setúbal, não obstante a 'bomba atómica' que é a oposição».

O presidente da Câmara Municipal de Setúbal salientou ainda que «a diferença de prática política do PS e do PSD a nível nacional não nos abalou nem nos afecta o direito de cada um à diferença. Por isso a coligação deve continuar».

Na sua intervenção, o deputado Cardoso Ferreira, presidente da concelhia de Setúbal do PSD disse que «com o trabalho da coligação, Setúbal é hoje uma 'Fénix renascida'». A nossa acção fez com que Setúbal tivesse uma posição de destaque ao nível do desenvolvimento industrial».

«A oposição tem atacado pessoas e não processos. Temos lutado contra ela e por isso o crédito da coligação tem aumentado. Tudo faremos para continuar», disse Cardoso Ferreira. No jantar intervieram ainda a vereadora Paula Costa (PS) e Frederico Nascimento e Sousa Pinto (PSD).

O PS está coligado com o PSD no executivo municipal com quatro vereadores (dois PS e dois PSD). A CDU tem quatro vereadores e o PRD um. Por maioria de votos, o executivo é dirigido pelo PS/PSD.

Câmara de Marco de Canaveses legaliza plantação de eucaliptos

A plantação de eucaliptos que a Soporcel pretende realizar na serra da Aboboreira vai ser legalizada, disse o presidente da Câmara Municipal de Marco de Canaveses, Avelino Ferreira Torres.

Segundo aquele autarca, «ainda ninguém se queixou da utilização de 19 hectares, na serra da Aboboreira, onde a empresa de celuloses Soporcel quer plantar eucaliptos e também carvalhos», de acordo com Avelino Torres.

Avelino Torres referiu que o secretário de Estado do Ambiente não ordenou o cancelamento das obras de desbastamento, considerando ainda da exclusiva competência da Câmara Municipal tal actuação.

O autarca salientou que a

Soporcel vai ser autuada por ter iniciado os trabalhos de desbastamento de matos sem autorização da Câmara Municipal, mas adiantou que a empresa tomou todas as medidas tendentes à sua legalização.

«Não é a Quercus que manda no concelho», disse Avelino Torres referindo-se à posição do grupo ecologista em relação à nova utilização da serra da Aboboreira, cuja população vive exclusivamente da criação de gado.

Aquele grupo ecológico interrompeu quinta-feira os trabalhos da empresa que procede ao desbastamento de matos durante cerca de uma hora, numa acção em que se solidarizou a população local alegando os inconvenientes que a plantação de eucaliptos pode-

rá trazer à criação de gado.

Entretanto, os trabalhos de desbastamento, que prosseguiram sexta-feira, estiveram ontem parados, tendo uma habitante da aldeia de Aboboreira afirmado que os trabalhadores se deslocaram ao local, mas não realizaram qualquer acção.

Uma fonte da Secretaria de Estado do Ambiente informou que está a ser elaborado um relatório sobre a situação.

Ricardo Magalhães, director regional do Ambiente da Comissão de Coordenação da Região Norte, referiu que dois técnicos estiveram na serra da Aboboreira a analisar a situação e que o relatório será enviado ao secretário de Estado «ainda esta semana».



Machado Macedo tem solidariedade sindical no caso de Santa Cruz

O Sindicato Independente dos Médicos (SIM) condenou a substituição do seu sócio fundador, Machado Macedo, Bastonário da Ordem dos Médicos, na direcção do Hospital de Santa Cruz, classificando tal medida tomada contra «o máximo representante dos médicos» como uma «provocação» para «vexar a classe aos olhos da opinião pública».

Esta posição foi aprovada por unanimidade na reunião do Conselho Geral do SIM, no sábado, e divulgada através dum documento em que os médicos afirmam que a Ministra da Saúde, ao agir deste modo, «deixa bem patente a sua igno-

rância dos mecanismos do exercício da medicina moderna, que é uma medicina de equipa».

«Liderava o Dr. Machado Macedo uma equipa que levou a formar o tempo de uma vida profissional inteira e que transportou a Medicina Portuguesa ao primeiro plano do progresso e da diferenciação tecnológica», afirma o SIM.

O Sindicato felicita os médicos do Hospital de Santa Cruz «pelo exemplo de coesão e dignidade revelado ao resistirem até ao fim às tentativas de alijamento e às pressões exercidas pelo poder, negando-se a preencher o cargo do seu Direc-

Maior parte da população contra greve dos médicos

— segundo uma sondagem

Os médicos «ganham bem» e «a greve de Fevereiro não é bem vista pela população» conclui uma sondagem feita pela Norma e citada hoje pela Lusa, feita com base numa amostra de 937 entrevistas directas e pessoais.

A sondagem refere que 68 por cento dos inquiridos responderam que os médicos ganham «bem», 8 por cento que ganham «nem bem nem mal» e que 22 por cento não manifestaram opinião.

Dentre os 68 por cento que consideram que os médicos ganham bem, 13 por cento dizem mesmo que ganham «muitíssi-

mo bem» e 12 por cento «muito bem».

Para 60 por cento da população inquirida, a classe médica é privilegiada comparativamente a outras profissões liberais, e para 12 por cento não é privilegiada.

Quanto à greve de Fevereiro, afirma a Lusa citando a Norma, «a população inquirida é maioritariamente contra», expressando-se neste sentido «muito fortemente» nas regiões do litoral e interior norte, e sendo essa opinião defendida sobretudo nas pequenas localidades, por indivíduos com mais de 45 anos, do sexo feminino, pertencentes a estratos sociais baixos.

SOARES NÃO QUIS RECEBER FEDERAÇÃO DOS MÉDICOS

A audiência que a Federação Nacional dos Médicos (Fename) tinha ontem marcada com o Presidente da República foi cancelada por iniciativa deste «uma vez que os médicos já têm uma greve marcada e o Presidente não recebe, por princípio, partes envolvidas em conflito», informou o gabinete de imprensa do Palácio de Belém.

O assessor de Mário Soares para a área do trabalho, Vitor Ramalho, conversou com a delegação da Fename, chefiada pelo seu presidente, Fernando Gomes, e recebeu das mãos deste um dossier contendo o relato dos problemas que há um ano se vêm agudizando entre os médicos e o Ministério da Saúde.

de.

O presidente do Sindicato dos Médicos do Sul, Mário Jorge, um dos cinco elementos da delegação da FENAME que se deslocou a Belém, afirmou, por sua vez, que a audiência fora cancelada «por impedimentos de última hora relacionados com a próxima deslocação do Presidente da República à Alemanha Federal».

O dirigente sindical declarou que «a greve dos médicos ainda não está formalmente marcada, uma vez que não foram entregues os pré-avisos de greve» e que «as paralisações só se concretizarão se o Ministério da Saúde recusar as negociações e não retificar a sua conduta».

O dossier entregue pela FENAME ao assessor de Mário Soares «servirá de base para a conversa que, dentro de dias, em data que nos será comunicada, vamos ter com o Presidente da República» disse ainda Mário Jorge.

O gabinete de imprensa de Belém contactado pelo Diário de Lisboa disse que, quando da marcação da audiência, não havia qualquer greve marcada.

A partir do momento em que tal sucedeu - a greve está anunciada para os dias 8, 9 e 10 de Fevereiro - o Presidente da República «não os poderia receber porque não quer ser envolvido no processo», acrescentou a mesma fonte.

Pediatras do Santa Maria acusam direcção de «ignorância» e «má-fé»

Os pediatras do Hospital de Santa Maria acusaram a administração do estabelecimento de, «por ignorância ou má-fé», ter fornecido à imprensa números incorrectos sobre a produtividade do seu serviço.

Em documento citado pela Lusa e subscrito por toda a equipa fixa do serviço de pediatria, os pediatras afirmam nomeadamente que o número exacto de médicos a laborar neste sector do Hospital é de 53, quando a administração declarara recentemente à imprensa que o serviço de pediatria dispunha de 115 médicos.

Outro dado contestado pelos pediatras diz respeito à produtividade do grupo que, segundo a administração, se limitaria a fazer 102 consultas e menos de uma operação em cada dia útil de trabalho.

Os pediatras afirmam, no documento que agora divulgaram, que só no serviço de urgência realizam diariamente mais de 170 consultas, isto não contando com o internamento de doentes, consultas externas, tra-

balho de investigação, cirurgias e aulas que leccionam.

«A acção prioritária e fundamental dos pediatras de um hospital central e universitário não se resume ao acto de consulta», declaram os signatários do documento que acrescentam que essa acção «inclui também o trabalho de enfermagem, o ensino a pós-graduados, a investigação, a execução de técnicas de diagnóstico e terapêuticas diferenciadas, as urgências de neo-natologia e cirurgia, o serviço de transporte de recém-nascidos e ainda a manutenção de um serviço de urgência aberto ao exterior, feito em regime contínuo».

Em termos estatísticos e no que se refere ao internamento de doentes, os pediatras afirmam ter procedido a 1.642 no primeiro trimestre de 1988 e a 14.028 em 1987, acrescentando que, no ano passado, observaram no serviço de urgência 62.528 crianças.

Quanto aos cirurgiões, fontes citadas pela Lusa referiram uma média diária de mais de duas o-

perações cirúrgicas, muitas das quais realizadas por dois e três especialistas.

Os pediatras admitem no documento que a administração tenha concluído pela existência de 115 médicos no serviço mediante o «somatório com os internos do complementar e de pediatria do Hospital de Santa Maria, internos dos hospitais distritais, internos do internato geral e clínicos gerais, todos eles em fase de formação e, obviamente, não pediatras».

O esclarecimento foi emitido depois da administração do Hospital de Santa Maria se ter recusado a desmentir os dados que divulgara na sequência de notícias sobre um relatório no qual os cirurgiões pediatras denunciavam deficiências no bloco operatório, que pretendiam ver «totalmente remodelado».

Os pediatras consideraram que a recusa da administração em «repôr a verdade dos factos é atentatória da dignidade de um serviço hospitalar idóneo e duma velha escola de pediatria, que honra a medicina portuguesa».

Hospital de S. João: «preferências pessoais» terão viciado concurso

Um abaixo-assinado subscrito por dezenas de médicos do Hospital de S. João do Porto acusa o director do serviço de otorrinolaringologia daquele hospital, Pais Clemente, médico que trata o Primeiro-Ministro, de ter desaconselhado candidatos ao internato complementar de se candidatarem às «vagas» existentes no seu serviço.

Tais vagas «estariam reservadas» para «alguém da sua preferência pessoal», afirma o documento que foi assinado por 70 médicos do internato geral. Este «alguém da preferência pessoal» do Dr. Pais Clemente «será do sexo feminino» acrescentou o Sindicato Independente dos Médicos, cuja secção norte recebeu uma queixa contra aquele especialista.

Os subscritores do documento dizem que «durante o processo de escolha das referidas especialidades o sr. Prof. Dr. Pais Clemente, numa inqualificável atitude intimidatória, permaneceu no local onde decorreu o processo, tendo feito diversas insinuações desaconselhando a escolha das vagas de otorrinolaringologia no serviço de que é Director, deixando entender, pela sua atitude, que tal vaga estaria reservada para alguém da sua preferência pessoal».

Houve candidatos, nomeadamente um com uma alta classificação, de 84 por cento, que não se conformou com esta atitude na sua pretensão à vaga de otorrinolaringologia.

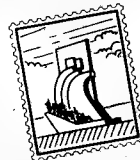
Uma fonte sindical afirmou que este médico interno «foi intimidado por Pais Clemente» que lhe terá dito que «ele não seria bem recebido no serviço».

Os candidatos às vagas de especialidade do Hospital de S. João do Porto, denunciaram esta atitude de Pais Clemente à delegação norte do SIM, que anunciou a intenção de proceder judicialmente contra o director de serviço daquele hospital, através de uma queixa cujo destinatário será designado pelo contencioso do SIM.

Também Atendemos o Seu Caso Por Escrito!

As suas questões acerca do novo Imposto Sobre o Rendimento têm uma resposta. Escreva-nos para o Apartado 10 062, 1019 LISBOA CODEX e o seu caso será atendido.

IR Apartado 10062 1019 LISBOA Codex



Imposto sobre o Rendimento

Ministério das Finanças

Eleições a 25 e 26

Sete listas candidatas à direcção da AAC

Sete listas preparam-se para disputar, dias 25 e 26 de Janeiro, a primeira volta das eleições para os órgãos directivos da Associação Académica de Coimbra, informou Paulo Miraldo, presidente da Assembleia Geral do organismo.

A lista A da JSD é encabeçada por José Manuel Quelhas, do 5.º ano de Direito, e tem por lema «Reforçar a Academia — construir o futuro».

Liderada por Emídio Ferreira Torráo, também do 5.º ano de Direito, a lista B apresenta-se sem conotação partidária e com o lema «Queremos o melhor para a Academia».

José Manuel Viegas, do 5.º ano de Ciências, é o número um da lista C da JS. «A Academia não se cala — a Academia tem uma voz» é o «slogan» da lista.

Uma mulher, Cristina Isabel Ferreira, do 2.º ano de Direito, assume a liderança da JC, à frente da lista D, cujo lema se exprime por esta palavra de ordem tradicional entre os estudantes: «Pela Academia, não vai nada?».

Além destas quatro listas já com os processos regularizados, mais duas, independentes, entregaram a sua candidatura e outra apressa-se para fazê-lo até terça-feira, final do prazo de tolerância, disse o mesmo informador.

Entretanto, iniciou-se já a campanha pré-eleitoral, com fartas colagens de cartazes e alguns incidentes motivados por descolagens. A campanha regulamentar de propaganda começa amanhã.

FNSP marca Congresso para Abril

A proposta de grelha salarial apresentada pela Federação Nacional de Sindicatos de Professores contempla um leque de vencimentos que oscilam entre 78,9 e 287,6 contos.

A proposta, que começará a ser negociada em Fevereiro, tem como base a estrutura de carreira defendida pela FNSP e tem em conta o relatório Sousa Franco.

Em reunião recentemente realizada em Coimbra, o conselho nacional da FNSP aprovou o regulamento do próximo Congresso, que decorrerá em

Lisboa, a 27 e 28 de Abril próximo.

Do programa constam «A formação de professores e a mudança de escola» e «O papel da administração na mudança do sistema educativo».

Segundo disse o secretário nacional da FNSP aos jornalistas, outro objectivo do congresso é «alargar o âmbito de actuação da Federação Nacional de Sindicatos de Professores», que estará em vias de congregar os Sindicatos dos Trabalhadores Administrativos e Auxiliares de Educação.

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO CRIA LICENCIATURAS EM INFORMÁTICA E PRODUÇÃO E GESTÃO INDUSTRIAL

O Instituto Superior Técnico prepara-se para criar duas novas licenciaturas com início no próximo ano lectivo, uma em Engenharia Informática e outra em Engenharia de Produção e Gestão Industrial e reformular a licenciatura em Engenharia Electrotécnica e dos Computadores.

A iniciativa implicará o aumento em 89/90 do número de clausus, em 200 vagas, para o primeiro ano daquelas áreas, assim como a criação de salas de aula, laboratórios, salas de estudo, bibliotecas e salas de convívio, espaços necessários ao aumento da população discente e à concretização de um novo ambiente pedagógico «que viabilize significativos aumentos de produtividade».

Estas alterações visam a execução do projecto a desenvolver em conjunto pelo Instituto Superior Técnico e o Fundetec, Fundação para Apoio ao Desenvolvimento do Ensino de Engenharia Electrotécnica, entre 1988 e 2001, o qual tem por objectivo o aumento da formação de quadros superiores em áreas prioritárias para o desenvolvimento nacional, «relevantes para o sector em que as empresas associadas do Fundetec desenvolvem as suas actividades».

O respectivo protocolo de cooperação foi já homologado pelo Governo, através do ministro da Educação.

A criação de licenciaturas com intervenção de empresas provocou alguma celeuma no IST, nomeadamente no que respeita à alteração de uma licenciatura já com muitos anos, a de Engenharia Electrotécnica. O problema, no entanto, foi ultrapassado dado que o Instituto Superior Técnico terá uma representação maioritária nos dois órgãos que terão a seu cargo a gestão do Projecto, ou seja, a Comissão Executiva e o Conselho Consultivo.

A comissão executiva, válida por três anos, é constituída por três elementos, sendo dois propostos pelo conselho directivo do IST, um deles preside à comissão e o terceiro é proposto pela direcção do Fundetec.

O projecto começou em 1988, «devendo estar plenamente operacional, em termos de novas infraestruturas pedagógicas», 3 anos depois, ou seja, no início do ano lectivo 1991/1992. O projecto decorrerá «em pleno» durante uma década a partir da fase de arranque, podendo prolongar-se depois de 2001, se as partes

interessadas assim o entenderem.

O IST proporá, por imperativos nacionais, um programa de formação acelerada em que venham a ser admitidos em 89/90, nos 2.ºs e 3.ºs anos das novas licenciaturas, alunos provenientes de outras licenciaturas, que satisfaçam os requisitos curriculares.

O conselho científico do IST procederá normalmente à contratação de docentes necessários à concretização deste Projecto, prevendo-se o recurso ao corpo de alunos pós-graduados, mestrandos e doutorandos, do IST.

A construção e apetrechamento de infraestruturas serão suportados a meias pelo Fundetec, através de um Fundo Especial já criado, e pelo Governo, o mesmo acontecendo aos custos de exploração do Projecto.

A execução deste Projecto foi orçamentada em 1.360.000 contos, assim distribuídos: 54 mil no Projecto, 260 mil na construção de fundações/estruturas, 730 mil em acabamentos, 21 mil em fiscalização, 75 mil em mobiliário e 220 mil contos em equipamento de informática e laboratórios.

O lançamento do Projecto far-se-á por duas fases.

Docentes a prazo: dia de luta em Fevereiro

Os professores do primeiro ciclo do ensino básico contratados a prazo vão cumprir um dia de luta nacional no próximo mês para chamar a atenção das entidades para a sua precária situação profissional.

São mais de 2 mil os docentes daquele sector de ensino que, por força do despacho 91/88 de 22 de Outubro passado, não são considerados agentes do Estado, vêm-se na constante eminência de desemprego, não têm acesso a qualquer tipo de assistência social, não têm direito a faltas, mesmo por motivos imperativos, não são abrangidos pela lei da maternidade, nem da greve, nem gozam, em suma, dos mais elementares direitos dos trabalhadores portugueses.

Em plenário recente promovido pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, analisaram a situação e decidiram continuar as formas de luta já iniciadas, nomeadamente os contactos individuais junto dos diversos órgãos de soberania, da comunicação social, dinamização de abaixo-assinados e a realização de um dia de luta nacional em Fevereiro.



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL

N.º 2/89

LIMPEZA E BENEFICIAÇÃO DE JAZIGOS E DE SEPULTURAS PERPÉTUAS

Faz-se saber que, nos termos do art.º 90.º do Regulamento dos Cemitérios e de acordo com as «Normas» publicadas no «Diário Municipal» n.º 1895, de 30 de Setembro de 1941, os concessionários dos jazigos compreendidos nas 8.ªs zonas de limpeza dos 1.º Cemitério (Alto de S. João) e 2.º Cemitério (Prazeres), devem efectuar, no corrente ano, as obras de limpeza e beneficiação dos seus jazigos.

Não são abrangidos por esta disposição os jazigos que sofreram obras de limpeza e beneficiação nos anos de 1986, 1987 e 1988.

A 8.ª zona do 1.º Cemitério (Alto de S. João) é limitada a norte pelas fachadas posteriores dos jazigos do lado esquerdo da Rua 6; a nascente, pelo muro de delimitação do cemitério; a sul, pela fachada principal dos compartimentos municipais da Rua 57 e a poente, pelas fachadas posteriores dos jazigos do lado direito da Rua 5, compreendendo as Ruas 5-A e 47-A e parte da Rua 57.

A 8.ª zona do 2.º Cemitério (Prazeres) é limitada a norte, pelos jazigos do lado direito da Rua 7; a nascente, pelo lado esquerdo da Rua 8; a sul, pelas fachadas posteriores dos jazigos da Rua 1, lado esquerdo e a poente, pela secção de sepulturas perpétuas n.º 35 e terrenos confinantes, compreendendo em parte, as Ruas 1, 3, 5, 7, 10, 12, 14 e F.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 10 de Janeiro de 1989

Por delegação do Presidente
da Câmara Municipal
O Vereador
Pedro José Del-Negro Feist

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO
PREDIAL
PORTUGUÊS

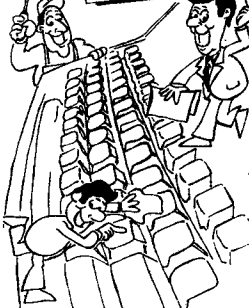
COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$35	55\$35
ALEMANHA FED. (marco)	80\$80	82\$00
ÁUSTRIA (xelim)	11\$50	11\$70
BÉLGICA (franco)	3\$665	3\$915
BRASIL (cruzado)	\$073	\$173
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125\$55	128\$05
(notas de 5 a 1000)	126\$05	128\$55
DINAMARCA (coroa)	20\$90	21\$30
ESPAÑA (peseta)	1\$260	1\$380
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	150\$35	153\$85
(notas de 5 a 1000)	150\$85	154\$35
FINLÂNDIA (marka)	35\$00	35\$60
FRANÇA (franco)	23\$70	24\$40
HOLANDA (florim)	71\$60	72\$70
IRLÂNDIA (libra)	217\$15	221\$15
ITÁLIA (lira)	1\$100	1\$115
JAPÃO (iene)	1\$134	1\$189
NORUEGA (coroa)	22\$25	22\$75
REINO UNIDO (libra)	265\$80	270\$30
SUÉCIA (coroa)	23\$75	24\$25
SUÍÇA (franco)	94\$80	96\$30
VENEZUELA (bolívar)	3\$300	4\$100

OBSERVAÇÕES:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ORGATÉCNICA

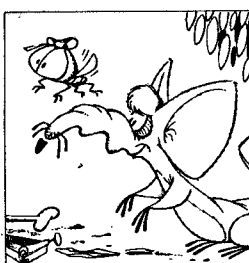
ASSISTÊNCIA
REPARAÇÕES
VENDA



SHARP

IBM

CASIO



Ameijoas morrem na Ria Formosa

Milhares de ameijoas criadas em viveiros na Ria Formosa estão a morrer sem que as causas da mortalidade sejam conhecidas com rigor científico, informou um membro do Núcleo Empresarial do Algarve.

Dados recolhidos por esta estrutura empresarial indicam que em 1988 muitos dos viveiros registaram uma mortalidade superior a 80 por cento.

Neste caso está a zona de Olhão, cujos viveiros se situam, precisamente defronte do cais, na direcção das saídas de esgotos.

A mortalidade anormal ocorreu com maior intensidade na época de Verão, apesar de continuar a registar-se actualmente, embora em menor escala.

Os técnicos atribuem a alterações das condições ambientais e à acumulação de poluentes na Ria Formosa, as causas da morte prematura dos bivaldes.

Essas alterações prendem-se, segundo os técnicos, com as descargas directas dos esgotos urbanos de Faro e Olhão na Ria e aos resíduos de carburantes dos aviões, quando descolam ou aterram no aeroporto de Faro, a poucos metros da linha de água.

O Instituto Nacional de Investigação das Pescas, que mantém uma vigilância laboratorial na Ria Formosa, efectuou estudos que identificaram a presença de um conjunto de vírus em ameijoas ao longo de todo o sistema lagunar, susceptíveis de provocarem uma mortalidade acima do normal.

Um dos biólogos empenhados em estudar a Ria e os seus problemas mostrou-se convencido de que a situação «só melhorará quando Faro e Olhão deixarem de enviar a cru para a Ria Formosa toda a carga orgânica».

Na Ria Formosa, há cerca de 1500 viveiros localizados na sua maioria na zona de Olhão, distribuídos por uma área de 1000 hectares.

Nestes viveiros, que produzem anualmente cerca de 8000 toneladas de ameijoas, trabalham mais de 10 000 viveiristas.

Um milhão de contos para despoluir o rio Trancão

Os Serviços Municipalizados de Loures vão gastar cerca de um milhão de contos em acções visando a despoluição do rio Trancão — informaram estes serviços.

Do montante a despender, 1,07 milhões de contos, cerca de 600 mil contos têm cobertura financeira assegurada pelo orçamento dos Serviços Municipalizados.

Em nota distribuída, a Câmara Municipal de Loures refere que algumas verbas serão gastas na despoluição a montante do rio, enquanto meio milhão de contos serão aplicados na construção de grandes emissários.

A edilidade gastou já 300 mil contos em obras dos emissários, em 1988 e cerca de 500 mil contos em 1987.



Edital põe a nu dramas da Caparica

«CLANDESTINOS» DA COSTA TÊM DE SAIR ATÉ 1 DE MARÇO

Os «clandestinos» da Costa de Caparica têm que sair das barracas onde «vivem» até 1 de Março próximo. Nem mais um dia aí poderão continuar. A ameaça do camartelo, que paira sobre quem vive em casas não legalizadas desde há meses, está à porta.

Os «clandestinos» da Costa da Caparica, concretamente da faixa litoral, situada junto ao passeio, têm quarenta e três dias para abandonar as habitações, sob pena da Câmara de Almada intervir e proceder à sua demolição.

O prazo, mencionado num edital publicado no domingo, concretizou finalmente a ameaça que já pairava sobre as habitações desde 1988, ano em que a Câmara lançou uma política de ordenamento territorial, destinada a desenvolver, valorizar e salvaguardar a zona litoral do concelho.

O projecto não parece, contudo, sensibilizar Liberto Fernandes Lopes, um reformado, de 58 anos, que mora há dez anos numa barraca e que não sabe onde é que vai dormir se aquela for demolida.

«Vivo aqui com quatro filhos e um neto de cinco anos. Sou reformado e a minha mulher também. Não sei o que é que vou fazer, não sei se me dão uma casa ou não...», argumenta.

Estatísticas da edilidade colocam Liberto Lopes nos 10 por cento que residem permanentemente na zona, ou seja, na categoria dos que «transitoriamente e a título precário», não irão ver as suas «casas» demolidas desde que provem tratar-se de habitação única.

Casas que se alugam durante o Verão

Nos restantes 80 por cento encontram-se situações várias, predominando as casas que são alugadas durante o Verão, a preços exorbitantes.

Liberto Lopes só dispõe de

água do poço e de luz, «que a vizinha de cima facilitou». Situação diferente é a de Adelina e Valentim Pereira, que têm «todos os confortos», incluindo telefone e casa de banho, e que pagam as suas obrigações regularmente, apesar da sua clandestinidade perante a lei.

«Venho para a Costa há 40 anos, e há dez que vivo nesta casa dia e noite. Gostávamos tanto disto que começámos por comprar uma barraca de madeira a um cabo do mar, que na altura já nos custou oito contos. Construímos esta mais tarde e mudámo-nos, apesar de termos uma casa em Lisboa», conta Adelina, de 76 anos.

A exemplo de outros «clandestinos» que vivem permanentemente nas barracas multicoloridas, feitas com os mais diversos materiais, o casal aguarda agora o dia em que as máquinas cheguem para deitar abaixo paredes e recordações.

Mais céptica que aqueles, Maria de Lurdes Nascimento, uma retornada de Angola, que vive na Costa desde 1976, não acredita que a Câmara de Almada lhe resolva o problema.

«Eles contradizem-se: disseram-me que esta zona só ia abaixo dentro de dois anos e, afinal, é já daqui a 43 dias. Também nos disseram que nos dariam casas, porque vivemos aqui permanentemente, mas ainda nem começaram a construí-las», acusou.

Mulher de um bate-chapas, que trabalha em Lisboa e que tem a seu cargo quatro pessoas, Maria de Lurdes diz que não sabe o que fazer. «Apenas sei que não tenho sítio para onde ir» e que não «vai arredar pé dali», afirmou com convicção.

Valentim e Adelina: um «caso» entre outros

Voltamos a Valentim e Adelina, às fotografias espalhadas pela casa ou em álbuns que mostram a construção gradual da habitação, na opinião de ambos,

não se encontra em situação clandestina, já que «pagaram sempre uma licença anual à Direcção-Geral dos Portos, e antes à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos».

O problema de Valentim, de 66 anos, e de Adelina, que «curo a bronquite asmática com o ar do mar», é que a licença era concedida a título precário.

Para a Câmara, para o Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Direcção-Geral da Marinha e Direcção-Geral de Portos, a faixa costeira afectada concentra um conjunto de «recursos naturais, cuja importância económica e social é inestimável, e cujo aproveitamento se impõe, através do desenvolvimento urbano e turístico».

No edital, as entidades mencionadas defendem que só assim se concretizará o desenvolvimento económico-social, «pondo-se termo à ocupação abusiva e ilegal em construção clandestina».

As razões são já conhecidas: trata-se de preservar e recuperar a estabilidade ecológica e o interesse público de lugares com uma grande procura populacional, de evitar prejuízos para a salubridade, segurança e tranquilidade públicas.

Zé Aires, pescador de 42 anos, é outro dos que entregam a solução nas mãos da Providência, na esperança de um desfecho feliz para o seu caso.

Acredita, a exemplo dos outros dois irmãos que trabalham consigo, que a Câmara de Almada lhe vai dar um armazém novo para substituir aquele onde começou a trabalhar em miúdo e onde prepara todo o material para ir à pesca.

«Não temos onde por o material. Se eles deitarem abaixo vai ficar tudo na rua para ser roubado ou destruído. Pagamos impostos na lota. Acho que eles têm que dar alguma coisa aos pescadores. Sei lá: parcelas de terreno, por exemplo» — explicou.

Conterrâneos de Cavaco, em Loulé

Populares manifestam-se contra centro de asfalto

Uma centena de populares do sítio de Cerro dos Matos, no concelho de Loulé (conterrâneos de Cavaco Silva, da Fonte Nova, Boliquireme), manifestou-se ontem contra a instalação de uma central de asfalto. O ajuntamento popular, que arrancou a meio da manhã e se prolongou pela tarde, visou impedir que a empresa proprietária desse início às obras de construção da central.

Os populares alegam que aquela instalação vem constituir mais um elemento poluidor a juntar à exploração das quatro pedreiras existentes na zona, com prejuízos evidentes nos edifícios e residências, bem como nas produções hortícolas e paisagem em geral.

Na opinião dos populares, as povoações de Parragil, Picota, São Faustino, Alfentes, Campina, Soalheira e Vale Judeu sofrem já a consequência da poluição das pedreiras, que poderá ser agravada com a construção da central de asfalto.

Os populares, que foram mantidos à distância e vigiados por forças da GNR, dispersaram pacificamente, reunindo-se mais tarde uma comissão com o presidente da Câmara Municipal de Loulé.

O presidente da autarquia, que reconhece razão no protesto dos populares, prometeu levar o assunto junto da Secretaria de Estado do Ambiente e

da delegação do Ministério da Indústria.

José Cavaco afirmou que, na autarquia, não deu entrada «até ao momento» qualquer projecto de licenciamento de obras, cuja responsabilidade — acrescentou — não é do município, mas sim do Ministério da Indústria.

Segundo o autarca, a Câmara de Loulé aprovou por maioria a localização da referida central, desde que fossem garantidas todas as condições que evitassem qualquer tipo de poluição da zona.

As pedreiras junto ao local escolhido para a instalação da central de asfalto foram já alvo de inspecção por parte de uma Comissão constituída por elementos da Secretaria de Estado do Ambiente, Direcção-Geral de Minas e do Serviço Nacional de Parques, que detectou algumas anomalias na exploração.

Aquela Comissão deu um prazo de 90 dias, a partir de Dezembro de 1988, para que fossem tomadas diversas medidas, no sentido de virem a ser diminuídos os altos índices de poluição provocados pelas pedreiras.

Uma fonte ligada ao processo disse à Lusa que o Estado pode estar associado ao interesse da instalação das pedreiras e da central de asfalto, na medida em que é do referido complexo que sai grande parte da brita para asfaltagem das estradas da região.



Nafta desceu à praia em Leça da Palmeira

Foi detectado este fim-de-semana um derrame de naftas da refinaria do Porto da Petrogal, em Leça da Palmeira. O ocorrido suscitou a intervenção da Polícia Marítima, bombeiros da empresa Petrogal e dos voluntários de Leça que se viram obrigados a vedar a área abrangida.

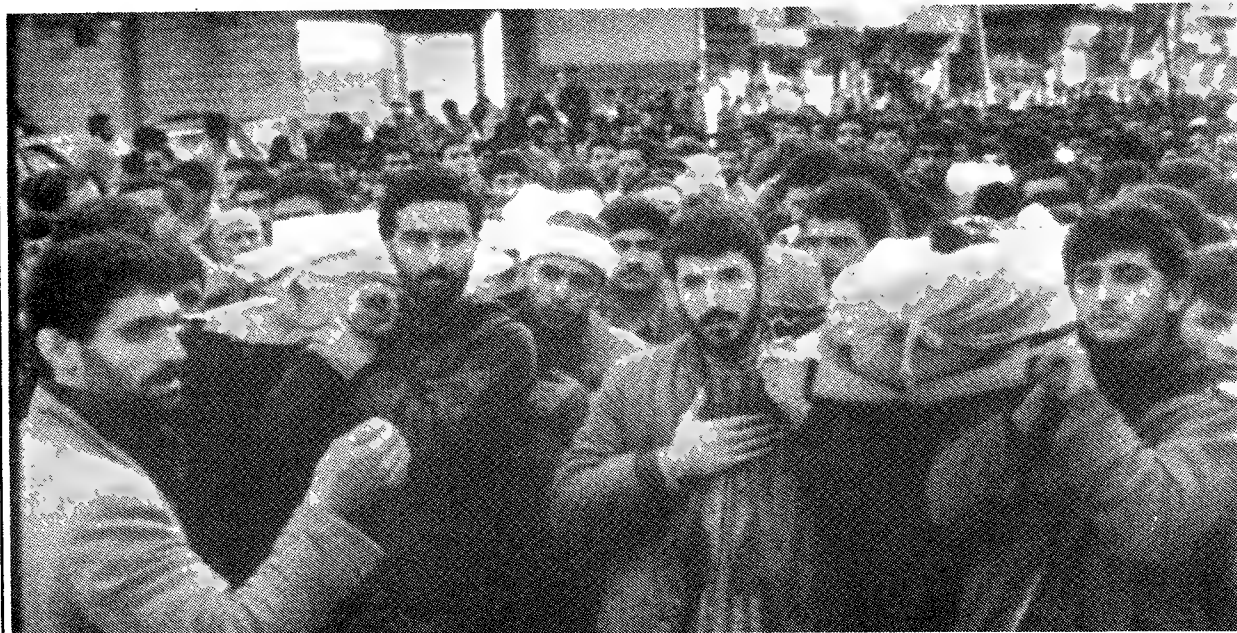
Segundo os Bombeiros Voluntários de Leça da Palmeira, a mancha de hidrocarbonetos surgiu pelo meio-dia de ontem, nos rochedos e na praia, perto do Farol de Boa Nova e da capela. Nestas imediações também se encontra um salão de chá, que foi uma das primeiras obras arquitectadas por Siza Vieira.

A Câmara Municipal de Matosinhos tem para aquela zona, que na época estival recebe in-

meros visitantes, um projecto urbanístico do arquitecto português, o qual espera a aprovação do Governo para ir para a frente.

Apesar de ter entrado há poucos meses em laboração uma Estação de Tratamento de Águas na refinaria, esta não conseguiu evitar a fuga daquela matéria altamente inflamável. Segundo uma fonte dos bombeiros, o derrame teria origem no rebentamento de um tubo na passada sexta-feira, mas ninguém tomou conhecimento do facto.

Como medida de protecção a zona dos rochedos junto ao farol da Boa Nova foi vedada depois dos bombeiros terem procedido à sua lavagem com água.



Um grupo de apoiantes do movimento pró-iraniano Hezbollah (Partido de Deus) transporta os corpos, envolvidos em lençóis, de pessoas que morreram durante os últimos confrontos havidos em Beirute, Líbano, com a milícia pró-síria Amal.

O líder iraniano, ayatollah Khomeini, concedeu ontem a amnistia a 4.500 presos, no 10º aniversário da revolução islâmica - informou a agência noticiosa Irna. Segundo essa informação, cerca de 3.467 condenados serão libertados antes "da alvorada do 10º dia", e os restantes durante o resto das comemorações do 10º aniversário da revolução que derrubou o xá da Pérsia. "A alvorada do 10º dia" refere-se ao período que começou em 1 de Fevereiro de 1979, data em que Khomeini regressou ao Irão, depois de 15 anos de exílio, e que foi até 11 de Fevereiro, data em que foi derrubado o Governo do xá. A Irna informou ainda que muitos outros presos, detidos por crimes menores, serão também libertados durante a celebração do 10º aniversário da revolução islâmica iraniana.



Populares observam em São Paulo a lista de 180 prisioneiros agora congelados. O Presidente brasileiro, José Sarney, anunciou um novo plano anti-inflacionário que visa recuperar o estado a perder.

Bush compromete-se a realizar o sonho de Luther King

O presidente-eleito norte-americano, George Bush, comprometeu-se a trabalhar para realizar o sonho de igualdade racial de Martin Luther King, associando-se às homenagens ao activista negro dos direitos cívicos no dia consagrado à sua memória. Este é o quarto ano em que os norte-americanos recordam King, nascido a 15 de Janeiro de 1929 e assassinado em 1968 em Memphis, desde que, depois de aciosos debates, o Congresso decidiu em 1983 que a terceira segunda-feira do primeiro mês do ano passaria a ser feriado nacional em homenagem ao líder negro. Bush afirmou num discurso perante cerca de 300 dirigentes negros do Comité Afro-Americano do bicentário presidencial americano, que a cinco dias da sua investidura empenhava «a honra sagrada da nossa nação na prossecução dos seus (de King) sonhos». Segundo Bush, King «viveu uma vida de herói, teve sonhos de herói e deixou uma marca indelével de herói no espírito e imaginação de uma grande nação», que «tanto amou e pela qual deu a vida». As comemorações de ontem incluíram o simbólico repicar do sino da liberdade, em Filadélfia, um torneio de golfe na Califórnia em benefício da conferência dos líderes dos cristãos do Sul de King e discursos do reverendo Jesse Jackson e da viúva, Coretta Scott King, na antiga igreja do líder assassinado, em Atlanta. Na sua alocução anual sobre o «Estado do Sonho», assim chamado em referência a «eu tenho um sonho», o discurso mais célebre de King, a sua viúva disse que os Estados Unidos devem fazer mais para «proporcionar educação e assistência económica directamente aos sul-africanos negros que carregam o maior fardo do sofrimento naquela terra atribulada».

Busto de King em Pretória

O embaixador norte-americano Edward Perkins descerrou ontem, em Pretória, um busto de Martin Luther King, no dia consagrado pelos Estados Unidos à memória do assassinado activista negro dos direitos cívicos. Perkins, o primeiro embaixador negro dos Estados Unidos na África do Sul, disse não ser sua intenção «equacionar» a África do Sul com o seu país, mas salientou que o movimento não violento de desobediência civil de Luther King encerra «algumas lições» para os sul-africanos. O busto de bronze, erguendo-se no terreno onde vai ser construída a nova Embaixada norte-americana em Pretória, foi descerado por Perkins e pelo autor do monumento, o escultor norte-americano Zenos Frudakis, perante 125 activistas «anti-apartheid» negros e brancos e um representante subalterno do ministro dos Negócios Estrangeiros, sul-africano.

Coreias: cimeira em «futuro não muito distante»

O presidente sul-coreano, Roh Tae-Woo, afirmando que via a necessidade de Pyongyang pôr fim à hostilidade com Seul, previu hoje a realização de uma cimeira com o dirigente norte-coreano, Kim Il-Sung, «num futuro não muito distante». Em conferência de Imprensa de ano novo, Roh manifestou a esperança de que os esforços de Seul para alargar os contactos com a Coreia do Norte dessem em breve os seus frutos. «A Coreia do Sul e do Norte não só abrirão uma via para intercâmbios e comércio como também efectuarão uma cimeira para conseguir avanços marcantes na resolução da questão coreana» — declarou. Ontem a Coreia do Norte concordou em efectuar conversações no próximo mês destinadas a marcar um encontro entre os primeiros-ministros dos dois países para debater o alívio de tensões políticas e militares.

«Tratado seguro» sobre armas químicas «exige muito trabalho»

BONA CONCLUI QUE FÁBRICA LÍBIA PODE PRODUZIR GÁS L

O Governo alemão federal concluiu que a fábrica química líbia construída com a ajuda de empresas da RFA está equipada para produzir gás letal, foi anunciado oficialmente em Bona. Esta foi a primeira evidência pública de que Bona, após semanas de cepticismo, aceitou a versão de Washington de que a fábrica líbia da Rabta, próximo de Trípoli, pode estar a produzir armas químicas.

"Temos de assumir que nessa fábrica há uma secção que pode produzir gás letal", disse o ministro das Finanças da RFA, Gerhard Stoltenberg, que acrescentou: "Esta presunção é baseada em indicações concretas e em relatórios".

Por outro lado, o semanário alemão federal "Stern" disse que na construção da fábrica líbia estiveram implicados um grande consórcio estatal da RFA e uma importante empresa electrónica

dos Estados Unidos.

Os planos de construção da fábrica procederam da empresa "Salzgitter Industriebau GMBH (SIG)", integrada no holding estatal "Salzgitter AG", diz o semanário de Hamburgo.

A "Stern" afirma ainda que o computador central da fábrica líbia foi encomendado pela empresa alemã federal "Imhausen-Chemie" à empresa norte-americana de electrónica "Harris", especializada em electrónica de

aviões e satélites e com estreitas relações com o Pentágono.

A peça de "Stern" vai ser publicada na sua edição de quinta-feira, mas foi divulgada em antecipação através do envio do material para diversas redacções.

O envolvimento da "Harris" no fornecimento do computador central para a fábrica líbia ou mesmo à "Imhausen-Chemie" foi negado ontem em Miami por um porta-voz da empresa.

A "Imhausen-Chemie" que tem já, desde sexta-feira, uma acção judicial aberta pela Procuradoria-Geral da República, teria centralizado toda a operação de fornecimento de materiais necessários ao funcionamento da fábrica líbia.

Em Antuérpia, entretanto, um magistrado da Procuradoria-Ge-

ral da República disse que o despachante belga preso na semana passada em ligação com o caso confessou ter embarcado materiais de construção, equipamentos de maquinaria e produtos químicos para uma fábrica química completa na Líbia.

Josef Gedopt, de 44 anos, teve já a sua prisão confirmada por um juiz por um mês, após ter sido preso, na semana passada, por suspeita de falsificação de documentos de embarque de materiais para a Líbia, e que deixaram Antuérpia com documentos para Honguecongue.

Negociações em Genebra

As negociações sobre a proibição de armas químicas prosseguem, entretanto em Genebra, com um novo ímpeto das con-

Pretória banuiu pequeno movimento racista branco

O ministro sul-africano da Lei e da Ordem, Adrian Vlok, proibiu o pequeno movimento nacionalista branco (extrema-direita) de «levar a cabo quaisquer actividades ou actos», ilegalizando-o na prática.

O movimento nacionalista branco foi criado recentemente para substituir o «Blanke Bevrydingbeweging» (BBB, Movimento de Resistência Branca), cujo símbolo semelhante a uma cruz suástica adoptou e que tinha sido restringido pelo governo em 1988.

As duas organizações haviam-se comprometido a instaurar uma África do Sul branca, da qual seriam excluídos todos os negros.

«Colocaremos o homem bran-

co em primeiro lugar em todas as circunstâncias e protegeremos a raça branca do aniquilamento», prometeu o movimento nacionalista na sua declaração fundadora, em Dezembro.

Tanto o BBB como o movimento são pequenas organizações e as únicas brancas praticamente banidas pelo governo.

Entretanto, um membro do governo sul-africano encontrou-se ontem com cerca de 70 representantes de comunidades negras urbanas, numa medida para atender às injustiças políticas da maioria negra do país.

Um comunicado divulgado após o encontro, que foi boicotado pelos líderes negros mais importantes, disse que as partes acordaram criar um fórum, que

estabeleça ligação directa dos negros com Pretória.

«Foi decidido unanimemente que o encontro subscreve o conceito e a prática da reforma evolutiva na África do Sul, contra a mudança revolucionária», diz o comunicado.

Nenhum dirigente negro importante aceitou participar nas conversações com o governo «enquanto Pretória não desmantelar as leis racistas do 'apartheid' e não libertar os presos políticos», como Nelson Mandela.

Os representantes negros que se reuniram com o ministro nas vistas por muitos membros das suas comunidades como «colaboradores com a política racista de Pretória».

Conferência de Segurança entrou na última fase

A Conferência de Segurança e (CSCE) inicia hoje a sua última sessão, assinatura de acordos sobre direitos económicos, disseram à agência Lusa fontes da conferência.

Na última sessão da conferência, a em Viena, estão representados os 35 países que assinaram a conferência.

Os países reunidos em Viena concluíram esta conferência com duas novas resoluções para analisar reduções de forças convencionais em 1989, e outra sobre medidas cujo começo ainda não tem data.

Os Estados signatários concordaram ainda este ano, em Londres, um «fórum» para discutir a questão da aplicação por cada país das medidas de direitos humanos.

Em visita à Finlândia

Arafat apela para que Israel participe em conversações de paz

Yasser Arafat, líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), apelou para que Israel não mande mais tanques contra crianças nos territórios árabes ocupados e participe nas conversações de paz para o Médio Oriente. Arafat fez este apelo no primeiro dos dois dias da sua visita à Finlândia, durante o qual analisou as perspectivas de paz no Médio Oriente com o ministro finlandês dos Negócios Estrangeiros, Kalevi Sorsa, com o presidente, Mauno Koivisto e o primeiro-ministro, Harri Holkeri.

Num jantar oferecido por Sorsa, Arafat criticou Israel por recusar as conversações de paz e sublinhou: «Uma política de braço de ferro contra o nosso povo desarmado não conduzirá à paz».

Arafat disse que as crianças palestinianas desafiam os tanques israelitas com pedras na margem ocidental e na faixa de Gaza. Repetiu o seu apelo para a supervisão temporária da região pelas Nações Unidas para a retirada das forças israelitas.

O líder palestiniano pediu a realização de uma conferência internacional de paz sob os auspícios das Nações Unidas, esclarecendo: «Garantimos que estamos prontos a procurar uma solução e a trabalhar no sentido de conseguir uma solução pacífica para o conflito entre árabes e Israel».

Hoje, o segundo e último dia da visita de Arafat à Finlândia, o líder da OLP tem previstos encontros com o presidente do Parlamento da Finlândia e dirigentes dos partidos políticos. No final, Arafat participa numa recepção que lhe é oferecida por um grupo de organizações não governamentais defensoras

da causa palestiniana.

O líder da OLP aceitou, entretanto, um convite para participar em Washington, no mês de Abril, numa convenção árabe-americana.

O comité americano-árabe contra a discriminação pediu já ao governo norte-americano que conceda um visto a Arafat de modo a facilitar a visita.

Em Novembro passado, os Estados Unidos recusaram conceder visto a Arafat para falar nas Nações Unidas.

Em Berlim, a embaixada da OLP recebeu agora a designação de «Embaixada do Estado da Palestina» — segundo informou a agência ADN.

Num breve despacho, a ADN refere que o governo alemão-democrático decidiu alterar a designação da embaixada «de acordo com os desejos do comité executivo da OLP».

O governo da Alemanha Democrática tem sido um firme apoiante da OLP e nunca teve relações diplomáticas com Israel.

A representação da OLP em Berlim beneficiava desde há anos de estatuto diplomático e o seu chefe, Isam Kamel Salem, oficialmente designado por «embaixador acreditado da OLP».

ENCOMENDA-BOMBA

Entretanto, a Polícia britânica desactivou um engenho explosivo contido numa encomenda enviada à Embaixada israelita em Londres, informaram funcionários da Embaixada.

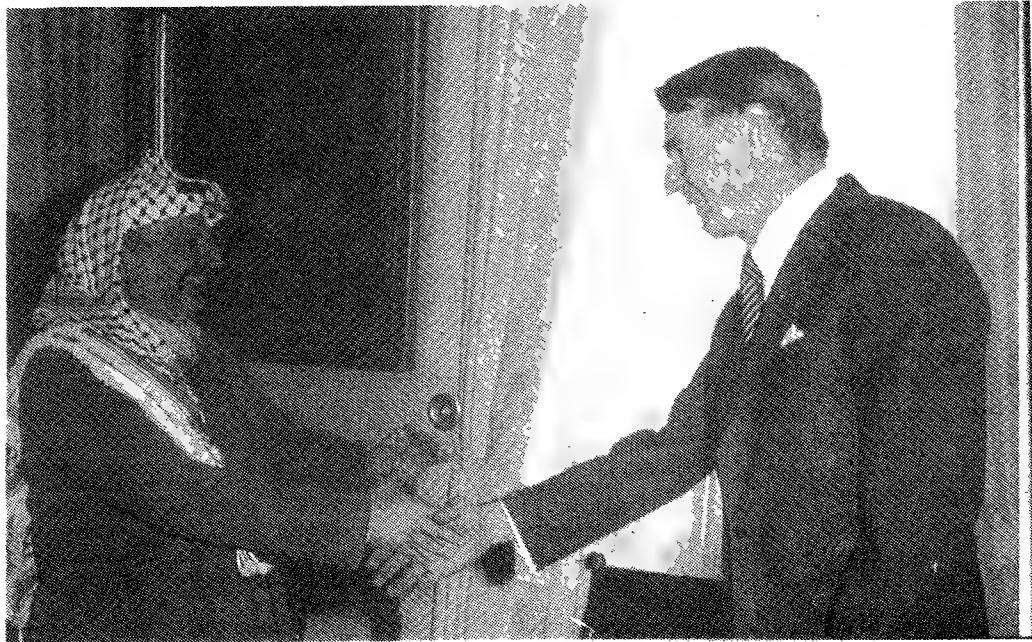
O gabinete de Imprensa da Embaixada informou que «a encomenda, contendo explosivos, era dirigida ao embaixador israelita, Yoav Biran».

A Scotland Yard revelou que a Polícia foi chamada à Embaixada, situada nos jardins do Palácio de Kensington, parte Ocidental de Londres, depois de «um pequeno engenho» ter sido recebido no correio da Embaixada.

Um porta-voz da Scotland Yard, recusando-se a revelar o local em que foi desactivada a bomba, indicou apenas que «não houve danos físicos ou prejuízos materiais».

Inquirida sobre se existia alguma pista sobre quem poderia ter enviado a encomenda, a Scotland Yard recusou-se a adiantar informações.

Uma fonte da Embaixada revelou que «existiam explosivos suficientes para ferir gravemente quem, sem ter conhecimento do seu conteúdo, fosse abrir a encomenda».



Yasser Arafat, líder da OLP, cumprimentando o Presidente da Finlândia, Mauno Koivisto.

Polónia: PC discute futuro do Solidariedade

O Partido Comunista polaco retomou hoje o debate sobre a relegalização do «Solidariedade», com os seus dirigentes mais pragmáticos a sugerir uma nova atitude para com a central sindical e os mais radicais a oporem-se ao fim da proibição.

Uma reunião de cinco horas, efectuada segunda-feira, dos 230 membros do Comité Central pôs em evidência a resistência dos elementos de linha dura a uma mudança do estatuto da central sindical e a convicção dos reformadores de que qualquer demora apenas prejudicará o partido.

Fontes partidárias afirmaram que a oposição à relegalização do «Solidariedade» continua a ser forte, especialmente por parte da liderança da aliança sindical oficial OPZZ, de organizações partidárias com base em fábricas e de elementos do Exército e da Polícia — os mesmos grupos que lutaram pela ilegalização do «Solidariedade» após a lei marcial de Dezembro de 1981.

Hoje, traçaremos directivas de democracia, que incluirão algumas soluções pluralistas — afirmou o dirigente polaco, general Wojciech Jaruzelski, no discurso de abertura da sessão de dois dias, transmitido em directo pela rádio.

Jaruzelski acentuou que «todas as forças construtivas», devem chegar a acordo sobre uma campanha de reformas políticas e económicas.

24 HORAS

URSS prepara relatório sobre Raoul Wallenberg

A União Soviética prepara um novo relatório sobre o misterioso desaparecimento, durante a II Guerra Mundial, do diplomata sueco Raoul Wallenberg, que salvou milhares de judeus da morte às mãos dos nazis. A informação foi dada em Estocolmo por um grupo de judeus canadianos. Wallenberg, que se acredita ter salvo da morte de pelo menos 20 mil judeus húngaros, aos quais deu protecção e documentos de identidade suecos, foi visto em público pela última vez em 17 de Janeiro de 1945, quando se dirigia para um encontro com o comandante das tropas soviéticas que tinham ocupado Budapeste após a retirada nazi da Hungria. Num comentário a propósito do 44.º aniversário do desaparecimento de Wallenberg, um responsável do Ministério dos Negócios Estrangeiros reconheceu serem agora «maiores do que nunca», em vista da «glasnost», as hipóteses de «saber a verdade» sobre o diplomata. Relatos de ex-prisioneiros soviéticos que asseveraram ter visto Wallenberg ou ouvido falar dele fazem admitir, pelo menos, a possibilidade de o diplomata ser ainda vivo nos anos 70. Se hoje fosse vivo, Wallenberg teria 76 anos.

Guerrilha afegã ataca Cabul

A capital afegã foi ontem alvo de ataques com foguetes da guerrilha, de que resultaram cinco mortos e oito feridos, noticiou a rádio Cabul. A emissora precisou que os foguetes atingiram quatro zonas da cidade. Entretanto, em Nicósia, um dirigente da guerrilha apelou para que os movimentos rebeldes com base no Irão e no Paquistão acordem na formação de uma única liderança, sob pena de conflito entre todos. Por outro lado, em Paris, o antigo rei do Afeganistão, Zahir Chah, rejeitou em entrevista ao jornal «Le Monde» a hipótese de inclusão do Partido Comunista afegão num futuro governo do Afeganistão.

Antigo ministro entre os 20 detidos na Checoslováquia

O antigo ministro checoslovaco dos Negócios Estrangeiros, Jiri Hajek, foi um dos mais de 20 activistas independentes detidos no domingo pela Polícia, em Praga, durante um comício proibido pelas autoridades, disse um activista. O comício visava evocar a morte de Jan Palach, um estudante de 20 anos que se imolou pelo fogo a 16 de Janeiro de 1969, em protesto contra a presença de tropas soviéticas que invadiram o país em Agosto de 1969, para esmagar as reformas da Primavera de Praga.

Espanha: Partido Liberal integra-se na Aliança Popular

O Partido Liberal espanhol decidiu dissolver-se e integrar-se no projecto centro-direita que surgirá do congresso da conservadora Aliança Popular (AP), anunciou o seu presidente, Jose Antonio Segurado. A Comissão Executiva do Partido Liberal, que concorreu nas últimas eleições coligado com a Aliança Popular e com a Democracia Cristã — de que se separou depois das eleições de 1986, com 13 deputados — reuniu-se e anunciou a decisão de dissolver-se e integrar-se de imediato na AP. Como primeira consequência, os deputados liberais integrar-se-ão no grupo popular.

Remodelação do governo brasileiro

O presidente José Sarney escolheu ontem Vicente Fialho para ministro das Minas e Energia, numa remodelação governamental relacionada com o novo plano de reformas económicas e administrativas. O lugar estava vago desde Dezembro, mês em que Aureliano Chaves dele se demitiu, depois de uma série de conflitos com outros membros do governo. Na remodelação de ontem, Sarney nomeou Carlos Santana ministro da Educação e Osmar Dias Correia ministro da Justiça. Esta remodelação visa um novo esforço para superar a grave crise económica em que o país está mergulhado.

Vanden Boeyants: recebido um pedido de resgate

A Polícia que investiga o desaparecimento do antigo primeiro-ministro belga Paul Vanden Boeyants revelou que um jornal diário tinha recebido um pedido de resgate em troca da libertação. O investigador-chefe, Andre van Doren, disse aos jornalistas que um pedido de resgate de entre 20 milhões e 30 milhões de francos belgas (80 000 e 120 000 contos), tinha sido recebido hoje de manhã, pelo correio, no jornal «Le Soir». O pedido de resgate foi feito pelo grupo Brigadas Revolucionárias Socialistas — acrescentou.

ICA LEATAL

versões da última semana em Paris, mas diplomatas afirmam que um tratado seguro necessita-se de negociações muito mais difíceis.

O comité de armas químicas das Nações Unidas, na conferência sobre o desarmamento, irá iniciar mais três semanas de negociações sobre os aspectos técnicos de um tratado, antes que a conferência final, adiada desde Setembro, recomece os seus trabalhos, no dia 7 de Fevereiro.

O comité da ONU irá analisar maneiras de assegurar que os segredos industriais das empresas químicas se mantenham confidenciais, garantir a segurança durante um período de 10 anos de destruição de armas, e os direitos e limites de recusar as inspecções.

Segurança a fase

urança e Cooperação na Europa última sessão, que culminará com a e direitos humanos e cooperação cia Lusa fontes próximas da confe-

erência, a decorrer até quinta-feira ados os Ministérios dos Negócios que assinaram a Acta de Helsín-

ena concordam em dar sequência a s novas reuniões Leste-Oeste: uma orças convencionais na Europa, em re medidas criadoras de confiança, a data.

concordaram também em realizar s, um «forum» sobre informação e uma conferência de empresários. m três anos consecutivos, avaliar a medidas agora acordadas em maté-

Informação

COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 27 de Janeiro de 1989, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração dos edifícios (E.P.) das seguintes estações: Alcaface, Benespera, Noêmi, Costeira, Santana Ferreira, Limede, Murte, Mata, Cunheira, Runa e Telhada.

Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 50 000\$00, por cada edifício a que concorrerem.

As propostas deverão ser feitas com base no Programa do Concurso e Condições Contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial – Divisão Comercial
Avenida da República, n.º 66
Lisboa

Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Estação de Lisboa (Rossio)
Telefone: 32 75 57

Agência Comercial de Lisboa (Passageiros)
Estação de Lisboa (Santa Apolónia)
Telefone: 86 77 85

Agência Comercial de Guarda
Estação de Covilhã
Telefone: 075/31874

Agência Comercial de Abrantes
Estação de Abrantes
Telefone: 041/31456

Agência Comercial de Coimbra
Estação de Coimbra
Telefone: 039/33525

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada edifício (E.P.) em carta fechada dirigida à Direcção Comercial – Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração do edifício da estação de _____».



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

Informação

COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 27 de Janeiro de 1989, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de armazéns nas seguintes estações: Freineda, Benespera, Murte, Mata, Runa e Telhada.

Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 25 000\$00, por cada armazém a que concorrerem.

As propostas deverão ser feitas com base no Programa do Concurso e Condições Contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial – Divisão Comercial
Avenida da República, n.º 66
Lisboa

Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Estação de Lisboa (Rossio)
Telefone: 32 75 57

Agência Comercial de Lisboa (Passageiros)
Estação de Lisboa (Santa Apolónia)
Telefone: 86 77 85

Agência Comercial de Guarda
Estação de Covilhã
Telefone: 075/31874

Agência Comercial de Abrantes
Estação de Abrantes
Telefone: 041/31456

Agência Comercial de Coimbra
Estação de Coimbra
Telefone: 039/33525

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada armazém em carta fechada dirigida à Direcção Comercial – Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um armazém na estação de _____».



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

AUMENTO DE CAPITAL E CONSEQUENTE ALTERAÇÃO DO CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia três de Novembro de mil novecentos e oitenta e oito, no Vigésimo Segundo Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, a notária Licenciada em Direito Maria Filomena Marques da Cruz, compareceram como outorgantes:

Primeiro: – RAUL AROLD DE SOUSA COSTA, natural de Lisboa, freguesia do Socorro, casado com D. Maria Emília Mendes Pombo Costa, sob o regime da comunhão de adquiridos e residente na Rua António Maria Cardoso, n.º 1, 3.º andar, frente, em Odivelas, concelho de Loures; e

Segundo: – ACÁCIO JÚLIO LOUREIRO BORGES, natural da freguesia e concelho de Tarouca, casado com D. Maria Eduarda Rodrigues Lucas Borges, sob o regime da comunhão de adquiridos e residente na Rua Ribeiro de Carvalho, n.º 34, no Cacém, concelho de Sintra.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição que me fizeram dos seus bilhetes de identidade, respectivamente, n.ºs 13242, de 16 de Junho de 1988 e 0936044, de 29 de Março de 1984, ambos emitidos pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

OS OUTORGANTES DECLARARAM:

Que eles outorgantes, são, presentemente os únicos sócios da sociedade comercial por quotas sob a firma FRANCISCO AGOSTINHO MARTINS & IRMÃOS, LIMITADA, com sede na Praça Jacinto Nunes, número cinco-C tornejando para a Praceta Sebastião Sarai-va Lima, número seis, freguesia de Penha de França, nesta cidade e concelho de Lisboa, constituída por escritura de vinte e dois de Junho de mil novecentos e cinquenta e um, exarada a folhas noventa e sete verso, do livro mil trezentos e cinco das notas do Sexto Cartório Notarial de Lisboa;

Que a referida sociedade encontra-se definitivamente matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número vinte e oito mil duzentos e vinte e cinco, a folhas trinta e seis, do livro C-sessenta e nove, e tem o capital social de TRINTA MIL ESCUDOS, integralmente realizado e dividido em duas quotas iguais de quinze mil escudos, uma de cada um dos sócios – o que tudo verifiquei pela Certidão e fotocópia a ela anexa, emitida pela dita Conservatória, em 28 de Setembro deste ano, que arquivou.

Que, pela presente escritura e de comum acordo, deliberam:

a) – Aumentar o capital social de trinta mil escudos para quatrocentos mil escudos, sendo o aumento no montante de TREZENTOS E SETENTA MIL ESCUDOS, subscrito por ambos os sócios com as importâncias de cento e oitenta e cinco mil escudos cada um, já realizadas em dinheiro, que deram entrada na Caixa Social, o que declaram sob a sua inteira responsabilidade e para os devidos efeitos legais: e

b) – Alterar o respectivo contrato de sociedade quanto ao seu artigo segundo, o qual passa a ter a seguinte redacção:

SEGUNDO

O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos, uma de cada um dos sócios.

ASSIM O OUTORGARAM

Adverti os outorgantes de que o registo deste acto deve ser requerido no prazo de noventa dias, a contar de hoje.

Foi-me exibido, ainda, o Cartão de Identificação de Pessoa Colectiva da dita sociedade com o número 500726671, válido até 29 de Outubro de 1989.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicada o seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de ambos.

PRODUTOS DE CARNAVAL



AOS SRS. RETALHISTAS

Temos para entrega imediata:

- SERPENTINA SPRAY
- INSTANT SMELL (Produto c/cheiro característico)
- FUN FOAM (Flocos cremosos)
- ICE WATER (Produz sensação de frio seguida de calor)
- MAGIC INK (Tinta mágica)
- ARTIGOS DE PINTURA PARA MAQUILHAGEM

INTERFROTA, LDA. – RUA MARIA PIA, 502-A – Tel.: 65 79 36 / 41

PRODUTOS DE CARNAVAL



AOS SRS. ARMAZENISTAS

Temos para entrega imediata:

- SERPENTINA SPRAY
- INSTANT SMELL (Produto c/cheiro característico)
- FUN FOAM (Flocos cremosos)
- ICE WATER (Produz sensação de frio seguida de calor)
- MAGIC INK (Tinta mágica)
- ARTIGOS DE PINTURA PARA MAQUILHAGEM

INTERFROTA, LDA. – RUA MARIA PIA, 502-A – Tel.: 65 79 36 / 41

Federação italiana queixa-se de Rui Barros

Rui Barros e o seu colega da Juventus, Roberto Tricella poderão ser castigados pela Comissão Disciplinar da Liga Italiana de Futebolistas Profissionais por declarações prestadas à imprensa no final do jogo com a Fiorentina no passado domingo.

A Federação Italiana de Futebol (FIGC) apresentou queixa à Comissão Disciplinar contra os dois jogadores por considerar que prestaram «declarações lesivas da reputação do árbitro Pezzell», que dirigiu o encontro Fiorentina-Juventus (2-1).

Segundo a FIGC, os dois futebolistas terão violado o número dois do artigo primeiro do Código de Justiça Desportiva, ao acusarem Pezzell de «parcialidade» por ter assinado uma grande penalidade «inexistente» contra a Juventus e «por se ter esquecido de marcar» outra contra a Fiorentina.

Os jogadores poderão enfrentar sanções que vão de uma simples multa à suspensão, no caso de a Comissão Disciplinar os considerar culpados.

Valongo: Câmara apoia clubes

A Câmara Municipal de Valongo concedeu um subsídio de 12 mil contos aos dois clubes de futebol do concelho que militam nos campeonatos nacionais — informou o presidente do município, João Dias.

O Ermesinde Futebol Clube e a União Desportiva Valonguense, ambos a disputarem o campeonato da 3.ª Divisão, série «B», vão receber seis mil contos cada, «para melhoramento das infra-estruturas dos seus campos de jogos».

A Câmara Municipal de Valongo atribuiu também um subsídio de seis mil contos ao Atlético Clube Alfenense, como participação na construção do futuro pavilhão gimnodesportivo do clube, tendo sido já paga metade da verba.

Este clube, o Futebol Clube Balsehense e o União Desportivo de Sobrado receberão, cada um, dois mil contos.

Este apoio do município valonguense visa «permitir aos referidos clubes condições para melhor servirem o desporto e a comunidade em que estão inseridos, incentivando-os a obter melhores resultados nas competições em que participam e ajudá-los na criação e consolidação das suas escolas de jogadores».

Os «melhores» de Angola

Os futebolistas angolanos Abel e Jesus, que se encontram ao serviço do Benfica e do Varzim, respectivamente, figuram entre os cinco primeiros da lista dos melhores desportistas de Angola de 1988.

Na votação efectuada entre diversos jornalistas desportivos de Angola, Abel ficou no 3.º lugar, com 22 pontos e Jesus na 5.ª posição, com 16, tendo o título de melhores desportistas do ano sido atribuído ao atleta António Santos e à nadadora Elsa Freire, ambos do Clube Primeiro de Agosto.

Os dois primeiros classificados receberam o troféu Torre de Ouro, uma estatuetta que mede 30 centímetros com base em mármore, instituído há três anos pela Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola (Sonangol).

António Santos, que é campeão africano de triplio salto, obteve 58 pontos em 60 possíveis, seguido do xadrezista Francisco Briffel, do Dínamo de Luanda, que no ano passado conquistou o título de Mestre Fide, com 48.

Elsa Freire, que teve comportamento meritório nas Olimpíadas de Seul e nos campeonatos africanos de natação por idades, foi a vencedora absoluta na classe feminina, com 60 pontos, seguida pela também nadadora Nadia Cruz, do Primeiro de Agosto, com 26.

No 3.º lugar ficou a atleta Guilhermina Cruz, do Inter de Luanda, com 18 pontos.

Regalo e Domingos Castro entre os melhores da légua

A revista norte-americana de atletismo «Track and Field News» elogiou na sua edição de Janeiro o português José Regalo, elegendo-o como o 2.º melhor atleta do Mundo nos 5000 metros.

Os jornalistas do «Track and Field News» votaram o queniano John Ngugi, campeão olímpico, para o 1.º posto e Regalo, apesar de ter desistido na final em Seul, foi o segundo.

Domingos Castro, 4.º classificado nos jogos, obteve o 5.º posto.

A votação para os 5000 metros foi a seguinte: 1.º, John Ngugi (Quênia); 2.º, José Regalo (Portugal); 3.º, Dieter Baumann (RFA); 4.º, Hans Joerg Kunze (RDA); e 5.º, Domingos Castro (Portugal).

Na edição de Fevereiro será conhecida a votação para o sector feminino.



Clubes reunidos: Benfica (João Santos), Boavista (Valentim Loureiro), Porto (Pinto da Costa) e V. Setúbal (Fernando Oliveira)

Clubes voltaram a reunir

DESTA VEZ A LIGA PODERÁ «GRUDAR»

Reactivar a Liga Portuguesa de Clubes de Futebol Profissional é um dos objectivos principais da Associação Nacional de Clubes (ANC) e da Confederação que ontem se reuniram num hotel do Porto.

Esta reunião, que foi promovida pelo FC Porto, contou com a presença das direcções destes dois organismos desportivos, tendo sido presidida em conjunto por Pinto da Costa, Valentim Loureiro, João Santos, Fernando Pedrosa e Jorge Gonçalves.

A Liga de Clubes vai ser aberta a todos os interessados, estando prevista uma assembleia geral com a intenção de proceder à alteração dos estatutos, eleger os novos corpos gerentes e elaborar o regulamento geral.

No encontro ficou ainda estabelecido a futura nomeação de uma comissão mista da ANC e da Confederação com a missão de dar cumprimento às deliberações anteriores, designadamente às alterações estatutárias, bem como representar internamente a Liga até à eleição dos corpos gerentes.

Essa comissão é constituída pelas actuais direcções da ANC e da Confederação e pelos respectivos presidentes dos conselhos fiscais.

A fiscalidade dos clubes foi outro dos temas abordados na mesma reunião face à nova legislação tributária já em vigor.

A direcção da ANC esteve representada por João Santos (Benfica), Mário Rosa Freire (Belenenses), Valentim Loureiro (Boavista), Pimenta Machado (Guimarães) e Jorge Gonçalves (Sporting), este último na qualidade de presidente do conselho fiscal.

A Confederação fez-se representar, por seu turno, pelo clube organizador do encontro, o FC Porto e mais concretamente por intermédio do seu presidente Pinto da Costa, pelo chefe do departamento de futebol das Antas, Reinaldo Teles e pelo vice-presidente portista José Guilherme Aguiar.

Nos 8.ºs da Taça Belenense-Porto

O Belenenses recebe no Restelo, o FC Porto nos oitavos de final (quinta eliminatória) da Taça de Portugal em futebol, a 22 de Fevereiro.

Noutro confronto entre primodivisionários, o Espinho joga em casa com o Estrela da Amadora, enquanto o Braga receberá o Marítimo, também do escalão principal, caso os madeirenses afastem os pescadores da Caparica, no jogo de desempate.

O vencedor do outro «duelo» ainda em aberto da quarta eliminatória, o Nacional-Sporting, jogará em casa com o Elvas, da



Sorteio da Taça: Belenenses (Barcínio Pinto) e Benfica (Gaspar Ramos) na primeira fila

segunda divisão, e o Benfica desloca-se ao terreno do Luso, também do escalão secundário.

Os oito jogos da quinta eliminatória da Taça de Portugal são os seguintes:
Joane-Chaves
Belenenses-FC Porto

Braga-Marítimo ou Pescadores Vizela-Beira Mar
Vasco da Gama-Marco Nacional ou Sporting-Elvas
Luso-Benfica
Espinho-Estrela da Amadora
Os eventuais jogos de desempate terão lugar a 2 de Março.

Genro de Havelange passa a dirigir o futebol brasileiro

Mozer, Ricardo, Valdo e Silas nos planos do novo seleccionador

Ricardo Teixeira foi eleito por unanimidade presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), tendo divulgado o nome do novo técnico nacional e a lista dos 36 futebolistas convocados para a selecção.

Teixeira, 41 anos, empresário e genro de João Havelange, presidente da FIFA, sucede assim a Octávio Guimarães na liderança da CBF durante um período de três anos.

O novo presidente da CBF escolheu já Sebastião Lazaroni, actualmente a treinar um clube da Arábia Saudita, para novo seleccionador nacional brasileiro, com vista à fase preliminar do mundial de futebol de 1990, que se realiza em Itália.

Teixeira divulgou ainda uma lista de 36 jogadores pre-

convocados para a selecção canarina, pertencendo 13 deles a clubes estrangeiros e entre os quais se destacam os benfiquistas Mozer, Ricardo e Valdo e o sportinguista Silas.

Do lote de «estrangeiros» escolhidos por Teixeira fazem ainda parte Careca, Romário, Júlio César, Muller, Tita, Renato, Aloísio, Andrade e Dunga.

Entre os futebolistas que representam clubes brasileiros foram pré-convocados os seguintes jogadores: Acácio, José Carlos, Tafaél, Jorginho, Luís Carlos, Eduardo, Mazinho, André Cruz, Batista, Aldair, Marcelo, Giovanni, Uidemar, Rai, José do Carmo, Toninho, Careca, Bebeto, Nilson, Washington, Vivinho, Zinho e João Paulo.

Para o Portugal-Brasil de amanhã

«Dragões» transmitem indisponibilidade

Inesperadamente, os dirigentes do FC Porto comunicaram ao vereador do Pelouro de Desporto da CML (dr. Victor Gonçalves) a indisponibilidade dos jogadores convocados para integrarem as selecções de brasileiros e portugueses que amanhã se defrontam no Estádio da Luz, em jornada de solidariedade a favor das vítimas do incêndio que em 25 de Agosto destruiu o Chiado.

De acordo com informação que esta manhã nos foi prestada por Artur Correia (assessor do dr. Victor Gonçalves), o dirigente portista Reinaldo Teles remetera um telex comunicando que só depois de Artur Jorge escolher os futebolistas que integrarão a equipa de futebol de salão que participará de 18 a 21 do corrente no torneio «Suçapara» com o Servete, Saint Etienne, Dynamo de Zagreb e Spartak de Moscovo é que poderão ser se-

leccionados entre os elementos que restarem para integrar as equipas para o confronto de amanhã na Luz.

Esta atitude do FC Porto é estranha, considerando que, segundo os serviços da CML, o presidente Jorge Nuno Pinto da Costa havia manifestado total vontade de colaborar e ainda porque estando a data de 18 de Janeiro reservada a um jogo da selecção «A» no calendário federativo, não poderia o clube das Antas estar comprometido com a presença dos seus melhores futebolistas no torneio de futebol de salão.

Depois desta atitude dos «dragões» a lista dos jogadores convocados para o Portugal-Brasil e Benfica-Sporting (jogadores da década de setenta) são os seguintes:

Eusébio escolheu assim:
Guarda-redes: Silvino (Ben-

fica) e Jorge Martins (Belenenses).

Defesas: Veloso e Fonseca (Benfica), Morato e Venâncio (Sporting), Sobrinho (Belenenses), Eliseu (Espinho) e Fernando Mendes (Sporting).

Médios: Carlos Manuel (Sporting), Diamantino (Benfica), Oceano (Sporting), Vieira (Nacional), Paulo Monteiro, Jaime e Adão (Belenenses).

Avançados: Vata (Benfica), Jorge Plácido (Sporting), Carraça (Atlético) e Jorge Silva (Marítimo).

Estes jogadores devem comparecer hoje no Hotel Altis às 20 h.

Por sua vez, Paulo Autuori que terá a responsabilidade de dirigir o «time» do Brasil, convocou os seguintes jogadores:

Guarda-redes: Everton (Marítimo) e Gilmar (Nacional).
Defesas: João Luís e Ricardo

(Sporting), Zé Mário (Belenenses) e Ricardo (Benfica).

Médios: Valdo, Elzo e Ademir (Benfica), Silas e Douglas (Sporting).

Avançados: Ivan (Espinho), Lima (Benfica), Paulinho Cascavel (Sporting) e Dino (Nacional).

Estes jogadores devem comparecer hoje até às 20 horas, no Hotel Penta, em Lisboa.

Benfica — José Henriques e Fidalgo (guarda-redes); Pietra, Humberto Coelho, Marques, Bastos Lopes e Alberto (defesas); Toni, Alves, «luvas pretas» e Matine (médio); Diamantino, Nenê, Filipovic e Eusébio.

Sporting — Damas e Conhé (guarda-redes); José Eduardo, Bastos, José Mendes e Barão (defesas); Valter, Tomé, Wagner, Nogueira e Romeu (médios); Chico Faria, Oliveira e Marinho.

Lisboa tem mais árbitros

Com a realização do exame final no passado dia 17 de Dezembro, constituído por provas escrita, oral e física, terminou a 1.ª fase da Escola de Candidatos a Árbitros de Futebol da Associação de Futebol de Lisboa na presente época, à qual foi dado o nome de Comunicação Social, em homenagem e agradecimento aos Órgãos da Imprensa, Rádio e Televisão pela valiosa colaboração que vêm prestando na divulgação das acções de recrutamento de novos árbitros.

Nesta fase, que decorreu em Lisboa e Torres Vedras, foram pela primeira vez efectuados testes psicotécnicos aos candidatos, sob a responsabilidade do dr. Joseph Wilson, do Departamento de Formação da Federação Portuguesa de Futebol e introduzida a disciplina de Técnicas de arbitragem, orientada pelo coordenador da Escola, Adelino Antunes, com a colaboração dos instrutores Augusto Bailão e Nemésio de Castro e dos monitores Alberto Hélder e Fernando Costa, e à qual deram o seu apoio os Departamento de Futebol Juvenil do Estrela da Amadora, Atlético Clube de Portugal e Sport Clube União Torreense, permitindo que os candidatos «treinassem» arbitragem dirigindo os treinos de conjunto das suas equipas.

Colaboraram ainda na formação dos novos árbitros os dirigentes Joaquim da Conceição e Armando Biscoito, o jornalista Alves Henriques, o treinador Manuel de Oliveira, os professores de Educação física Silveira Ramos e José Aparício e as psicólogas Isabel Bettencourt e Teresa Pinto.

Dos 50 candidatos inicialmente inscritos obtiveram aprovação 32, um deles do sexo feminino, aos quais serão entregues diplomas na sessão de encerramento de actividades deste conselho a realizar no final da época.

A 2.ª fase da escola terá o seu início a 18 de Fevereiro próximo, estando previsto o funcionamento de núcleos em Lisboa, Torres Vedras, Arruda dos Vinhos, Sintra (Cacém) e Vila Franca de Xira.

As inscrições encontram-se abertas nas sedes da Associação de Futebol de Lisboa e Associação Portuguesa de Árbitros, nos Pelouros Desportivos das Câmaras Municipais de Torres Vedras, Arruda dos Vinhos, Vila Franca de Xira e Sintra e ainda nas sedes do Sport Clube União Torreense, Atlético Clube do Cacém, União Atlético Povoense e União Desportiva Vilafranquense.

«Os caminhos do futebol» em debate

O controlo «antidoping» está tão sofisticado que os médicos não podem receitar nada aos jogadores para as suas doenças vulgares — disse ontem à noite o treinador do Vitória de Setúbal, Manuel Fernandes.

Segundo o técnico sadino «no que respeita ao caso do Hernâni, já ouvi as versões do técnico, dos dirigentes, dos jogadores, mas não a dele».

Manuel Fernandes falava ao Círculo Cultural de Setúbal, num debate subordinado ao tema «os caminhos do futebol», moderado pelo jornalista Carlos Pinhão e com a participação do árbitro Carlos Valente e do treinador Fernando Tomé, do União de Montemor.

Para Manuel Fernandes «a cidade de Setúbal não se deve pôr contra o Hernâni, pelo contrário, deve ajudá-lo e só assim a situação será ultrapassada». «Conheço bem o Hernâni, tem 25 anos mas é um miúdo, por isso com a ajuda de todos vai recuperar pois é um excelente jogador» — disse o técnico sadino.

Na sua intervenção sobre o tema do «doping», Fernando Tomé referiu que «os estimulantes podem ser incentivados pelos médicos ou até pelos dirigentes, no entanto é entre os próprios jogadores que o «doping» se fomenta».

Natação: «Golden Cup»



Jorge Gonçalves — presidente da direcção do Sporting — acompanhado do seu colega Aragão Pinto e dos representantes das empresas patrocinadoras da «Golden Cup», procede à entrega de um troféu ao nadador Artur Costa que se cotou como um dos melhores «golfinhos» presentes na excelente jornada de natação que durante o último fim-de-semana se realizou na Piscina do Areeiro, estando presentes atletas de 18 clubes nacionais.



ROSA, RUI BARROS E PANEIRA VÃO RECEBER O PRÉMIO CNID

A maratonista Rosa Mota e os futebolistas Rui Barros (Juventus) e Vítor Paneira (Benfica) foram distinguidos com os prémios CNID destinados à melhor atleta do ano, ao futebolista do ano e à revelação do ano, respectivamente.

Na votação do CNID (Clube Nacional de Imprensa Desportiva) participaram um total de 156 jornalistas desportivos, tendo a campeã olímpica, Rosa Mota, sido reeleita a atleta do ano por larga margem, ao somar 148 votos.

Os atletas Domingos Castro e José Regalo ficaram no 2.º e 3.º lugares daquela votação, com três e dois votos, respectivamente.

Rui Barros, que o ano passado ganhou o prémio revelação do ano e que se encontra actualmente ao serviço da Juventus de Itália, foi desta vez eleito o futebolista do ano, com um total de 124 pontos, ficando largamente à frente do benfiquista Mozer, que somou 15 votos.

O prémio revelação do ano, coube, por seu turno, ao futebolista Vítor Paneira, do Benfica, que recolheu 58 votos, superando o ginasta Hélder Pinheiro (23 votos) e o futebolista júnior João Pinto (Boavista), que teve 14 votos.

Ténis: «Open» da Austrália

Wilander e Steffi passam no primeiro «teste»

● Cunha e Silva estreia-se com canadiano

O sueco Mats Wilander e a alemã-federal Steffi Graf, sem exibirem o seu valor real, venceram as suas partidas da primeira eliminatória do «Open» da Austrália, dotado de 2,4 milhões de dólares (cerca de 370 mil contos) de prémios.

Wilander precisou de mais de três horas para eliminar o seu compatriota Tobias Svantesson, pelos parciais de 6-3, 2-6, 7-5, 5-7 e 6-3, enquanto Graf com uma missão mais facilitada, venceu a australiana Kerry-Anne Guse em apenas 40 minutos, por 6-2 e 6-1.

O francês Henri Leconte protagonizou a grande surpresa da primeira eliminatória, ao ser derrotado pelo sueco Jan Gunnarsson, com os parciais de 6-4, 6-3 e 6-2. Confessando-se «mentalmente exaustivo», Leconte, número 10 do «ranking» mundial, não se conseguiu adaptar ao calor e à humidade da região, acabando por ser eliminado em 87 minutos por Gunnarsson, número 85 do «ranking» mundial.

Na competição feminina, a

alemã-federal Sylvia Hanika, número 11 do «ranking» mundial, foi a única cabeça de série a ser eliminada na jornada inaugural, ao perder com a norte-americana Elise Burgin, por 6-3, 6-1.

O austríaco Thomas Muster e o sueco Jonas Svensson, números 11 e 14 do «ranking» mundial, respectivamente, venceram as partidas da jornada inaugural do «Open» da Austrália.

Muster venceu o americano Joey Rive, por 6-4, 6-2, 6-4 e Svensson levou a melhor sobre o holandês Menno Oosting, com os parciais de 6-2, 6-0 e 6-4.

No primeiro dia de competição, o «Open» da Austrália foi alvo de uma manifestação «antiapartheid» contra o regime de segregação racial de Pretória.

Os manifestantes, com um cartaz onde se lia «sul-africanos para a rua», dirigiram-se para o «court» número 11, onde jogavam Neil Broad, da África do Sul e o checoslovaco Cyril Suk, gritando palavras de ordem contra o regi-

me de segregação racial de Pretória.

O tenista australiano Pat Cash também já foi alvo de uma manifestação «antiapartheid», em 1988, quando alguns dos espectadores atiraram bolas de ténis pintadas de preto para o «court», forçando a interrupção da partida.

Pat Cash tornou-se alvo daquela manifestação por ter participado num torneio na África do Sul.

O programa de hoje promete partidas de boa qualidade técnica, com Ivan Lendl, Boris Becker, John McEnroy e Stefan Edberg em acção, no torneio masculino, enquanto Martina Navratilova e Gabriela Sabatini fazem a sua estreia na competição feminina.

Recorde-se que após a eliminação de Nuno Marques frente ao holandês Michel Schapers pelos parciais de 6-3, 6-4 e 6-4 em encontro realizado na jornada de abertura, hoje é dia de estreia de Cunha e Silva defrontando o canadiano Grant Connel.

MICROSCÓPIO

Benfica: 600 jovens nos Jogos da Cidade

Benfica, com trinta e duas equipas masculinas e femininas, é a freguesia da capital com o maior número de equipas inscritas em futebol de salão aos III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa.

Assim, estão neste momento a disputar os encontros, iniciados em 19 de Dezembro do ano passado, da fase de apuramento a

estes jogos, nomeadamente as equipas de Os Kapas, Calhariz de Benfica, O Charquinho, Pedralvas, Os Canibais, Desportivos das Águias, Associação da Mata de Benfica, O Desportivo de Benfica, O Atlético de Benfica, Os Arneiros Futebol Clube e O Gomes Pereira, além das Escolas Secundária de Benfica, Pedro de Santarém e Quinta de Marrocos.

A Junta de Freguesia de Benfica participa também nestes III

Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa com quatro equipas de natação e duas de ténis de mesa.

Com a sua participação nestes jogos, a autarquia de Benfica vai investir cerca de 600 contos.

Corta-mato escolar amanhã no Seixal

Mais de 1600 alunos do concelho do Seixal vão participar amanhã no VI Corta-Mato Es-

Julgamento de Heysel

Dirigentes não escapam à acusação

O Procurador Público no julgamento da tragédia de Heysel Park acusou o antigo presidente da Federação Belga de Futebol de má organização da final da Taça dos Campeões Europeus de 1985, que conduziu à morte de 39 pessoas.

Apenas 20 dos 26 «hooligans» britânicos acusados de homicídio involuntário respeitaram a ordem para comparecerem no Palácio da Justiça de Bruxelas, onde o Procurador Público, Pierre Erauwn, começou a fazer a sua argumentação final.

Os suspeitos britânicos enfrentam penas até 10 anos de prisão pela sua alegada participação nos distúrbios que estiveram na origem dos trágicos acontecimentos que antecederam o encontro entre o Liverpool, de Inglaterra, e a Juventus, de Itália. Contudo, Pierre Erauwn centrou a primeira parte da sua argumentação final em Albert Roosens que ocupava o cargo de secretário-geral da Federação Belga de Futebol quando ocorreu a tragédia de Heysel Park, em Bruxelas, a 29 de Maio de 1985.

O Procurador Público defendeu a condenação de Roosens por negligência na organização do mais importante jogo anual europeu entre clubes, embora sem especificar que tipo de castigo deverá ser imposto ao dirigente belga, que poderá ser condenado até dois anos de prisão.

Pierre Erauwn afirmou que a venda de bilhetes para separar os adeptos ingleses e italianos em sectores diferentes do estádio foi mal controlada, tendo-se mais em conta o aspecto financeiro do que as condições de segurança.

«Demasiados erros podem ser apontados à Federação Belga de Futebol e a Albert Roosens», — disse o Procurador Público, que prosseguirá hoje o seu discurso de encerramento.

Além de Roosens e dos 26 réus britânicos, estão ainda sob julgamento dois responsáveis da Polícia Belga, acusados de minimizarem as condições de segurança existentes no estádio de Heysel Park.

Os «hooligans» deverão ser autorizados a regressar à Grã-Bretanha, após a intervenção final do Procurador Público, só devendo voltar à capital belga em Março, quando se prevê que sejam lidas as sentenças.

colar, que terá lugar no Alto do Moinho.

Os participantes na prova, organizada pela Câmara Municipal e pelas escolas preparatórias e secundárias do concelho, serão distribuídos por 10 escalões, cinco femininos e cinco masculinos.

Os 20 primeiros classificados de cada escalão serão apurados para representar o concelho do Seixal no corta-mato escolar distrital de Setúbal.

De Gaulle pode retirar-se no próximo ano

A notícia da candidatura de Georges Pompidou, antigo Primeiro Ministro, à sucessão do general De Gaulle, quando este abandonar a Presidência da República, é geralmente considerada em Paris o facto dominante do dia depois das perturbações de Maio e Junho findos. Georges Pompidou deu esta notícia ontem em Roma, perante um grupo de jornalistas franceses. O antigo Primeiro Ministro deu a entender que obtivera previamente o acordo de De Gaulle quando disse: «Não é mistério para ninguém, que se houver eleições presidenciais, eu serei candidato.»

Américo Thomaz partiu para o Porto

Em comboio especial, partiu hoje da estação de Santa Apolónia para o Porto, o sr. Presidente da República, que vai presidir a diversas cerimónias, entre as quais uma no Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito do Porto, onde lhe será entregue um donativo por aquele organismo, destinado à Fundação Salazar. O sr. almirante Américo Thomaz fez-se acompanhar do ministro das Corporações e do secretário de Estado da Indústria e, ainda, do comandante Guilherme Thomaz e do tenente-

coronel Freias do Amaral, seu ajudante de campo.

A «Soyuz-5» aterrou

O cosmonauta soviético Boris Volynov regressou à Terra são e salvo, após ter estado três dias em órbita - anunciou a Agência Tass. O comunicado da agência afirmava: «A cápsula 'Soyuz-5' aterrou na parte oriental da União Soviética às 11 horas de Moscovo (9 de Lisboa). O programa de investigação científica das cápsulas 'Soyuz-4' e 'Soyuz-5' foi totalmente cumprido.» Ainda segundo a Tass, o coronel Volynov aterrou 200 quilómetros a sudoeste da cidade de Kustanai, no norte do Cazaquistão.

EFEMÉRIDES

1773 O explorador britânico James Cook torna-se o primeiro homem a atravessar o círculo Polar Antártico.

1917 Os Estados Unidos compram as ilhas Virgens à Dinamarca por 26 milhões de dólares.

1921 Os jornalistas portugueses efectuem a sua primeira greve.

1934 Em Cuba, Fulgêncio Baptista, que detinha a patente de sargento, encabeça um grupo golpista de destitui o presidente Carlos Hevia e se apodera do poder.

1945 Tropas soviéticas e patriotas polacos libertam Varsóvia, mais de cinco anos após a capital ter caído nas mãos dos nazis, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1948 A Holanda e a Indonésia estabelecem tréguas.

1957 Fidel Castro, à frente do seu grupo de revolucionários, obtém a primeira vitória sobre Fulgêncio Baptista.

1959 Na sequência da união das Repúblicas do Senegal e do Sudão francês, é constituído o Estado Federal do Mali.

1961 Patrice Lumumba, primeiro chefe do Governo congolês, é assassinado por mercenários.

1967 O ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, Adam Malik, diz ao presidente Sukarno para se demitir ou enfrentar a alternativa de ser derrubado em desonra.

1978 Teem início, em Jerusalém, as conversações de paz para o Médio-Oriente.

1979 O presidente dos Estados Unidos, James Carter, apela ao Ayatollah Khomeiny, exilado em Paris, que apoie o novo Governo Civil Iraniano.

1981 O presidente das Filipinas, Ferdinando Marcos, levanta a Lei Marcial, imposta no país há oito anos, libertando 341 prisioneiros.

1983 Morre, em Vila do Conde, com 80 anos, o pintor e poeta Julio Pereira, irmão do escritor José Régio.

- Suicida-se, no Porto, José Alcobia, 30 anos, um dos fundadores da UDP.

1984 O «Diário da República» publica o novo salário mínimo nacional (15.600, 13.000 e 10.000 escudos).

- Oito países membros da Confederação Islâmica, reunidos em Marrocos, aprovam uma resolução que apela ao regresso do Egipto ao sei da organização.

1986 Espanha e Israel estabelecem relações diplomáticas formais.

- A Grã-Bretanha e a França chegam a um virtual acordo sobre um esquema de ligação dos dois países através do Canal da Mancha.

1988 O tenente-coronel Aldo Rico lidera uma sublevação militar contra o regime do presidente argentino, Raul Alfonsín.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min. Rec.	As 13 h.	
Bragança	-3	-3	0,0	Nevoeiro
V. Castelo	2	2	0,0	Neblina
Vila Real	0	0	0,0	Nevoeiro
Porto	7	5	0,0	P. nub.
Coimbra	5	5	0,0	Limpo
C. Carvoeiro ..	9	9	0,0	Limpo
C. Branco	5	5	0,0	P. nub.
Portalegre	8	8	0,0	Limpo
Lisboa	8	8	0,0	P. nub.
Evora	7	7	0,0	Limpo
Beja	6	6	0,0	Limpo
Faro	8	8	0,0	Limpo
Sagres	8	8	0,0	Limpo
P. Delgada	13	14	0,0	Chuva
Horta	13	12	0,0	P. nub.
Funchal	15	14	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 15. Porto 16, Faro 17, Ponta Delgada 18, Funchal 20.

NA EUROPA

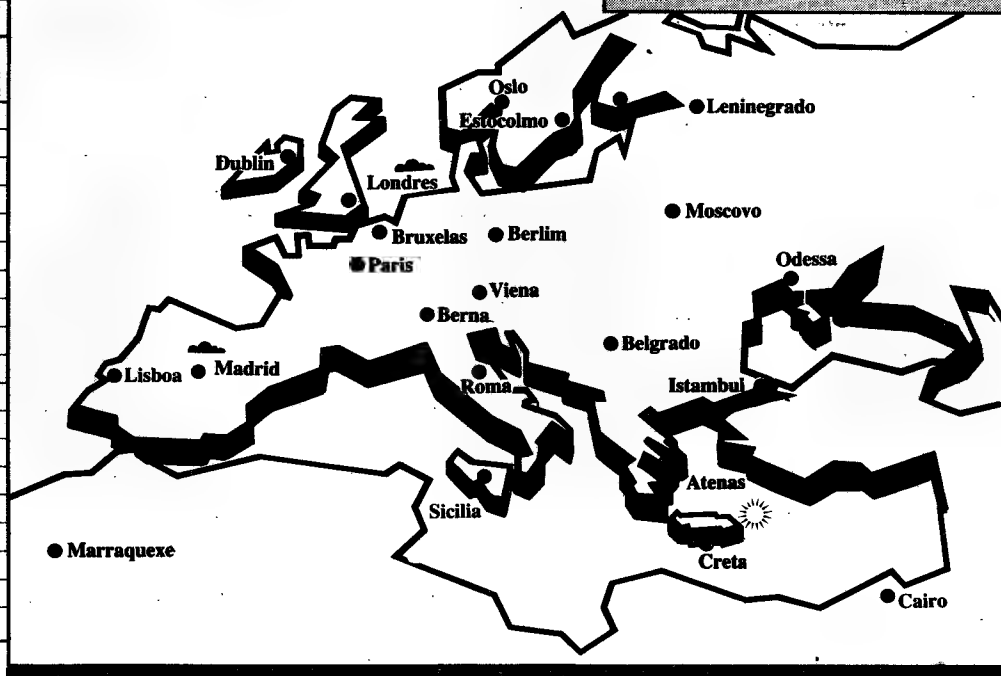
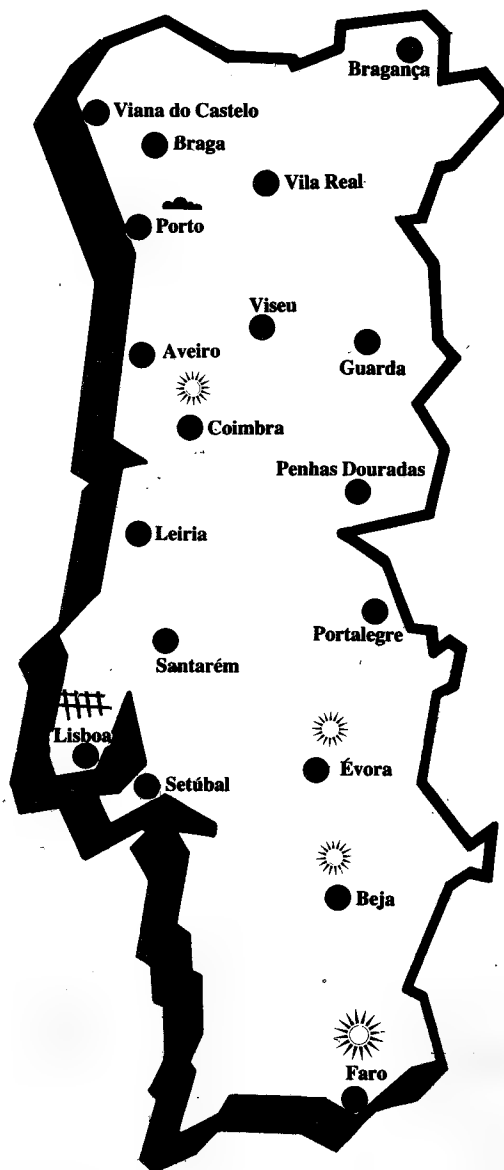
	Min.	T. 6 h	As 18 h.	
Madrid	-1	-1	Muito nub.	
Londres	9	8	Muito nub.	
Paris	1	1	Encoberto	
Bruxelas	2	2	Muito nub.	
Amsterdão	6	6	Chuva	
Genebra	-1	-1	Nevoeiro	
Roma	1	0	Neblina	
Oslo	7	6	Pouco nub.	
Copenhaga	7	6	Chuva	
Estocolmo	7	7	Limpo	
Berlim	8	8	Muito nub.	
Viena	-3	-3	Pouco nub.	
Varsóvia	7	7	Muito nub.	
Atenas	5	5	Limpo	
Moscovo	0	0	Neve	

Temperatura da ar. em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.	
Caracas	15	23	Nublado	
Joanesburgo ..	16	27	Limpo	
Los Angeles	6	20	Limpo	
Montreal	-2	3	Nublado	
Nova Deli	6	19	Limpo	
Nova Iorque	2	9	Neve	
R. de Janeiro ..	20	32	Nublado	
S. Francisco	4	14	Limpo	
São Paulo	19	26	Chuva	
Tóquio	2	9	Limpo	

Temperatura da ar. em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento leste geralmente fraco. Nevoeiros em Trás-os-Montes e Alto Douro.

Estado do mar: Mar encrespado com ondulação noroeste de dois a três metros na costa Ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação sueste de um a dois metros na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento forte de norte, soprando por vezes muito forte, durante a manhã. Aguaceiros.

Grupo Central e Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sueste, com rajadas. Aguaceiros. Possibilidade de trovoadas.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de oeste de três a quatro metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nu-

blado. Vento fraco a moderado de leste.

Estado do mar: Costa Norte: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois a três metros. Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação de sueste de um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento leste geralmente fraco. Neblina ou nevoeiro sendo persistentes nas regiões de Nordeste. Formação de geada.

DEPOIS

Céu pouco nublado. Vento fraco soprando por vezes moderado de leste na região Sul. Neblina ou nevoeiro matinal nas regiões do Norte e Centro. Formação de geada.

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Exposição no Instituto Franco-Português, até dia 27

AS JANELAS DESABITADAS

Rui Eduardo Paes

A melhor imagem é aquela que não está completa, que resguarda sempre da nossa apreensão um lugar de vazio, de segredo e silêncio, lá atrás. As fotos que Christian Auscher, francês residente em Portugal desde 1977, tem expostas até dia 27 no Instituto Franco-Português, são bastante explícitas dessa condição. São janelas o que nos mostram, fotografadas invariavelmente nas partes velhas desta Lisboa secular e ainda com vestígios típicos que, naturalmente, nunca escapam ao olhar de um não-português: Auscher joga com os enquadramentos, até ao ponto em que a fotografia já é, ela própria, uma janela.

Apesar da acentuação dada aos efeitos plásticos, o essencial está naquilo que não vemos e que adivinhamos nestas janelas fechadas ou apenas semi-abertas, com os estores corridos, as cortinas velando ou estendais de roupa iludindo o que se passa na penumbra. É como se uma terceira dimensão nos fosse prometida, e uma janela desse de toda a casa a ideia, infantil e evidentemente, de que é uma

caixinha mágica.

Não há, de facto, nenhum voyeurismo nestas fotos. Não nos é dada qualquer promessa de revelação e nem sequer a nossa imaginação é servida de indícios para a fabricação das suas teias. O que está escondido é vazio, escuro, inerte, dando a sensação de uma opacidade inerente. Torna-se óbvio que a caixinha mágica não é uma caixa chinesa, daquelas em que a a-

bertura de uma revela outra e assim por diante, esgotando o que há para ver.

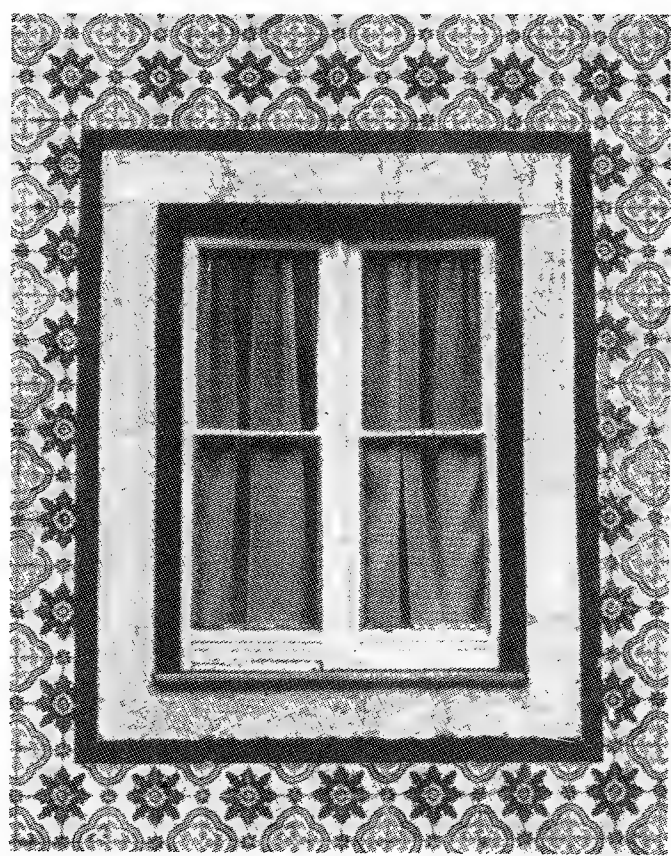
Os mistérios de Christian Auscher são guardados até ao fim. Quando deparamos com janelas emparedadas ou azulejos emitindo vidros sentimos até uma certa angústia pela antevisão do desconhecido, do que não é possível entender, e se existe algum «folclorismo» ele é a diversão que se nos proporciona para distrairmos a aproximação dos fantasmas.

O fotógrafo, professor de matemática no Liceu Francês, escolheu uma frase de «Le Spleen de Paris», obra famosa de Baudelaire que tantos artistas tem inspirado, para sintetizar tudo o que pretendeu para esta série de fotografias. Escreveu ele: «Aquele que olha de fora através de uma janela aberta nunca vê tantas coisas como aquele que olha para uma janela fechada.»

É verdade: as meias gelosias, as cortinas rendadas com rosas,

pavões e cupidos, as janelas espelhadas, a escuridão interior das casas, não nos deixando «descobrir» nada, permitem-nos inventar estórias, enredos, personagens, falas, parecendo dar razão àqueles psicólogos infantis que insistem em defender que os livrinhos com mais desenhos que textos são limitadores da imaginação das crianças.

Janelas «desabitadas» que são, parecendo paradas no tempo, o movimento dá lugar nestas fotografias à força dos geometrismos. Imagine-se uma parede pintada a vermelho, com a moldura de pedra que dá o enquadramento da janela delimitada a branco, o rebordo a verde, a armação de madeira de novo a branco e, lateral, um molho de fios eléctricos a desmentir simetricamente a confluência de todas as linhas: é óbvia a atracção de Auscher pela ordem, o equilíbrio e a sobriedade, características apontadas por Eugénio de Andrade no seu «Os Afluentes do Silêncio»



a propósito do Alentejo, e que o fotógrafo francês não deixa de citar à margem da exposição como sendo os indícios da «pobreza».

Estas janelas são o sinal de uma ausência, e por vezes mesmo de um abandono. Onde, em seu redor, os azulejos caíram, ficou o estuque à vista. As paredes escamam-se, mostrando as camadas de tinta que levaram ao longo dos anos e, sobretudo, que já não há quem queira resti-

tuir-lhes a vida.

As fotografias de Christian Auscher falam-nos de homens e mulheres que desistiram, que perderam a vontade e remeteram-se para a sombra. Adivinhamo-los num quarto das traseiras, suavemente ruídos pela melancolia. Vestem de negro e têm os rostos marcados pela idade. Estão desiludidos, já não desviam o olhar da cama em que acabarão os dias. Auscher fotografou a morte...

Marcado para Setembro, de 7 a 17

Festival de Cinema da Figueira da Foz já mexe

A grande novidade da décima oitava edição do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, que decorrerá no Casino local entre 7 e 17 de Setembro, é o "Mercado do Filme". O regulamento será divulgado muito em breve, mas podemos desde já adiantar que num espaço próprio, integrando vários stands, serão exibidas cópias de filmes em video (e, em condições a acordar, em filme), onde inclusivamente as exibidoras poderão proceder ao visionamento de películas a introduzir no mercado nacional. Mas a comissão executiva de preparação do XVIII Festival da Figueira, que reuniu pela primeira vez há dias, tem já na manga outras novas. Como adiante se verá.

Orçamentada em cerca de 20 mil e 700 contos, a próxima edição do Festival Internacional de Cinema da Figueira conta desde já como o apoio, bem como subsídios, de entidades como o Instituto Português de Cinema, Fundação Gulbenkian, Governo Civil de Coimbra e Câmara Municipal da Figueira de Foz. Entretanto, a comissão executiva (a que preside Vieira Marques) está ultimando contactos com outras entidades e também com várias empresas, visando os mesmos objectivos.

No que se refere a filmes, programas especiais e presenças na Figueirada Foz de cineastas estrangeiros, há igualmente novidades disponíveis.

Para já, a organização considera já garantida a participação de alguns filmes para a selecção oficial do festival, como por exemplo: "De Ouaga a Douala passando por Paris" de Jean-Marie Téno (Camarões), "Contos do Hospital Gimli" de Guy Maddin (Canadá), "O Bobo e a Rainha de Vera Chytilova (Checoslováquia), "Um Olhar

sobre o Poço" de Johan van den Keuken (Holanda), "Um Diário de uma Velha Senhora" de Hubert Canaval (Áustria), "Dias Bons e Dias Maus" de Khairy Beshera (Egipto), "A Boca do Lobo" de Francisco Lombardi (Perú), "O Vestígio" de Nejia ben Mabrouk (Tunísia), "Adeus Inverno!" de Helke Misselwitz (R.D.Alemanha), "Josef Hauser - Som e Espaço" de Othmar Schmitter e Heinz Elmer e "Purgatório" de Wilhelm Hengstter (Áustria).

Além destas longas-metragens, videos da Finlândia, Holanda, Moçambique e Grã-Bretanha. Desde Agosto do ano passado, o secretariado do festival tem recebido mais de quarenta pedidos de inscrição de filmes e de videos a que tem vindo a responder, sendo as respectivas cassetes visionadas oportunamente - foi-nos revelado pelos responsáveis.

Como vem sendo hábito, vários cineastas estrangeiros, autores de alguns dos filmes participantes, estarão na Figueira durante o festival. Desde já, a organização conta com a

presença de Jean-Marie Téno, Guy Maddin, Vera Chytilova, Johan van der Keuken, Hubert Canaval, Khairy Beshera, Néjia ben Mabrouk, Othmar Schmitter, Heinz Elmer e Wilhelm Hengstter.

Programas especiais e actividades paralelas

Entre os programas especiais programados para o Festival de Cinema da Figueira da Foz, um destaque para "A Educação de Deficientes Profundos", o qual, organizado a partir de um conjunto de filmes alemães federais, será complementado com pequenos colóquios sobre o tema.

Além deste, estão previstos mais os seguintes: "Presença Portuguesa", organizado com longas metragens terminadas desde Setembro do ano passado, se a quantidade de produções disponíveis o justificar; "Antestreias de 1988-89", com a colaboração das distribuidoras portuguesas; "Descobrimentos, Expansão, Colonialismo" (pela terceira vez consecutiva),

no âmbito das comemorações do 5º aniversário dos Descobrimentos; "Documentários da Argentina", com a colaboração da Associação de Curtometragistas e de Documentaristas da Argentina; "Curtas metragens da Áustria" e "A Floresta", programa organizado pela segunda vez, com filmes documentários

e de ficção, sobre os diversos aspectos da floresta: fauna e flora e a sua preservação, manutenção e riscos de incêndio, profissões da madeira, despauamento e laser, etc. - que materializa um antigo projecto do festival, instalado numa região onde predomina uma forte floresta e se encontram duas das maiores unidades fabris portuguesas do fabrico de papel e de pasta, além do mais importante porto europeu da exportação de produtos da madeira. Finalmente, um outro programa a merecer especial atenção: "Filmes de Transit-Films Montreal", a apresentar com a participação e colaboração da empresa Transit Films, a mais prestigiada casa de distribuição de cinema de autor e indepen-

dente, a nível mundial.

No que toca a actividades paralelas, está prevista uma exposição com material (cartazes, impressos, textos, etc.) relativo aos "18 anos de Festival"; uma mostra de cartazes do artista polaco Stazis Eidregeuicis: cartazes de cinema, e outros, de um dos maiores e mais conhecidos artistas polacos contemporâneos; exposição de artes plásticas, sobre autores a anunciar oportunamente; finalmente, "Animação do Público", que integrará animação de rua, sobretudo com exibição de ranchos folclóricos.

As últimas novidades dizem respeito ao espectáculo denominado "Gala", que este ano o Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz aproveitou para homenagear o cinema canadiano, e aos cartazes do festival. Enquanto o cartaz para a secção de filmes para crianças será seleccionado a partir de um concurso organizado entre alunos do ensino básico do distrito de Coimbra, o cartaz principal irá sair das "menções honrosas" do concurso de 1986.

A «Libris», no Largo Trindade Coelho, encerra no fim do mês

UMA LIVRARIA A MENOS UM LIVREIRO A MAIS

Rodrigues da Silva
fotos de Rui Pacheco

ENCERRA o mais tardar no fim do mês a Livraria Libris, do Largo Trindade Coelho. Em seu lugar, instalar-se-á um dos mais conhecidos alfarrabistas do Bairro Alto que alargará o seu espaço para os 100 metros quadrados até agora ocupados pela livraria ali existente desde 1980.

Para os proprietários da Libris o negócio saldará-se por uma soma que o «DL», ao certo, não conseguiu apurar. Para o único empregado da casa, Carlos Silva, um dos melhores livreiros de Lisboa, o saldo será diferente: o desemprego aos 53 anos de idade, 39 dos quais de ininterrupta actividade profissional.

O período áureo da Libris terá sido em 1983. De então para cá, a livraria foi vivendo em crise, arrastando-se algo penosamente nos últimos tempos, numa manifesta incapacidade de resposta às solicitações dos seus clientes.

A causa da crise tanto poderá ser o proliferar de livrarias noutros locais da cidade, em especial em centros comerciais, como uma não provada vocação dos seus proprietários para o ramo.

Se é facto que, culturalmente e em especial no comércio livreiro, Lisboa se descentralizou um tanto nesta década, também é verdade que a Libris estava (e ainda está, até ao fim do mês) num dos locais privilegiados do Bairro Alto, ponto de passagem de centenas de potenciais clientes.

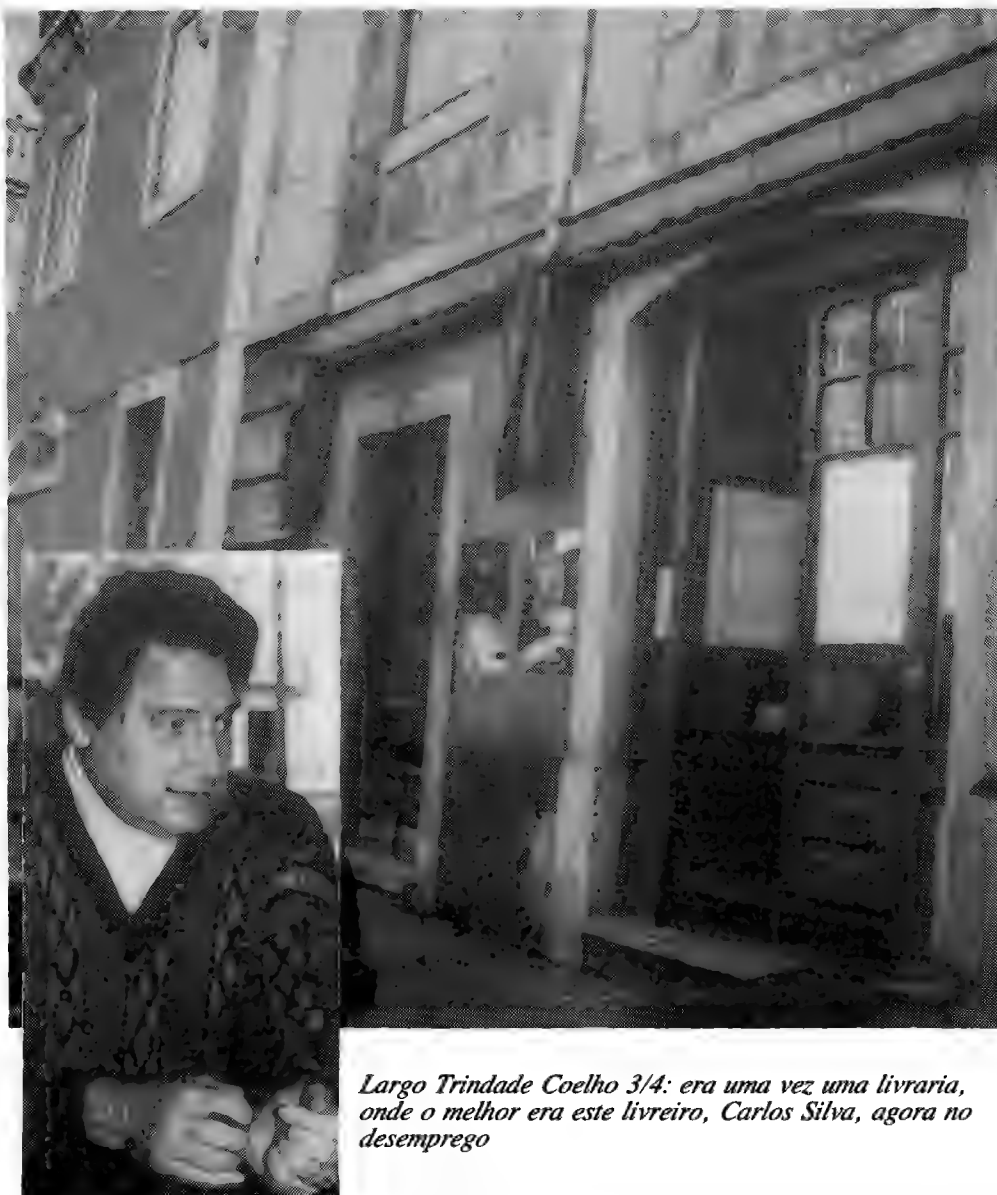
Muitos destes, aliás, fizeram, durante estes oito anos, da Libris local de encontro e tertúlia. Jornalistas, escritores, cineastas e artistas por ali passaram e se detiveram a horas certas, nestes

últimos tempos, a maior parte das vezes, unicamente, para se verem e, eventualmente, comprarem revistas e jornais estrangeiros, tal era a desactualização e pobreza dos «stocks» no sector livreiro.

Mesmo assim, era ainda possível ali encontrar edições antigas e colecções quase completas publicadas por pequenas editoras, muita poesia e alguma ficção.

A Libris nunca se especializou, mas o seu espaço foi aproveitado, em simultâneo, quer para venda de discos de música portuguesa de qualidade, quer para galeria de exposições, quer mesmo para mercado de artesanato regional e lançamentos editoriais.

Tudo isto em breve pertencerá ao passado, um passado que o livreiro Carlos Silva não recorda com excessiva saudade. No fim do mês, a Libris fechará as portas. Ele ficará do lado de fora, a aguardar que outras se lhe abram. Para lhe aproveitarem o saber e a experiência...



Largo Trindade Coelho 3/4: era uma vez uma livraria, onde o melhor era este livreiro, Carlos Silva, agora no desemprego

Instituto de Defesa do Consumidor atento

«Passerelle» dá nas vistas pela publicidade encoberta

O Instituto de Defesa do Consumidor está atento aos eventuais casos de publicidade encoberta na telenovela «Passerelle», estando a ser analisadas juridicamente algumas dessas situações — revelou fonte do INDC.

A mesma fonte considerou que a passagem no episódio de ontem da colecção de uma casa de modas não será «nada ético», nem sequer do ponto de vista da concorrência.

Uma firma de modas inseriu publicidade paga na Imprensa diária, afirmando que no episódio de ontem da telenovela seriam «apresentadas as suas pro-

postas de moda para a próxima Primavera-Verão 1989».

Um informador do INDC disse à Lusa que a «Passerelle» está «a dar nas vistas» e assinalou que foram detectados alguns casos que indiciam publicidade não identificada e que estão a ser analisados nos serviços jurídicos do Instituto para eventual instauração de processos, se se concluir «em definitivo que houve violação da lei».

António Bívar, assessor do director de programas da RTP, afirmou que na telenovela aparece uma firma com o nome fictício de André Guimarães que

faz passagens de modelos e todos os dias o genérico diz que as passagens de modelos são fornecidas graciosamente por Helena de Almeida, que também veste alguns artistas.

Referiu que estas situações foram «negociadas pela Edipim, com conhecimento da RTP». A Edipim é a produtora externa da telenovela «Passerelle».

António Bívar frisou que «há casos mesmo de publicidade paga a marcas de automóveis, óleos ou águas, que são negociadas com a RTC e apresentadas como publicidade no início e/ou fim do episódio».

Rosa Lobato Faria, da Edipim, defendeu a legitimidade de uma pessoa que cede de graça os seus modelos, gastando centenas de contos sem nenhuma contrapartida, anuncie no jornal que a colecção da André Guimarães é dela.

Sublinhou que no genérico da telenovela apenas aparece o nome da estilista e nem sequer aparece a marca comercial sob a qual apresenta os seus modelos.

«Nós não podemos fazer publicidade na telenovela, mas que as pessoas que nos emprestam coisas façam publicidade disso onde quiserem não as podemos

impedir», afirmou aquela representante da Edipim.

Rosa Lobato Faria salientou que na telenovela surge a casa de modas André Guimarães, tendo a produtora de recorrer a alguém para apresentar a decoração. «Se há um estilista que gentilmente empresta a sua colecção, que não tem nenhuma contrapartida, porque a marca dela não aparece, parece-me justo se esta pessoa diz na imprensa que a colecção passada é a dela», argumentou.

«Se faz promoção no jornal é justo que tenha alguma contrapartida prática do enorme favor que nos fez», concluiu.

**Jorge
Martins
prémio
AICA-SEC
de 1988**

O Prémio da Associação Internacional dos Críticos de Arte — Secretaria de Estado da Cultura/88 acaba de ser atribuído a Jorge Martins. O prémio distingue o conjunto da sua obra, com destaque para a exposição retrospectiva de 30 anos de Desenho, efectuada, no ano passado, na Gulbenkian, e para os 44 desenhos feitos para a edição da «Mensagem», de Fernando Pessoa, publicada, também em 1988, pelo Círculo de Leitores/Publicações Dom Quixote.

Recorde-se que este livro esteve presente na Feira de Francoforte como um dos mais belos livros do Mundo editados em 1988.

O júri que atribuiu o Prémio AICA-SEC/88 a Jorge Martins foi constituído pelos críticos José-Augusto França e Rui Mário Gonçalves, o pintor Fernando Azevedo e os arquitectos Pedro Vieira de Almeida e Carlos Duarte. O júri decidiu por unanimidade.

Jorge Martins, que dentro de dias completa 49 anos de idade, exilou-se em Paris em 1961, só tendo regressado a Portugal após o 25 de Abril. Desde há alguns anos, reparte a sua actividade por Paris e Lisboa, cidades onde expõe habitualmente pintura e desenho.

Ultimamente, como o «DL» ainda há pouco revelou, o artista recomeçou a trabalhar em escultura, actividade em que se iniciara nos primeiros tempos de Paris. Na recente Feira das Indústrias da Cultura estiveram também expostas as suas primeiras peças de 'design', em mármore.

No próximo mês, de 9 a 14, Jorge Martins estará presente na ARCO/89, de Madrid, integrando a representação da sua galeria portuguesa, a EMI/Valentim de Carvalho. Será aliás nesta galeria que em Maio fará a sua próxima exposição de pintura.

Em 1986, Jorge Martins obtivera já o Prémio de Desenho da III Exposição de Artes Plásticas da Fundação Gulbenkian.

Trabalho de casa

RELENDO JOSEPH CONRAD

Ernesto Sampaio

CONRAD KORNEZIOWSKI nasceu na Polónia, no tempo da «integração» czarista. O pai conspira contra o regime e a Polícia deporta-o com a família para a Sibéria, onde o frio e a doença acabam por dizimá-la.

A mãe é a primeira a morrer. Depois, a Polícia compreende que já não há nada a temer de um revolucionário quebrado e reexpede os Korneziowski para a Polónia.

Órfão aos onze anos, o pequeno Conrad convence a gente que o acolheu de que a sua vocação é a Marinha: e-lo em Marselha onde, atraído pelo olhar ardente de uma espanhola, se lança num misterioso caso de contrabando de armas a favor de D. Carlos, pretendente ao trono que organiza guerrilhas em Espanha.

As coisas dão para o torto e Conrad atravessa os Pireneus, mas hesita em adoptar a nacionalidade francesa por causa da duração do serviço militar. Prefere embarcar num navio escocês e dessembarcar em Inglaterra. Menos de quinze anos mais tarde, publica o seu primeiro livro em inglês. Entretanto, tinha conservado o nome próprio, mas mandara às malvas o apelido; a Polónia e a França acabavam de perder um dos maiores romancistas do início do século...

Exílios

O homem — dizem principalmente os seus superficiais exegetas franceses — foi em primeiro de tudo um exilado à procura de uma pátria, um solitário hipersensível permanentemente insatisfeito. Assim, a sua obra nada mais seria do que uma tentativa de estilização de ansiedades. Conrad parece dar-lhes razão: «é pelo (e através do) exílio que o ser humano entra em diálogo consigo mesmo e se encaminha para a introspecção e para o seu mi-

nuto de verdade». A exigência que a procura desta verdade faz pesar sobre o artista leva-o a imaginar «mediadores», testemunhas dos acontecimentos que narram, multiplicando os pontos de vista sobre uma realidade que se apaga, e assim mais se impondo à recordação do leitor.

Todos os heróis de Conrad pertencem a uma raça de homens marginais, desenraizados, produto do grande comércio e do tráfico da droga; homens que tentam destruir a Europa neles próprios, e por vezes o conseguem...

Exílio? Decerto. Mas é preciso ir mais longe no labirinto da imaginação e da memória, escavar nos sedimentos acumulados pela vida, para chegar ao centro da criação conradiana: o «Coração da trevas».

Na extraordinária narrativa assim intitulada, o romancista exprime com uma clareza fulgurante a sua mais viva inquietação: um homem, funcionário de uma companhia colonial, desaparece em África. Uma expedição encarregada de procurá-lo entra em contacto com uma tribo africana desconhecida, para a qual o funcionário, Kurtz, se transformara num ídolo ou num deus, seduzido pelo que a experiência de civilizações diferentes da nossa, pode trazer de radicalmente novo.

O livro contém o princípio criador essencial de Conrad:



até então, as personagens do romance europeu defrontavam-se com Deus, o amor, por vezes a piedade, mas nunca haviam duvidado de si próprias ao ponto de ultrapassarem a fronteira que separa o mundo dos nossos hábitos do outro mundo. Ao transformar-se numa espécie de Deus, Kurtz recupera a espontaneidade vital que a Europa tinha esquecido.

A ruptura

No final do século passado, a personagem romanesca sofre uma profunda transformação. Assim como Freud transforma a psicologia ao forçar a consciência a justificar-se a cada momento, assim Henry James, Conrad, Proust, Svevo, depois Joyce, transformam a personagem romanesca, inalterada desde Daniel de Foe até

Dostoiévsky ou Tolstói.

O desejo constante de Conrad de «justificar em cada linha a existência da ficção», ao ponto de apagar o acontecimento sob a múltipla e mudável variação das perspectivas, liga-se a essa ruptura, a única que o romance conheceu em dois séculos.

A «técnica» dos romancistas inovadores («visão», se-

gundo Proust, seria um termo mais adequado) consiste em dissimular o essencial, não para jogar com o leitor ao gato e ao rato, mas porque o essencial não passa de uma aparência que esconde outra aparência, e porque a interferência das consciências entre si parece sustentar uma verdade mais oculta, mas mais real.

A obra-prima desta «técnica» é incontestavelmente «Lord Jim» de Conrad: sobre este capitão de navio, nobre e belo, que outrora cometeu um acto de cobardia, Conrad cala-se, deixando falar as testemunhas e as testemunhas das testemunhas, e desenvolver-se o estranho e infinito jogo de reflexos das consciências, das recordações e dos sonhos. Deste modo, a ficção justifica-se a cada passo, a existência revela-se ao cabo de uma acção que transforma as ideias tradicionais sobre a imaginação. É nessa altura que o segredo de Jim se torna uma coisa, um objecto insuportável que acaba por matá-lo.

«Lord Jim» não é unicamente uma obra conseguida; é também o símbolo da criação artística no mundo actual, com a dupla procura de uma espontaneidade para além dos limites da Europa e de uma psicanálise da imaginação.

Esta Europa tão segura de si, que menos de um século antes pretendia, com Laplace, reduzir o universo inteiro a uma equação, começa a sentir o chão a fugir-lhe debaixo dos pés. Não vai morrer — como alguns cangalheiros mais apressados pretendem — mas vai transformar-se radicalmente em contacto com outros mundos e com a sua própria experiência. Os aventureiros de Conrad, as infinitas duplicações das suas narrativas são os sinais desta inquietação.

Assim a Amazônia não se salva

Carlos Porto

AMAZÓNIA ANO 2000. Criação colectiva. Encenação: Darcy Figueiredo. Interpretação: Márcia Regina, Marta Meola, Sttela Bastos, Artur Ribas, Omar Angelo e Darcy Figueiredo. Músicos: Zezo Almeida, Marquinhos Tesseri e Sílvia Luís. Luz: Edwaldo Rodrigues. Projecto Cultural Brasil. Grupo de Arte Pinus Ploft/São Paulo (Brasil). Estreia: Teatro São Luís/3-1-89.

Para causa nobre, defesa pobre — assim se podia definir este espectáculo paulista que veio alertar os espectadores do Teatro São Luís para os graves problemas que a floresta amazónica atravessa, e com ela o Brasil e o Mundo.

Perante problemas tão graves,

como o genocídio de uma raça, o assassinio de quase mil pessoas, só nos últimos anos, os que culminou no recente crime de que foi vítima um conhecido ecologista, e, causa principal de tudo isso, a destruição de uma riqueza natural sem paralelo como é a floresta do Amazonas —

perante a transcendência planetária destes problemas que pode o teatro fazer? Muito pouco. Mas esse pouco é ainda menos se não corresponder minimamente à amplitude e grandeza da problemática focada.

Não duvido da bondade do projecto do grupo brasileiro nem das boas intenções que estão na sua origem — acontece que a arte e a comunicação não se satisfazem com essa bondade e com essas boas intenções.

Escasseiam no espectáculo o que nele devia ser essencial: imaginação, energia criadora, força capaz de remover montanhas. Trata-se, pelo contrário, de um espectáculo demasiado

modesto sob o ponto de vista criativo, sem impacto, sem capacidade mobilizadora. Só através de alguns efeitos de luz e através da música o espectáculo chega à plateia. É muito pouco.

O teatro propriamente dito é uma manifestação demasiado frouxa, demasiado elementar, para chegar a algum lado.

Espectáculo de amadores, quero crê-lo, embora os preços dos bilhetes fosse de profissionais caros (para o nosso nível), «Amazónia Ano 2000» parece ser um equívoco que só o grito «Salvem a Amazônia» poderia justificar, se, porventura, alguém o ouvisse.

CRÍTICA

Recuperada Casa-Museu Fernando Namora

O orçamento da Câmara Municipal de Condeixa para o ano em curso reserva uma verba de sete mil contos para obras de recuperação da Casa-Museu Fernando Namora.

Belmiro Moita, o presidente do município, disse que essa verba será para permitir a abertura ao público do prédio em cuja aquisição a Câmara dispendeu, anteriormente, dois mil contos.

O lançamento da casa-museu está atrasada, por ter sido preci-

so realojar uma tipografia e uma família, que ocupavam o imóvel onde nasceu e viveu o autor de «Retalhos da Vida dum Médico».

Além de ser natural de Condeixa, foi também nesta vila que Fernando Namora iniciou a sua actividade de médico, escritor e pintor.

Será um conjunto de livros e de quadros por ele oferecido, que vai constituir o núcleo inicial da Casa-Museu Fernando Namora.

Elegia fúnebre a Marguerite Yourcenar

QUE A TERRA LHE SEJA LEVE

Walter Kaiser

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

FOI no discreto e pequeno cemitério, de certo modo encantador, de Sornettes, que Jeannie Dee Dee, Fuku e eu entregámos de manhã à terra gelada, o veículo temporal que restava do vasto espírito a que hoje rendemos homenagem. O dia oferecia-nos uma luminosidade toda marfim e ouro, sob o sol que, resplandecentemente, brilhava no mais azul dos céus, enquanto a terra a nossos pés, ainda envolta nas primeiras neves, recolhida, aguardava, profunda e virgem. Um dia, tal como «Ela» teria gostado (...)

Ali, pensei no padre francês, que morrera ainda novo, e do qual ela transcrevera as últimas palavras: «Satis amice», ciciadas por ele no prado dos jesuítas, situado a dois ou três quilómetros, apenas, a sul de Sornettes; pensei, também, no Adriano renunciando, serenamente, à existência, em Baies, durante os calores de Julho; e pensei em Nathanaël, que adotara a posição fetal para o seu último sono, no seio das dunas, da ilha Texel; e, meditei na vida de Zenon, esvaindo-se, pelas veias, na obscura cela de Bruges. Nessa manhã, tão vivida, imersos no ar frígido, imutável, do Maine, era quase possível acreditar que em ressonância harmónica com a paz cristalina do lugar podia ouvir-se a música das esferas, suavemente, a vibrar. E, então, confiamos à terra, que ela tão enternecidamente amara, aquilo que de Marguerite Yourcenar restava. E que eram, apenas, os seus restos mortais... Pois, a imortalidade, há muito a alcançara — e não apenas a que oferece ao Mundo a Académie Française, mas sim uma imortalidade suprema, que obtivera através de uma obra que morte alguma jamais poderá obliterar. Porque, enquanto houver na terra efémera, deste Mundo sublimar, homens e mulheres que indaguem o significado da nossa Humanidade, Marguerite Yourcenar é um dos autores para que não de voltar-se em busca de uma resposta. Foi esta a questão com que se confrontou, e assumiu, durante toda a sua vida, a questão que em todos os seus livros, obstinadamente, procurou elucidar. E é pela sabedoria expressa, na resposta que eles contêm, que serão lidos eternamente.

Reflectira muito sobre a morte. Na verdade, não há nenhum outro autor, de que eu tenha conhecimento, em qualquer literatura mundial, que tenha tão contínua e vividamente descrito o acto de morrer. Porém, se bem que tenha exprimido afecto e respeito, tal como Montaigne, por todos aqueles que se prepararam para a morte, e que tenha dito que considerava a morte «como a suprema forma da vida», sabia também que o grande objecto da vida é viver; não é morrer.

Pouco tempo antes da sua morte dissera: «Temos para connosco o dever de pensar e lutar até ao fim amargo; e nadar no curso de água que, simultaneamente os sustem e nos leva, sabendo de antemão que não haverá alternativa ao desaguar fi-

nal no mar infinitamente largo da absorção total. Mas que acontece a quem se afunda e desaparece? Devemos aceitar as penas, os males e as aflições que nos assaltam, a nós e aos outros; e é preciso que aceitemos a nossa própria morte, e a morte de outrem, como um episódio natural da vida... Devíamos pensar na morte, como quem pensa numa amiga, num amigo.» (...)

«Ela» sabia como são efémeros os impérios

Para Marguerite Yourcenar, a vida, neste Mundo, era uma experiência intensa, rica de dádivas perpétuas e de perpétuos êxtases. E, no entanto, tinha uma percepção sombria e grave da existência da Humanidade. Tal a personagem Valentine, em «Anna Soror», consta que tenha adquirido, ainda jovem, «uma compostura peculiar e a calma daqueles que nem à felicidade aspiram». Pelos gregos, que tanto apreciava, e, mais ainda, pela sua própria experiência e percepção da vida, aprendera que o destino do homem é inexoravelmente trágico e que, assim, tal como no cântico de Job «o homem nascido da mulher, tem uma vida curta e tormentos que perduram». E, tal como Píndaro, sabia que o homem não é se não a sombra fugidia de um sonho, e, como Hamlet, uma quintessência de poeira transitória.

Ela que sabia como são efémeros os impérios, e os amores, fugadezes, e a terra, mesmo, que perece. Pressentia-se, nela, que pensava, como Keats, que o Mundo é «o vale onde se forja a alma», a forja onde a nossa inteligência se transmuta em alma, pela alquimia lancinante do fogo das dores e dos males. Era pessimista quanto ao futuro de uma Humanidade determinada a destruir o seu meio ambiente natural, incapaz de prestar atenção às lições do passado, e o seu



Marguerite Yourcenar

olhar enlutava-se diante do espectáculo daquilo a que chamava «o documento humano, o drama do homem em luta com as forças familiares e sociais, que o fizeram, e que, pedaço a pedaço, depois, o destruiriam».

Todavia, a sua infinita compaixão por toda a criação, homem ou animal, vegetal ou mineral e a sua radiante certeza do carácter sagrado da vida, seja ela breve e traçada pelo destino, salvou-a do desespero do árido niilismo. A sua aptidão a apreender e apreciar cada momento na plenitude rica dos mínimos pormenores e aquele olhar sobreano que lhe permitia ligar organicamente uma sucessão de instantes e integrá-los no fluxo do tempo e da História, é que lhe proporcionavam, se não a espenaça propriamente, pelo menos a adesão ao Mundo profunda e suficiente.

«O infortúnio e a doçura de existir»

Na sua última grande obra em que ela própria via uma espécie

de testamento feito no termo de um longo itinerário de vida e de escritos — confiara-me certa vez que esse seu último livro seria um teste, que, de certo modo, poria à prova a maturidade do leitor —, o herói da saga, Nathanaël, antes de morrer, medita sobre o fundamento da sua identidade de ser humano. E, pouco a pouco, a sua metição transmuta-se numa prodigiosa celebração da fraternidade essencial que a todos os seres une. As palavras que profere, reflectem, sem dúvida alguma, o credo, último, de Marguerite Yourcenar.

«AFINAL» quem era essa pessoa que ele designava como sendo ele próprio? Não se sentia como tanta gente, homem por oposição aos bichos e às árvores; mas, antes, irmão de uns e primo, remoto, dos outros. Também não se achava, particularmente, macho na presença meiga, da tribo, das mulheres; é certo que havia, ardentemente, possuído algumas, dentre elas, porém, fora da cama, os seus cuidados, as suas necessidades, as suas servidões à preservação da paz, da doença, das tarefas quotidianas que têm de ser feitas para viver, não lhe tinham parecido assim tão diferentes das delas. É verdade que tinha, eventualmente, experimentado a fraternidade carnal que outros homens lhe proporcionavam; mas não se houvera, desse feito, sentido menos homem.

«Tudo se falseia, dizia para si, por não pensarmos, suficientemente, na capacidade de adaptação e nos recursos, intrínsecos, do ser humano, tão semelhante à planta que busca o sol e

a água e se alimenta, bem ou mal, dos solos onde o vento a semeia. Os costumes, mais do que a natureza, parecem acentuar as diferenças que nós estabelecemos entre as fileiras, os hábitos e as coisas aprendidas desde a infância, e, até, as diversas maneiras de implorar o que chamamos Deus. As idades, os sexos, e, mesmo as espécies, pareciam mais aproximadas do que se julga, umas das outras: criança ou velho, homem, mulher, animal ou bípode que fala, e trabalha com as mãos, todos comungam do infortúnio e da doçura de existir».

Todos foram reunidos, igualmente, pelo seu amor. Porque o sentimento que, mais intimamente, impregna esta passagem pelo mundo, exprimindo uma fraternidade, profunda, com todas as coisas criadas — o sentimento que, poder-se-ia dizer, mais intensamente habita a sua vida — é o amor cheio de compaixão. (...)

Neste universo dos Montes-Desertos (Monts-Deserts), a que era tão chegada, fizera a sua casa, e, o seu espírito, estou bem certo, planará eternamente sobre os montes e ribeiros, dispensando sobre estes sítios as bênçãos que prodiga a sua afectuosa prudência em sabedoria expressa. E, neste dia em que lhe dizemos, de certo modo, «até-à-vida», quereria dedicarlhe a expressão, propiciatória, antiga, que Adriano certamente conhecia: «Sit tibi terra levis Margarita!...» Oxalá que a terra, a terra que tanto amaste, com tão profunda ternura, seja para ti, infinitamente, leve, Marguerite...

Em homenagem a Marguerite Yourcenar, aqui reproduzimos longos extractos da sua elegia fúnebre, pronunciada por Walter Kaiser, o tradutor americano da obra da escritora, em 16 de Janeiro de 1988, na Ilha des Monts-Deserts.

Novo tipo de apoio ao cinema europeu

Um novo esquema de apoio à distribuição nos países da CEE foi ontem apresentado pelo «EDFO», Gabinete de Distribuição de Filmes Europeus, num hotel de Lisboa, aos distribuidores, exibidores, produtores e realizadores portugueses. Segundo o vice-presidente do «EDFO», o holandês Ryclef Rienstra, os filmes europeus não são vistos na Europa devido à concorrência do cinema norte-americano, que investe maiores verbas na distribuição.

O «EDFO» concede subsídios, na forma de empréstimo, a distribuidoras da Comunidade Económica Europeia para a apresentação de filmes europeus, e Portugal já beneficiou desse apoio para a estreia, na República Federal da Alemanha, Itália, Holanda e França do filme «Os Canibais», de Manoel de Oliveira.

Portugal detém actualmente a presidência do Conselho Consultivo do «EDFO» representada por Maria João Seixas, membro de uma empresa especializada na exportação de filmes portugueses.

O «EDFO» é um projecto do plano «Media» suportado pela Directoria-Geral para a Informação, Comunicação e Cultura da Comissão das Comunidades Europeias, e atribuiu em 1988 mais de um milhão de Ecus a nove filmes da Grécia, Itália, França, Espanha, República Federal da Alemanha e Portugal.

Aquela entidade dispõe ainda de cerca de 70 mil contos para o «Euro Aim», um projecto de apresentação conjunta dos principais filmes europeus em todos os mercados europeus.

Os filmes a serem financiados não são escolhidos a partir de parâmetros estéticos, mas com base no seu orçamento de produção, em duas categorias: menos de 129 mil contos e até 386 mil contos.

Portugal e Grécia são os países em que todos os filmes produzidos se enquadram no primeiro escalão, enquanto nos restantes países comunitários a produção cinematográfica envolve maiores somas.

A Suíça será o próximo país a tornar-se membro do «EDFO», que, segundo Rienstra, está aberto a outros países europeus não comunitários.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

WILLOW NA TERRA DA MAGIA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

ADEUS RAPAZES

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

JOVENS PISTOLEIROS

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

WILLOW NA TERRA DA MAGIA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 2

MOONWALKER, PASSAGEIRO DA LUA

(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3

ADEUS RAPAZES

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

FUGA À MEIA-NOITE

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT

(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 8

SOS FANTASMAS

(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 9

ENTRE O INFERNO E O CÉU

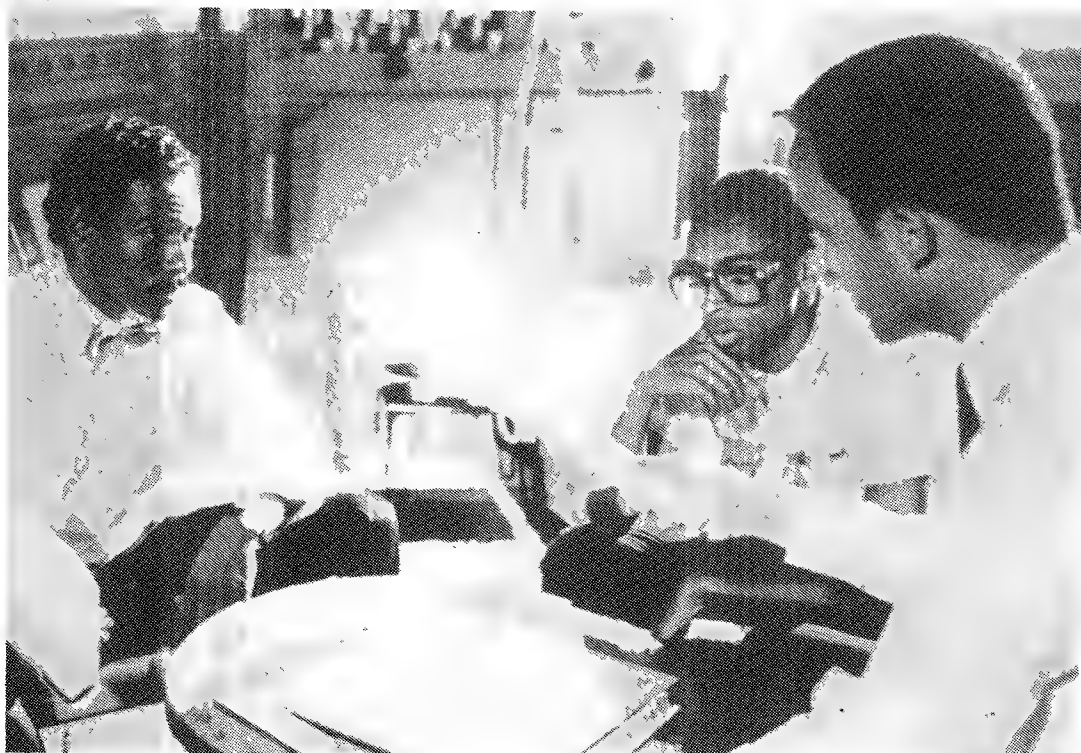
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 10

OS BONS AMANTES

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Pub.



OS BONS AMANTES — Em exibição no QUARTETO — SALA 3

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

IMAGINE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776060

A VIDA NÃO PODE ESPERAR
(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

SEXUAL SUZANA
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso

A VIDA ÍNTIMA DE TRÊS MULHERES
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

RASTO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

O PODER DA JUSTIÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A FLORESTA MALDITA
24.00 h

Cinemateca Portuguesa

THE HURRICANE
18.30 h
STAGECOACH
21.30 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

SARILHOS À DESFILADA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza

MORTO À CHEGADA
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine

— T. 549999

A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O HOSPITAL DE FRANKENSTEIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

A ÚLTIMA TENTATIVA DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

BOM DIA VIETNAME
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

COTTON CLUB
(maiores 12 anos)

Gemini

— T. 734009

UM PRINCEPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

A MULHER DO PROXIMO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex

SALSA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30, e 21.45 h

Sala 2

ARMADILHA FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3

BARFLY — AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

CAFÉ BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

A VIDA NÃO PODE ESPERAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

FORÇA DESTRUIDORA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

Olimpia

T. 325309

SEXO NO ESPAÇO
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe

— T. 821933

A ESPADA DOS VALENTES
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

CAFÉ BAGDAD
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CURTO-CIRCUITO
(maiores 12 anos)
23.45 h

Sala 2

IMAGINE! JOHN LENNON
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

BONS AMANTES
(maiores 16 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
A MAIS LOUCA ODISSEIA DO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4

A LEI DO DESEJO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
23.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 3

SOS FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star

— T. 804210

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

O BOMBARDEIRO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

SUPER DETECTIVE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilônia — «Tucker — o Homem e o seu Sonho», às 13.30, 15.30, 17.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «A Fúria da Honra», às 21.30 h (maiores 16 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores Encerrado para descanso do pessoal.

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme Encerrado.

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado para obras.

ALGÉS — Cinema 2000 — «Águia Negra», às 21.30 h (maiores 6 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Jovens Pistoleiros», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «S.O.S. Fantasmas», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Fuga à Meia-Noite», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Quem Tramou Roger Rabbit?», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.15, 18.45, 21.30

PINTURA DE GRACINDA CANDEIAS

Até ao próximo dia 28 encontra-se patente, na Galeria Triângulo 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A), uma exposição de pintura de Gracinda Candeias.

Nascida em Luanda no ano de 1947, Gracinda Candeias fez o curso geral de Pintura na Escola Superior de Belas Artes do Porto, entre 1964-69; em 1971-73, o curso complementar e superior na ESBA de Lisboa; em 1972, frequentou na Cooperativa de Gravura cursos de Gravura e Litografia; curso de Serigrafia com Dacos. Ainda no mesmo ano, um curso de Têxteis na ESBAL orientado por Ernesto de Melo e Castro. Lecciona Edu-

cação Visual desde 1970 até 1985, no Ensino Preparatório. Subsidiada pela Fundação Gulbenkian: Lisboa em 1984 e Paris em 86 e 87. Gracinda Candeias participa, desde 1969 (individual, Galeria Vagão, Porto) em numerosas exposições colectivas e treze individuais, em Portugal e no estrangeiro. Em 1988, por exemplo, esteve representada em Paris e Bruxelas. Em termos bibliográficos, Gracinda Candeias é citada na "Portuguese 20th Century Artists, Michael Tannok, London" (1978); "Art Diary" (1985-86-87); "Pintura e Escultura em Portugal, 1940-1980" de Rui Mário Gonçalves (1983); nas revistas Co-

lôquio (Março de 1985 e Outubro de 1987), e Negócios, Quem é Quem em Portugal (1984).

Sobre Gracinda Candeias e a sua obra pictórica, escreveu Liliane Touraine há um ano, em Paris: « (...) O que a artista nos transmite nos seus mais recentes trabalhos é qualquer coisa de tão imperceptível como a marca de uma carícia do ar, uma perseguição de luz, um abraço, uma imersão. Um acontecimento que não se saberia detalhar com os olhos mas que existe e que o corpo ressenste. Uma figuração interiorizada do movimento, uma paisagem do corpo no seu ambiente».



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 23 de Janeiro, as salas de pintura portuguesa e parte da pintura europeia, encontram-se encerradas para obras de beneficiação.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva".

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pessoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional" dedicado a Pessoa. Patente ainda, neste espaço, uma exposição de Fotografia de Albano da Costa Lobo com o título "Escrita para um Outro Mundo".

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 31 de Janeiro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Zé Luiz Costa.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira - Corucheus): até 11 de Fevereiro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, exposição intitulada "Os Ases da Paleta", dos jovens artistas leirienses Amadeu de Sousa Veloso, Sanita Pintor, Palmada e Maluca.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 31 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, Fotografia de André Gomes.

FACULDADE DE ARQUITECTURA (Largo da Academia Nacional de Belas Artes, 2-2º): até 20 de Janeiro, das 9 às 18 horas, a exposição "A recuperação dos centros históricos - Bordeus um exemplo europeu", na galeria "José Luís

Monteiro".

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): em colaboração com a Embaixada da Suécia, até 11 de Fevereiro, a exposição "Natura Nórdica - Variações em Têxtil", de Lena Önneshö Horta Lobo. de segunda a sábado das 15 às 19,30.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): até 8 de Fevereiro, uma exposição de óleos da autoria de Rogério Ribeiro, subordinada ao título "O Atelier, A Paleta, Os Anjos e O Pintor em Exposição".

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Fevereiro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, "Cenas de Ócio" - pinturas de Miguel Branco e "Pinturas Recortadas" de Luísa Correia Pereira.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/cE): até 31 de Janeiro, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de Regina Bidarra. Patente ainda ao público, no acervo da galeria, obras de Rogério Amaral, Martins Pereira, João Mourão, Fernando Cruz, Joaquim Lourenço, Lancha Semedo, Victor Mesquita, Álvaro Carneiro, Carlos Dutra, João Rosado, Tomás Henriques, Luisa Perienes e Helena San Payo.

GALERIA ARCADEA (Parque do Estoril): até 15 de Fevereiro, exposições do acervo da galeria com o título "Um Olhar sobre as Reservas" (um balanço das exposições e aquisições de obras efectuadas pela galeria ao longo de quase dois anos de actividade).

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 3 de Fevereiro, a exposição de pintura de Luís Alves da Costa com o título "Os

Cantos de Maldoror".

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 3 de Fevereiro, às sextas, sábados e domingos das 15 às 22,30, pintura de Luís Castro Lobo sob o tema "Viver as nossas memórias".

CASA DA CULTURA RAINHA: até 29 de Janeiro, exposição de cerâmica de Eduardo Constantino.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): uma exposição sobre o tema "A Cor" promovida pelo IADE-Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 28 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Gracinda Candeias.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 8 de Fevereiro, pintura de Rogério de Freitas, patente de terça a sexta 17 às 20 e sábados das 15 às 20.

BOHEMIA (Cº Marquês de Abrantes, 38-A): até 11 de Fevereiro, pintura de Fernanda Igreja e Elisabeth Figueiredo.

MÓDULO DE LISBOA (Cº dos Mestres, 34-A): em exposição um conjunto de nove serigrafias a várias cores de José de Guimarães, que acabou de ser apresentada na Feira de Los Angeles e numa exposição recentemente inaugurada em Barcelona. Simultaneamente, uma instalação de pintura do jovem artista Pedro Sousa Vieira.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até 31 de Janeiro, pintura de Pedro Portugal, de segunda a sábado das 16 às 20.

PALÁCIO FOZ: esculturas em cerâmica dos artistas brasileiros Hylda Lucena mello, Mauricio Chaer, Jean-Jacques Vidal, Kimi nii, Lica Cox, Clara Fonseca, Grace Gradin, Paulo

James e Maximo Soalheiro.

TEATRO GIL VICENTE (Coimbra): até 31 de Janeiro, uma exposição de fotografia e desenho alusiva ao romance "Terras do Demo" de Aquilino Ribeiro, uma iniciativa do Museu Grão Vasco de Viseu, no âmbito do centenário do nascimento do escritor.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 26 de Janeiro, pintura de Teresa Lopes, patente todos os dias das 12 às 24 horas..

GALERIA-ATELIER E.C. (Várzea de Colares): até 22 de Janeiro, a colectiva do 1º aniversário com trabalhos de João Mário, Luiz Furtado, Luch Blaya, Luiz Lopo, Margarida Vagoço, Manuel da Silva, Michael Wiben, Preben Boesen, Rosarinho Forgas, Salvação Barreto e Taia Aguiar.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 1 de Fevereiro, de terça a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, domingos e feriados das 15 às 19, a exposição "Mãos de Terra" - desenho e pintura de Hugo Ferrão.

MUSEU RAINHA D. LEONOR (Beja): até 26 de Fevereiro, a exposição itinerante "Gravuras da Coleção Calouste Gulbenkian"

SOC TIP- Centro de Arte (R. de D. Estefânia, 195-D): até 28 de Janeiro, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição "Uma Nova Memória" com originais de Rodrigo Ferreira, Graça Morais, Emília Nadal, Armanda Passos, Paiva Raposo e Filipe Rocha da Silva.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 22 de Janeiro, diariamente das 15 às 24, a exposição "Jovens Artistas Plásticos".

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): a exposição

"Cem Artistas de Setúbal".

GALERIA JF (Junta de Freguesia de Cascais): até 26 de Janeiro, pintura a óleo de Elisa Afonso.

TURISMO DA PÓVOA DE VARZIM: a exposição "10 Anos de Cultura Jovem".

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 24 de Janeiro, uma colectiva com obras de António Palolo, António Viana, Daniel Nave, Dora Iva Rita, Idílio Salteiro, Isabel Garcia, João Moreira, José Paulo Ferro, Luís França, Moniz Pereira, Rocha Pinto, Victor Fortes, Vespeira e Wessel Dijkstra.

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE DE ALMADA (Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74-A): até 5 de Fevereiro, de terça a domingo das 15 às 23 horas, a exposição Ver Desenho 1 - A Aula de Desenho: Academias dos séc. XIX e XX das Escolas de Belas Artes.

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 22 de Janeiro, uma colectiva com trabalhos dos jovens artistas que ao longo do ano passado participaram na série denominada "Arte Jovem".

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 26 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, pintura de Luís Aniceto.

A MEIAS BAR (Viseu): até 31 de Janeiro, O Cine Clube de Viseu e o Ameias apresentam a exposição "Fotografias Premiadas", acervo do Cine Clube resultante dos concursos nacionais realizados em 1985-86-87.

AAPACO/ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 21 de Janeiro, de terça a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19, a exposição "Magia da Construção" de Fernando Aguiar e Vasco Folha.

GALERIA 12 A (Costa do

Castelo, 12-A): até 27 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de Celina Moraes.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, fotografias de Christian Auscher com o título "Janelas Fechadas".

JUNTA DE FREGUESIA DE SAMORA CORREIA: até 22 de Janeiro, uma exposição de artesanato da República Russa.

GALERIA CÓMICOS (R. tenente Raul Cascais, 1-B): até 31 de Janeiro, exposição de Fernando Calhau, de segunda a sábado das 15 às 20.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, "Caricaturas de Siné" e desenhos de António, Carlos Zingaro, Cid, Isolino Vaz, Luís Lima Saraiva, Maia, Rui Pimentel, Vasco e Zé Bandeira.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

GALERIA ALGARVE (Pátio da Aldeia, Areias de S. João - Albufeira): pintura de José Paulo Ferro.

GALERIA DE ARTE DOS CIT (Forum Picoas): até 22 de Janeiro, exposições de pintura e obra gravada de Maluda. De segunda a sexta (das 11 às 19 a mostra de pintura, das 9 às 24 a de obra gravada).

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 27 de Janeiro, exposição de fotografias de Carlos Costa, de segunda a domingo das 14 às 20.

FUNDAÇÃO GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): pintura e desenho de Oskar Pinto Lobo.

IGHREM (R. Academia das Ciências, 2-D): exposição "Mok - cerâmica de alto fogo" de Manuel Osório de Castro.



Farmácias

MÉDICO

DE

URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Esboja — PERMANENTE
ALFAMA: Costa, R. das
Escolas Gerais, 88-A (T.
33940); ALTO DE SANTO
MARO: Tapada, C. da Ta-
pada, 83-A (T. 634721); AL-
ALADE: Sanex, Av. da
greja, 31-C (T. 897505);
MEIXOEIRA - LUMIAR:
Antos, Al. António Sérgio,
C, Urbanização Quinta de
anta Clara; ARCO DO CE-
O: Providência, R. D. Filipa
de Vilhena, 9-C (T. 770324);
ENFICA - PORTAS DE
ENFICA: Benfica, E. de
enfica, 678-E (T. 702532);
AMPO DE OURIQUE: Al-
da, R. Silva Carvalho, 136
681726); FUNDAÇÃO
LOUSTE GULBEN-
N: Berne, Av. de Berna,
A (T. 773568); MADRE
DEUS: Madre de Deus,
da Margem, 15-B (T.
70); MARQUES DE
BAL: Branco, Av. Du-
de Loulé, 61-65 (T.
88); PENHA DE FRAN-
Carrondo, R. Padre Sena
10-A (T. 842518); PI-
EIRA: Marluiz, C. da
ira, 140-B-C e R. Prof.
Fernandes, MAF (T.
89); PRÍNCIPE REAL -
ENTO: Confinça, P.
es, 59-60 (T. 670401);
AGIDE - AMADORA:
os, R. Ivens, 20 (T.
89); CARNAXIDE: Cen-
Carnaxide, Av. de
al, 16-B (T. 2184913);
LAS: Gonçalves, R.
Moniz, 30-B (T.
89); PONTINHA: Lei-
ro, R. A do Falcão,

ALAMEDA
ONSO HENRIQUES:
anca, R. Carlos Margel,
(T. 882968); ALCAN-
Bairro, R. Prior do
(T. 661321); ANJOS
NEMA ROXY: Guer-
Andrade, 32-36 (T.
89); AVENIDA DE RO-
BAIRRO DE SÃO MI-
São Miguel, P. Fran-
Morais, 1 (T. 771469);
A: Morão, R. da Assun-
7-19 (T. 878269); BE-
ALTINHO: Gomes,
R. da Junqueira, 326-328
(38193); CHELAS - ZO-
N.º 2: Almeida Vaz, R.
dal Monteiro, lote 248, loja
(T. 855673); ENCARNÁ-
Zira, P. das Casas No-
5-A (T. 311216); ESTA-
UNIDOS: Gasparinho,
Dr. Gama Barros, 54-A (T.
465); LAPA: Central da
pa, R. dos Navegantes, 10
(661734); LUZ - 2.ª CIR-
LAR: J. Ribeiro, E. da
199-A (T. 720969); S.º
BASTIAO: Sagres, Av.
Bivar, 69-71 (T. 547213);
RANDO - AMADORA:
rito, R. 25 de Abril, lote
2-B (T. 995338); BURACA -
AMADORA: Vaz Martins,
P. Fernando Pessoa, loja E,
B (T. 970660); OLIVAL
ASTO: Nova, R. dos Aco-
res, 11-A (T. 9810305);
PRIOR VELHO: Matos, T.
das Prioras (T. 2519939).

**Outra Banda — ALMA-
DA: Cristo Rei, Av. do Cristo
Rei, 31-A (T. 276698). Perma-
nente; COVA DA PIEDADE:
Avelar da Silva, R. Dr. Alberto
Araújo, 19-A (T. 2750337).
Permanente; MONTE DE CA-
PARICA: Guerreiro, lote
31-I, Moinho (T. 250727).
Até às 19 horas; COSTA DE
CAPARICA: Higiênica, Av.
da República, 23 (T. 2400020).
Até às 19 horas; LARANJEI-
RO: Oliveira Sérgio, R. dos
Alamos, 2-A (T. 2296464).
Até às 22 horas; SESIMBRA:
Lopes, R. Cândido dos Reis,
21 (T. 2233028). Até às 19 ho-
ras; LAVRADIO: Parreira,
R. D. Silva Cristino, 15-A (T.
2042016). Até às 19 horas;
BARREIRO: Normal, Av.
Alfredo da Silva, 116 (T.
2073035). Permanente; BAL-
XA DA BANHEIRA: Cardo-
so, Av. da Liberdade, 59 (T.
2041044). Até às 19 horas;
CORROIOS: Universo, E.
Nacional, 10 (T. 2290084). Até**

às 19 horas; CRUZ DE PAU:
Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A
(T. 2211131). Permanente;
ARRETELA: Ana Branco,
Quinta da Murtinheira (T.
2215590). Até às 22 horas;
MONTIJO: Moderna, R. Bu-
lhão Pato, 60 (T. 2310156).
Até às 22 horas; MOITA: Sil-
va Rocha, P. da República, 16
(T. 2390029). Até às 19 horas;
ALHOS VEDROS: Portugal,
Av. da Bela Rosa, 8 (T.
2040250). Até às 19 horas;
ALCOCHETE: Nunes, L.
Coronel Ramos da Costa, 10
(T. 2340127). Até às 19 horas;
SETUBAL: Moreira Mar-
tins, P. Olga Sarmento, 14 (T.
26051). Permanente; BRASIL, P.
do Brasil, 15 (T. 24788). Perma-
nente; COSTA, R. da Misericór-
dia, 48 (T. 22760). Até às
22 horas.

**Linha de Cascais — AL-
GÉS: Cabrita, P. de Miraflo-
res, lote 12 (T. 4101486). Perma-
nente; LINDA-A-VELHA:
Moderna, Av. 25 de Abril,
30-C (T. 4191235). Permanen-
te; TIRES: Guimarães, L.
Duartes, lote A, r/c (T.
2441616). Até às 22 horas;
ALCABIDECHÉ: Carvalho,
B. Padre P. Correia, 4 (T.
2690363). Até às 22 horas;
PORTO SALVO: Ferreira
Bastos, R. D. Firmino Rebelo
(T. 2421015). Até às 22 horas;
MALVEIRA DA SERRA:
Luz, E. Nacional (T.
2850635). Até às 22 horas;
OBRAS: Alcântara Guerre-
iro, P. Residencial Dr. Augusto
de Castro, lote 10 (T.
2430691). Permanente; CAR-
CAVELOS: Vilar, Av. Maria
da Conceição, lote B (T.
2470777). Permanente; SÃO
DOMINGOS DE RANA: Go-
dinho da Silveira, R. Afonso
de Albuquerque, lote B, loja 2
(T. 2470361). Até às 22 horas;
PAREDE: Aisir, Av. Gago
Coutinho, Bairro das Caixas
de Previdência (T. 2472948). Perma-
nente; SÃO PEDRO DO
ESTORIL: São Pedro, R. 9
de Abril (T. 2683052). Até às
22 horas; SASSOEIROS:
Amaral Semblano, Quinta das
Encostas (T. 2461312). Até às
22 horas; BIRRE: Imani, lote
7-B, Hera (T. 2852121); MA-
DORNA: Madeira, R. A (T.
2476326). Até às 22 horas;
AMOREIRA: Abrantes, Vi-
venda Maria Carlos Anjos (T.
2682313). Até às 22 horas;
MONTE ESTORIL: Suíça,
Cruzeiro (T. 260087). Até às
22 horas; CASCAIS: Cascais,
R. Conde de Monte Real, Bair-
ro das Caixas (T. 282407). Perma-
nente.**

**Linha de Sintra — AMA-
DORA: Igreja, P. da Igreja,
22-A (T. 4937740). Permanen-
te; Flama, R. Elias Garcia,
78-B (T. 4932485). Até às 22
horas; DAMAIA: Confinça,
R. Bartolomeu Dias, lote D (T.
971023). Até às 22 horas;
QUELUZ: Serra & Pinto,
Av. D. António C. Sá, GE (T.
4377619). Permanente; Alber-
garia, Queluz de Baixo. Até às
22 horas; CAMARATE: Men-
donça, L. 25 de Abril, 135-C,
Apelação (T. 2573158). Até às
19 horas; CACÉM: Rico, L.
Adriano S. Gil, Agualva (T.
4312833). Permanente; MEM
MARTINS: Miranda Garcia,
E. de Mem Martins, 173 (T.
9214103). Permanente; MER-
CÉS: Claro Russo, R. Abade
Faria, 2-A (T. 9215275). Até
às 22 horas; RINCHOA: Car-
galeiro Lourenço, C. da Rin-
choa, 38 (T. 2962006). Até às
22 horas; COLARES: Abreja
(T. 9290088); SÃO PEDRO
DE SINTRA: Valentim (T.
9230456). Permanente.**

**Outras Farmácias —
MOSCAVIDE: Banha, Av.
de Moscavide, 22-A (T.
2518518). Até às 22 horas; SA-
CAVEM: Cortes, Av. Maria
Luísa Braamcamp, 2-A (T.
2514369). Permanente; LOU-
RES: Saraiva, Av. da Repú-
blica, 86 (T. 9830027). Até às
22 horas.**

TEATROS

Maria Matos
Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

De 3.ª a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00;
domingos e feriados às 16.00 e 21.30

«ENFIM SÓS!», de Carlos Cruz, Mário Zambu-
jal e José Duarte. Intérpretes: Eugénio Salvador,
Henrique Viana, Luísa Barbosa, Natalina José,
Henrique Santos, Maria Vieira, Dulce, Fernando
Luís, Vítor de Sousa e Amélia Videira.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e fe-
riados, matinée às 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana,
Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Naza-
ré Fernandes.

Casa da Comédia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes
— Tel. 607299

5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros,
pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação
de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Nor-
ton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pi-
zarro. Música de João Paulo Soares.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala Principal

6.ª e sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«CARCAÇAS», Pelo Grupo de Teatro «O Ban-
do».

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às
16.00

Estreia, dia 21 de Dezembro
«ROMÉU E JULIETA», de William Shakespea-

re. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de
San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dra-
maturgia: Vera de San Payo Lemos. Música:
Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stob-
baerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos:
Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução
musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às
16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado às 21.30
«PIJAMA PARA 6», de Marc Camoletti.

M. Estoril — T.M.M. Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a 6.ª, às 15.00 e 21.30; sábados e domín-
gos, às 16.00 e 21.30. Até 18 de Dezembro.

«D. JOÃO NO JARDIM DAS DELÍCIAS», de
Norberto de Ávila. Encenação: Carlos Avilez.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De terça a domingo, às 21.30
«O BAILE». Pelo grupo A Barraca. Guião e en-
cenação: Helder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso.
Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francis-
co Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria
Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«FAUSTO — FERNANDO — FRAGMENTOS»,
de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais.
Música: António Emiliano. Cenários e figurinos:
António Lagarto. Luzes: Orlando Worm. Intér-
pretes: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda
Alves, Filipe Pais, João Perry, José Neves, José
Wallenstein, Lúcia Maria, Luís Madureira e Maria
Amélia Mata.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«HABEAS CORPUS», de Alan Bennet. Pelo

Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria
Martins.

Amadora — C.D.I. Almeida-Garrett

R. Santos Matos, 2 — Tel. 493 01 19

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«O PRÍNCIPE PERFEITO», de António Borges
Coelho. Encenação: José Martins e José Peixoto.
Música: António Victorino d'Almeida. Cenários:
Acácio de Carvalho. Figurinos: Manuela Bronze.
Coreografia: Wanda Ribeiro da Silva.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Estoril — Casino Estoril

Tel. 268 45 21

De 3.ª a domingo, às 21.30
«PIAF», de Pam Gems. Com: Bibi Ferreira. Tra-
dução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Ran-
gel. Direcção musical: Nelson Melim. Cenários:
Gianni Ratto. Figurinos: Kalma Murtinho.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00
«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Carlos
Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda
Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Teatro da Cornucópia

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«A VIDA E MORTE DE BAMBA», de Lope de
Vega.

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bivar, 91. T. 544389.

De 3.ª a sáb., às 21.30; sáb. e dom., às 17. Dias 17 a
22.

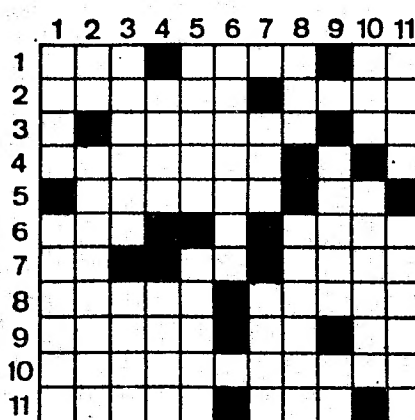
AZNAMOUR, de Isabelle Philippe, pelo Centre
Théâtral du Havre. Enc. de Jean-François Philippe e
int. de Patrick Kabakdjian, Pierre Ozanne, Eric Bouf-
fard e a «voz off» de Charles Aznavour.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 545

HORIZONTAIS:

- Força Aérea Brasileira (abrev). Divindade. Concede.
- Nome dado ao pároco, em algumas freguesias. Xaile das mulheres índias e parsas.
- De Roma. Viração.
- Preenchida.
- Género de crustáceos. Rio da Rússia.
- Nome de mulher. Remédio.
- Boas Festas. Duas consoantes desiguais. Protecção (inv).
- Murmuro. Engasta.
- Tempo do verbo ir. Nome antigo da nota musical dó. Vi (inv).
- Amigaram.
- Sarau. Preposição e artigo (pl). Artigo definido.



VERTICAIS:

- Gélido. Descerravas.
- Duas vogais desiguais. Seme-
lhante.
- Pessoa inquieta, meio amalu-
cada. Fechar as asas para des-
cer mais depressa.
- Jogo de crianças. Romance de
Emílio Zola.
- Domesticar. Grosseiro.
- Tesouros públicos.
- Cabo na costa de Marrocos.
Vila e sede de concelho (Beja).
- Sua senhoria. Papelão.
- Artigo definido. Traje. Reis.
- Doutora. Assanhada.
- Freguesia do concelho de Bar-
celos. Tranquilizo.

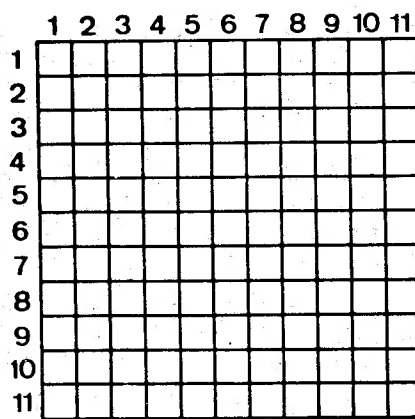
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 359

HORIZONTAIS:

- Dá mensagens a. Anui.
- Querido. Içar.
- Encadeado.
- O mesmo que vasconço. En-
ganos.
- Brisa. Carta de jogar. Cate-
dral. Solitário.
- Pedaço ou resto de uma vela.
Nome de letra (pl).
- Malogrou. Versos.
- O mais. Oceano. Aqui.
- Pequenos barcos de recreio.
Gostar muito de.
- Armadilha para pássaros. Pe-
cado.



VERTICAIS:

- Terminar. Solta lamentos.
- Pisar. Unir.
- Anéis. Tempo do verbo ir.
Porco.
- Corrego (prov). Beberão
(fig).
- Murmuro. Apelido.
- Nome de letra.
- Nome de fruto.
- Leito de viagem. Observar.
- Prender com elos. Preposição.
Nota musical.
- Indícios. Extraem.
- Furiosos. Cure.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 544

HORIZONTAIS:

- Afife. DORME.
- Calas. Ideal.
- Odor. Avisou.
- Riria. Io.
- Dacar. Api.
- Diria.
- Passeara.
- Assino. Dar.
- SEM. CEIA. Ni.
- Borracho.
- Cisão. Aas.

VERTICAIS:

- ACORDARÁS.
- Fadía. SEM.
- Ilórci. Sm.
- Faria. Pi. Ba.
- Ês. Arrancos.
- Soera.
- DÍVIDAS. Iró.
- Ódio. Je. Aa.
- Res. Arad. Cá.
- Não. Piranha.
- Elucidários.

PROVÉRBIO: Dorme sem ceia,
acordarás sem dívidas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 358

HORIZONTAIS:

- Cádiz. Carta.
- Rirão. Arais.
- Or. Gr. Re. SS.
- Só. Ondas. Na.
- TSF. Aio. Mar.
- Aaro. Pera.
- Sigo. Aruá.
- Oásicos.
- Ês. Aos. Br.
- Lenda. Laçai.
- Areou. Arara.

VERTICAIS:

- Costa. Sela.
- Airosas. Ser.
- Dr. Frio. Ne.
- Iago. Ogando.
- Sorna. Os. Au.
- Dio. Ia.
- Carão. Acolá.
- Ares. Prosar.
- Ra. Meus. Cá.
- Tisnara. Bar.
- Assara. Cria.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

11.00: Cancioneiro popular português; 17.25: Música de autores portugueses; 18.40: Música, para órgão, de Bach; 19.00: Integrais; 19.30: Música de câmara; 20.40: Reportório de instrumentos de palheta dupla; 21.00: A ciência e a vida; 21.30: Ao serão, com Igor Stravinsky; 22.30: Sonata, op. 94, de Prokofiev; 23.00: Intercâmbio musical; 00.30: Concerto da noite; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço InforGal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termiais.

RTP 1

17.30 - Brinca Brincado

«Le Piaf», «Os Espertalhões», «As Aventuras de Tim-Tim», «As Aventuras do Pardal Nico» e «Chamada Geral».

18.30 - Parque Nacional da Peneda Gerês

2º Programa

18.55 - Mãe e Filho

12º Episódio: Será Maggie uma ladra? Porque é que ela lava a roupa a meio da noite? É verdade que ela enterrou o marido no quintal? É tudo culpa de Artur, mas o plano dele para se livrar da dependência de Maggie parecia bom, à partida...

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.09 - Direito de Antena

«Associação Portuguesa da Indústria de Fotogrametria, Cartografia e Topografia».

20.10 - Boletim Agrário

20.15 - Passarelle

76º Episódio

20.55 - Modelo e Detective

15º Episódio: David está atónito com a repentina mudança de atitude de Maddie quando ela resolve pedir-lhe que esqueça a noite que passaram juntos, pois todo o arrebatamento que a rodeou já deixou de existir. Antes que David tente convencê-la de que está enganada, os dois detectives já estão às voltas com a investigação do caso de uma herdeira rica.

21.40 - Primeira Página

22.35 - Tribunal de Polícia

34º Episódio: O tribunal do Juiz Harry Stone torna-se internacional quando um emigrante russo e o seu irmão, que estava de visita, são julgados pela acusação de provocarem distúrbios durante um



O 104º episódio da telenovela «Helena», no 2º canal às 16.55



No 1º canal às 18.55, o 12º Episódio da série «Mãe e Filho»

espectáculo do Circo de Leninegrado, em digressão pelos Estados Unidos.

23.00 - 24 Horas

23.35 - Remate

16.55 - Helena

140º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...

18.00 - Music Box

«Via Rápida»

19.00 - Music Box

«Off the Wall»

20.00 - No Limiar da Realidade

26º Episódio

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

53º Episódio

21.55 - Cinemadois

«O Marinheiro 512»

00.05 - Projecto Ibérica

«Turim»

RTP 2

RTP-1

09.01 - Bom Dia

10.00 - Às Dez

12.15 - Brega e Chique

13.00 - Jornal da Tarde

13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto

13.30 - Fama

14.15 - Viagem do Mimi

14.40 - A Importância dos Chapéus

15.05 - Atlantic Records

16.05 - Animais de África

16.30 - Ponto por Ponto

17.30 - Brinca Brincando

18.20 - Parque Nacional Peneda Gerês

18.50 - Mãe e Filho

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.07 - O Tempo

20.10 - Boletim Agrário

20.15 - Passarelle

20.50 - Vamos Jogar no Totobola

21.15 - Lotação Esgotada

00.15 - 24 Horas

00.45 - Remate

RTP-2

15.00 - Filhos e Filhas

15.25 - Agora, Escolha!

16.55 - Helena

17.30 - Trinta Minutos Com...

18.00 - A Rota da Seda

19.00 - MusicBox

20.00 - No Limiar da Realidade

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

21.55 - Primo Basílio

22.40 - Magazine Músic

23.15 - Campeonato da Europa de

Patinagem Artística

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

AOS CONDUTORES

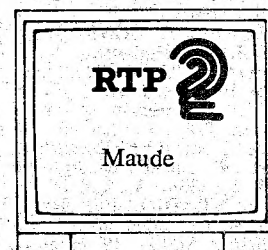
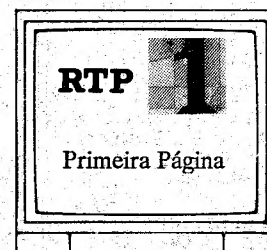
As crianças devem ir sempre no banco da retaguarda dos automóveis, e ao saírem devem fazê-lo sempre do lado do passeio.

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



LOEWE.

seleccionou para si...



Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824



Greve no Metro deu falta injustificada a mais de uma centena de trabalhadores

A greve dos trabalhadores do Metropolitano de Lisboa registou ontem uma adesão de 100 por cento, pelo que não circulou nenhuma composição. Os 113 funcionários destacados pela gerência para cumprir os serviços mínimos não se apresentaram, tendo sido alvo de falta injustificada.

Castro Sola, director das Relações Públicas do Metro, disse à agência Lusa que foram destacados 113 trabalhadores para os serviços mínimos, e que os que não se apresentaram têm falta injustificada, com perda de vencimento e antiguidade, reservando-se a empresa «o direito de evocar perdas e danos».

O SITRA (UGT) tomou posição sobre o assunto, pois dos trabalhadores seus filiados alguns têm já três faltas injustificadas (greves de 24 e 29 de Dezembro e a de ontem), o que dá direito a despedimento. «Se isto for levado para diante pela empresa os trabalhadores podem ser despedidos», afirmou ao «DL» José Brandão.

O dirigente sindical salientou ainda o que se está a passar nas negociações da Carris, onde a administração procedeu à revisão salarial por acto de gestão.

«Não damos contratos aos trabalhadores e quando enveredam pela greve ainda têm processos disciplinares. É a sobrevivência dos próprios sindicatos que está em causa», acrescentou.

O mesmo sindicalista adiantou que o SITRA «vai reclamar uma posição inequivocamente firme da sua central sindical, pois está em causa a livre negociação e o uso da repressão sobre quem faz greve».

A paralisação de ontem foi convocada pela FESTRU (CGTP) e pelo SITRA, para exigir o cumprimento do horário de 40 horas semanais.

Segundo as estruturas sindicais, a empresa impõe aos trabalhadores horários de 56 horas por semana e recusa-se a pagar o respectivo trabalho extraordinário, motivo por que foi já condenada em tribunal.

A FESTRU acrescenta, em comunicado, que a empresa, «numa demonstração de incoerência e discriminação, paga a um pequeno grupo um serviço extraordinário, não assumindo a mesma posição perante os restantes trabalhadores».

O Conselho de Gerência do Metro, por sua vez, afirma que a empresa está a cumprir as 40 horas semanais em média anual, e remete para os tribunais a resolução do problema.

LOTARIA POPULAR

1º - 428751	1 500 000\$00
2º - 142091	500 000\$00
3º - 070282	250 000\$00
4º - 445059	150 000\$00
Terminações em 751	60 000\$00
Terminações em 091	10 000\$00
Terminações em 282	2 500\$00
Terminações em 059	1 000\$00
Terminações em 58, 63, 76, e 89	500\$00

A.M.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
 Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
 1000 LISBOA
 Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

D/E/C/A/R/A/S



VALENTIN KASSATKIN, embaixador da URSS em Lisboa, defendeu que os arsenais defensivos estratégicos sejam reduzidos a apenas cinco por cento do seu valor actual, isto a nível mundial. Trata-se do conceito de «defesa mínima suficiente», que vem sendo defendido pelos soviéticos. Kassatkin, que falava, ontem, na inauguração de um círculo de palestras subordinado ao tema «A União Soviética, uma sociedade em mudança», promovido pelo curso de Relações Internacionais do Instituto Superior de Ciências Políticas e Sociais, acrescentou: «Na União Soviética chegámos à firme convicção de que ter barris pólvora já prontos para explodir não favorece a segurança estratégica internacional». «Nós todos, em conjunto, deveríamos alterar as nossas doutrinas militares», defendeu, acrescentando que as autoridades soviéticas não defendem esta tese como «propaganda abstracta» tendo propostas concretas neste sentido. Referindo-se às recentes iniciativas de Mikail Gorbachev sobre a redução de forças convencionais soviéticas estacionadas na Europa, bem como do arsenal químico, sublinhou que estes esforços não podem continuar a ter um cariz unilateral, num apelo indirecto para que os Estados Unidos dêem o próximo passo em matéria de desmilitarização. O embaixador terminou a sua palestra destacando que, apesar da sua recente política de abertura e reestruturação, a URSS não tenciona abdicar do socialismo enquanto ideologia, considerando que esse tipo de regime se «tornou uma parte integrante da sociedade mundial». E rematou: «Não pedimos a ninguém que desista das suas convicções, cultura e tradições».

ÚLTIMA HORA

Treze funcionários do Partido Comunista da Arménia foram expulsos do PCUS em Dezembro devido a posições assumidas durante a agitação nacionalista e os confrontos étnicos verificados nesta República e no vizinho Azerbaijão, segundo revelou o «Pravda». O ministro do Interior e o seu vice-ministro foram repreendidos pelos mesmos motivos.

Função Pública insiste em obter regalias salariais mas não só

A Frente Comum de Sindicatos da Função Pública apresentou ao secretário de Estado do Orçamento, na reunião desta manhã, uma contraproposta salarial num valor inferior à anterior, e um protocolo sobre temas de incidência não económica mas legislativa, «no sentido de demonstrar a nossa disponibilidade negocial», afirmou uma fonte sindical ao «DL».

A proposta de revisão salarial da Frente Comum aponta para um aumento de 10,8 por cento, enquanto a anterior era de 12 por cento. Trata-se da resposta à última proposta do Governo - 6,015 por cento - apresentada a semana passada.

«O Governo, se quiser ter os sindicatos a subscrever propostas salariais inferiores, tem que dar contrapartidas noutras matérias», referiu a nossa fonte, acrescentando:

«Mas não estamos à espera que o Governo mostre vontade negocial, tendo em conta a sua prática anterior. Neste caso vamos fazer um último esforço, e a partir daqui são possíveis novas acções de luta».

O Secretariado da Frente Comum reúne amanhã e, se a maioria dos sindicatos mostrar disponibilidade, «o recurso à greve não é descabido», disse o sindicalista.

No protocolo que os sindicatos propuseram ao Governo constam matérias como a redução do horário de trabalho, a reforma do regime remuneratório e de carreiras, de forma que a sua aplicação tenha efeitos úteis ainda este ano.

«A reforma deve consagrar a subida do salário mínimo da Função Pública e a revalorização dos níveis salariais das diferentes carreiras no equivalente à subida de, pelo menos, uma letra e o desbloqueamento dos quadros, por forma a obviar a estagnação nas promoções profissionais», lê-se no documento.